

**ATA DA 779ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO,
REALIZADA NO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026**

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e três de fevereiro do ano dois mil e vinte e seis, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e sessenta e quatro Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente:	Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidente:	Ricardo Luiz Iasi Moura
Primeira Secretária em exercício:	Ana Paula Melo Atanes
Segunda Secretária em exercício:	Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião e cumprimentou os presentes e os que estavam assistindo a transmissão pelo YouTube. Por oportuno, registrou que o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros não autoriza a divulgação das imagens, nem a reprodução total ou parcial dos pronunciamentos feitos na tribuna ou da Mesa do Conselho, a não ser pelos meios oficiais, que são: a ata da respectiva reunião e a transmissão online para associados, protegidas por senha.

4) COMPOSIÇÃO DA MESA DOS TRABALHOS

Presidente – Justificou a ausência da Primeira Secretária Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha, por motivo de viagem, desde logo propondo que a Primeira Secretária fosse ocupada pela Segunda Secretária Ana Paula Melo Atanes e a Segunda Secretária, pela Terceira Secretária Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre. Aprovado.

5) EXECUÇÃO DO HINO DO ESPORTE CLUBE PINHEIROS

Presidente - Determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros.

- É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros

6) EXPEDIENTE SOLENE**Posse de Suplentes**

Presidente – Empossou no cargo de Conselheiro os seguintes Suplentes do Grupo B: Mauro Pereira Bueno Meinberg, da Chapa Unidos pelo E.C.P., período 2020/2026 e Orlando Sozzi Filho, da Chapa Pinheiros de Todos Nós, período 2022/2028. Não compareceram os seguintes Suplentes do Grupo B também convocados para esta reunião: Chapa Unidos pelo E.C.P. - Período 2020/2026: Fernanda Arena Lellis Vieira, Pedro Manoel Nóbrega de Saboia Campos e Roberto Soares Moreno; Chapa Proativa - Período 2020/2026: Ana Maria Baldocchi Sanchez; e, Chapa Pinheiros de Todos Nós - Período 2022/2028: José Carlos Rizzo Mirisola Junior e Dimas Bianchi.

7) EXPEDIENTE FORMAL**Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.**

Presidente – Propôs ao Plenário, que aprovou as seguintes proposições: voto de pesar: proposto pela Mesa, pelo falecimento do Associado Veterano Francisco Antonio Vassellucci, pai do Conselheiro Francisco Antonio Vassellucci Filho; votos de louvor: 1) de autoria da Conselheira Maria Angélica Leite de Souza, a saber: a) em agradecimento e honra ao mérito ao Salva-vidas Marcelo Chaves dos Santos, que após 31 anos de trabalho e dedicação ao Clube irá se aposentar e b) ao Conselheiro Cândido Padin e ao ex-Conselheiro e ex-Diretor Luiz Eduardo Fernandes, que muito têm se esforçado para governança profissional no Clube Pinheiros; 2) de iniciativa do Conselheiro Luiz Carlos Junqueira Franco Filho, à Diretora de Área Social Mariângela Costa de Oliveira, pela iniciativa de promover a volta do baile de carnaval noturno do Clube, voto extensivo ao associado Gilberto de Souza Queiroz, que trabalhou voluntariamente no baile, tanto no atendimento às fiscalizações quanto aos pleitos dos associados; 3) proposto pelo Conselheiro Luiz Eduardo do Amaral Cardia propõe voto de louvor ao Associado Luiz Frias, “Publisher” do Jornal “Folha de São Paulo” pelos 105 anos do respeitado jornal completados no dia 19/02/2026. Prosseguindo, leu a carta da Diretoria nº DI. 084/2026, de 23/02/2026, nos seguintes termos: “A Diretoria vem, respeitosamente, à presença de V.Sa. informar sobre os potenciais impactos decorrentes da Lei Complementar nº 214/2025, que, em linhas gerais, regulamentou a Reforma Tributária e alterou o regime de tributação dos clubes associativos. Tais alterações atingem diretamente os clubes sociais e esportivos, responsáveis por programas de iniciação, formação, alto rendimento, inclusão social e promoção da saúde, essência da nossa Agremiação. Importante destacar, de início, que ainda permanecem indefinidos aspectos essenciais à adequada mensuração dos efeitos financeiros decorrentes a nova legislação (v.g. apuração da base de cálculo e a forma de recolhimento dos novos tributos), o que nos traz insegurança jurídica e dificulta sobremaneira o planejamento orçamentário e a adequada projeção de fluxo de caixa, por exemplo. Em estimativa preliminar, elaborada de forma conservadora e ainda sujeita a revisões, projeta-se um impacto financeiro da ordem de R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais) por ano para o Esporte Clube Pinheiros. Considerando a complexidade desse cenário, em reunião sediada nas nossas dependências no dia 12.02.2026, da qual participaram Presidentes de diversos clubes associativos e dos principais órgãos representativos de classe, fomentamos a criação e aderimos ao movimento “Luto no Esporte”, liderado pelo Sindiclubes, pela Fenaclubes e pelo Comitê

Brasileiro de Clubes (CBC), cujo objetivo é sensibilizar as autoridades competentes quanto aos efeitos da nova legislação sobre o esporte nacional. Diante da relevância do tema e da magnitude dos possíveis impactos sobre a situação financeira do Esporte Clube Pinheiros, enviamos a presente comunicação para ciência e acompanhamento desse Egrégio Conselho Deliberativo.” Finalmente, lembrou a todos que os pedidos de licença ou justificativas de ausência devem ser enviados exclusivamente para o endereço de e-mail da Secretaria: cod@ecp.org.br.

Pronunciamentos:

Sérgio Henrique de Sá – ... E eu quero falar das questões envolvendo a esta Diretoria e tem que se falar, obviamente, do que vem sendo feito de bom. Primeiro, o ponto mais importante é a respeito da “General Water”. A General Water, na verdade, é a empresa que faz a consultoria do problema na Sabesp. Todo mundo sabe da história dos R\$9 milhões, a proposta orçamentária foi em torno disso, muito se discutiu e eu tenho o resultado já, vindo da própria Diretoria de Patrimônio, dizendo que a economia já prevista, e não é uma previsão, na verdade é uma constatação, o próprio Cássio passou isso na nossa reunião mensal da Diretoria, que já existe, ou seja, um número factível de pelo menos 4, vou repetir, R\$4.000.000 de economia. Então, todo aquele prejuízo seria absorvido. Não vai ser e obviamente nós temos outro detalhe sobre essa questão da estação de tratamento. O Esporte Clube Pinheiros, numa ação inovadora, encabeçada, obviamente, pelo Presidente, junto com o seu Diretor de Patrimônio, nós temos uma das primeiras, junto a outros grandes prédios, grandes edificações, temos uma estação de tratamento sendo construída e já está, parte dela é operação e aí, por conta de tudo isso, com a empresa que está encabeçando essa consultoria, a gente vai ter uma economia ainda maior e ainda teremos uma questão do impacto ambiental sobre o tratamento do esgoto. A gente não vai mais mandar o esgoto, ou seja, não vai ser despejado o esgoto na rede que vai para as ruas e, obviamente, vai para a estação da Sabesp. Ou seja, a gente está fazendo um projeto de economia porque a Sabesp hoje é uma empresa privada e, obviamente, o custo é muito maior do que era quando era uma empresa pública. Então, essa ação, essa iniciativa, obviamente, vai ser extensiva a quem ocupar a cadeira, é um legado que o Presidente, junto com a sua Diretoria de Patrimônio – Cassio Loschiavo é um cara que eu tenho respeito e uma consideração muito grande...

André Franco Montoro Filho (questão de ordem - fora do microfone) – Sr. Presidente, questão de ordem. ...cada orador poderá, no máximo, três minutos.

Sérgio Henrique de Sá – Perfeito, Dr. André, ... Eu vou falar em outro item, não tem problema nenhum.

Andreas de Souza Fein – Eu vim aqui essa noite, Sr. Presidente, propor um voto de louvor para os componentes da Comissão Especial que elaborou o projeto da Comissão Permanente de Governança e Conformidade. Nomeadamente, os Conselheiros Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha, Ana Carolina Gazoni, Ademir José Scarpin, Alberto Sansiviero Junior, Luis Alberto Figueiredo de Sousa, e, *in memoriam*, Felipe de Andrea Gomes. A criação dessa Comissão foi aprovada na última Assembleia Geral do dia 7 de fevereiro, com 635 votos favoráveis, 23 contrários e 1 nulo. Foi um comparecimento expressivo nas nossas assembleias e esse, vamos dizer, placar, bastante expressivo também, mostra que é um anseio, realmente um desejo

dos associados vir ao encontro das demandas e atualizações do nosso Clube. Voto aprovado.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Sr. Presidente, tomou posse neste mês de fevereiro vigente, na Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil e Marketing, o ilustre Membro do nosso Clube, Lívio Giosa, homem de larga experiência no mercado corporativo, inclusive no mercado publicitário. Ele, sem dúvida nenhuma constituirá um novo ciclo naquela entidade. A ele, os nossos votos de profícua gestão. Por outro lado, Sr. Presidente, o animado Corredor de “Corridas de Rua”, Paulo Figueiredo, juntamente com o seu filho, André, participaram da corrida “Desafio do Dunga”, na Disneylândia, uma corrida que é um verdadeiro “desafio”, aonde, no primeiro dia eles correm 5 km; no segundo, 10, no terceiro, 21 e no quarto dia, a maratona, são 42 km. Ele, indiscutivelmente, é um dos ícones na nossa pista de atletismo. Por derradeiro, Sr. Presidente, eu acho que faz parte, inclusive deste momento, desta sessão do nosso Conselho, eu estive no último sábado, na casa Blue Note, ... assistindo ao Tributo a Tim Maia. Foi uma peça excelente, uma peça musical excelente, comandada pelo Fran Finamore. Aí vem o nosso voto, inclusive lembrando um dos Conselheiros mais eficientes que tivemos nesta Casa, criador do item “A Voz do Conselheiro” e que sugeriu que fosse instalado o elevador na Sede Social, Vicente Carlos Gonçalves Finamore, que é uma pessoa que permanece na nossa memória. Aos seus familiares, os nossos cumprimentos. Votos aprovados.

Paulo Sergio Machado Izar – ... Venho até a tribuna com um crescente sentimento de *déjà vu*. Explico: 1. Mais uma vez temos uma pauta extensa e espero que seja cumprida; 2. Provavelmente teremos entre 25% e 30% de ausências; 3. Provavelmente 10% dos que assinaram a lista de presença não estarão presentes na votação do Item 4 da Ordem do Dia; 4. Certamente nada acontecerá para que este cenário se modifique nas próximas Reuniões do Conselho Deliberativo do ECP; 5. Muito provavelmente teremos “apartes” sem fundamentação, tempos regimentais desrespeitados, oratórias fora de contexto e muitos outros subterfúgios que tornam as reuniões longas, extenuantes, pouco produtivas e que estimulam cada vez mais a perda de objetividade e comprometem a gestão do ECP. Por outro lado, temos na Ordem do Dia o pedido efetuado pela Diretoria para a utilização de recursos do Fundo Especial para a realização de obras que somam cerca de R\$ 4 milhões. Não vou entrar no detalhe de cada um dos itens, justamente para não atrapalhar o andamento da Sessão, mas peço à Diretoria e aos nobres Conselheiros que reflitam sobre os seguintes pontos: 1. Esta Casa está sendo respeitada na medida em que vários de seus membros atuam de forma pouco republicana e se evadem das Reuniões antes mesmo do seu início? 2. Os associados que representamos estão sendo respeitados na medida em que o espaço dedicado às nossas manifestações em nome deles – como na Voz do Conselheiro e Várias – são suprimidos sempre que a pauta se estende além do previsto?

Presidente – Conselheiro Izar, V.Sa. está se utilizando do Expediente para outro tipo de demanda. V.Sa. poderá, sim, se inscrever no item “Várias” e “Voz do Conselheiro” e fará, com certeza, um belo pronunciamento dirigido ao Plenário. Eu pediria a V.Sa., por favor, para respeitar o nosso Regimento. Eu sei que o senhor é cioso e respeitoso com nossas demandas.

Paulo Sergio Machado Izar – Obrigado.

Presidente – A Mesa recebeu do ilustre Conselheiro Gerson Aguiar de Britto Vianna, o voto de pesar pelo falecimento do estimado associado George Artur Falsetti. (Pausa) Pela manifestação do Plenário, dou o voto por aprovado. ... O Conselheiro Benedicto Dias Ramos Neto se associa ao voto de pesar.

5) ORDEM DO DIA

Item 1 - Apreciação da Ata da 778ª Reunião Ordinária, realizada no dia 26 de janeiro de 2026.

Sérgio Henrique de Sá – Pediu a seguinte correção no seu pronunciamento da página 3 da Ata: onde se lê: "...Taça São Paulo, ... Mari Marcondes e Mabuco ...", leia-se: "...Taça São Paulo, ... Mariângela Marcondes ...".

Presidente - Não havendo manifestação em contrário, declarou a Ata aprovada, com a alteração solicitada.

Itens 5 a 7 - Apreciação do processo CD-19/2021, referente ao pedido formulado pela Diretoria, de cancelamento da autorização do uso de R\$97.722,00 do Fundo Especial, para construção de um novo complexo de sanitários no 5º andar do Conjunto Desportivo, contemplando um sanitário unissex acessível, um sanitário feminino e um sanitário masculino, objeto da Resolução do Conselho Deliberativo nº 25/2021, de 27/09/2021.

Apreciação do processo CD-23/2022, referente ao pedido formulado pela Diretoria, de cancelamento da autorização do uso de R\$834.232,18 do Fundo Especial, para reformar a Central de Resíduos e construir nova Baía de Embarque e Desembarque de Pedestre para acesso à Portaria da Escolinha, objeto da Resolução do Conselho Deliberativo nº 26/2022, de 26/09/2022.

Apreciação do processo CD-22/2024, referente ao pedido formulado pela Diretoria, de cancelamento da autorização do uso de R\$800.000,00 do Fundo Especial, para aquisição de 24 novos equipamentos para a Seção de Fitness, objeto da Resolução do Conselho Deliberativo nº 23/2024, de 30/09/2024.

Pronunciamentos:

José Manssur (pela ordem) – Sr. Presidente, ... estou pedindo a palavra pela ordem com fundamento apenas no Art. 57 do Regimento Interno, para propor o melhor método de direção dos trabalhos. Nesse sentido, Sr. Presidente, examinando a Ordem do Dia, verifico, como disse, que está composta de sete itens. O que à primeira vista pode relembrar a mesma situação que já foi dita aqui momentos atrás de alongarmos essa reunião tal qual a anterior. Pois bem, Sr. Presidente, os itens 5, 6 e 7 apresentam respectivamente o mesmo pedido formulado pela Diretoria, qual seja, o de cancelamento de uma autorização concedida por este Conselho para utilização de verbas do Fundo Especial. Na verdade, o nome correto seria cancelamento das

respectivas resoluções. A meu sentir, Sr. Presidente, basta dar-se ciência ao Colegiado deste pedido, sem necessidade de avançarmos na discussão um por um ou mesmo aglutinar, porque, raciocinando *ex absurdum*, suponhamos que não seja aprovado, nós estaremos infiltrando, investindo no poder de gestão da Diretoria, albergada no Art. 5º do Regimento Interno da Diretoria. Razão pela qual, com todas as vênias, esses três itens não carecem de discussão e deliberação, basta a egrégia e operosa Mesa dar ciência as Sras. e Srs. Conselheiros que a Diretoria resolveu pedir o cancelamento destas resoluções, uma vez que, no exercício indeclinável seu de não abrir mão dos atos de gestão, entendeu desnecessária a utilização. Esses recursos permanecerão reservados no Fundo de Investimento, com meras anotações atuariais e o Conselho fica ciente de que essas resoluções estão canceladas. Com isso, os itens 5, 6 e 7 não seriam discutidos e nós poderíamos, por mercê da operosa Mesa, ingressarmos nas tão necessárias “A Voz do Conselheiro” e Várias. É o que proponho, Sr. Presidente, com todo respeito.

José Marlon Salvador Barroso (pela ordem) – Presidente, pela ordem. Como não sou especialista em legislação, não sei se é possível esta resolução imediata, mas, de qualquer forma, proporia inversão da pauta, unificando os itens 5, 6 e 7 para votação imediata desta Casa. Se aprovado, em seguida ir para os próximos itens.

Andreas de Souza Fein – Eu concordo com o Conselheiro Marlon e, infelizmente, eu discordo da visão do Dr. Manssur, porque quem concedeu a autorização é o Conselho, portanto, quem pode cancelar é só o Conselho.

José Manssur – Eu adiro como pedido subsidiário, caso, porventura, não se entenda que basta a mera ciência pelas razões que expus, que se inverta a ordem e que apreciemos esses três casos de uma só vez, Sr. Presidente.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Presidente, um minutinho, por favor. Em referência à ata da reunião passada, houve um pouco de debate entre mim e outro Conselheiro e mencionei ao Conselho que eu gostaria de rever a ata e acabei não fazendo isso. Tenho as minhas razões e gostaria de ter a possibilidade de retirar essa bagunça da ata e deixá-la mais limpa para as nossas memórias. Eu poderia fazer isso amanhã, por gentileza?

Presidente – Conselheira Vanessa, a ata já foi aprovada pelo Plenário.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Eu entendo.

Presidente – Esse pedido é extemporâneo. A senhora faça o requerimento e vou examinar, mas neste momento é extemporâneo o pedido de V.Sa., tendo em vista já ter sido aprovada a ata pelo Plenário.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Eu estou, no momento não aprovando, porque eu gostaria de fazer isso, por gentileza. Obrigada.

Presidente – Entendo o pleito do Conselheiro Efetivo José Manssur, no entanto, como a matéria foi objeto de deliberação e mais, especialmente objeto de resolução deste Egrégio Conselho, o seu cancelamento também deverá ser por deliberação deste Conselho. Mas acato aqui a sugestão de podermos inverter a Ordem do Dia e consulto

o Plenário se podemos proceder desta forma, conseqüentemente os itens 5, 6 e 7 da pauta seriam votados...

José Marlon Salvador Barroso – Desculpa, Presidente, 5, 6 e 7 seria unificando mesmo os três processos, não somente inversão.

Presidente – Sim, de forma aglutinada, 5, 6 e 7 seriam apreciados neste momento. Posso proceder desta forma? O Plenário me autorizaria?

- Manifestação de Conselheiros no Plenário: Sim.

Presidente – Eu só consulto, há dois ilustres Conselheiros inscritos no item 5 da Ordem do Dia, Conselheiro Luiz Carlos Junqueira e o Conselheiro Andreas Souza Fein, ambos estão mantendo a inscrição? (Pausa) O Conselheiro Fein já sinalizou que sim, o Conselheiro Luiz Carlos abriu mão?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (fora do microfone) – Falarei no item 4.

Presidente – Pois não.

Andreas de Souza Fein – ... É muito simples, eu venho aqui porque anos atrás já houve outra Diretoria que propôs a mesma devolução do dinheiro para o Fundo Especial e houve, naquele momento, entendimento que não se trata de devolução, mas sim de cancelamento de autorização. Houve até uma recomendação da Comissão Financeira da época, que esse fosse um procedimento adotado todas as vezes em que a Diretoria julgasse, por quaisquer motivos, que houve uma mudança de prioridade, houve uma mudança de legislação ou algum impedimento físico, como é um dos casos aqui, que viesse, voltasse a este Conselho para que nós disciplinásemos as autorizações de uso de verba, porque no passado já houve incertezas, indefinições, autorizações que haviam sido concedidas muitos anos anteriormente, de repente, por qualquer motivo, resolveu-se seguir aquela autorização, com projetos distintos etc. Então, é um, como é que eu vou dizer, um procedimento muito adequado e eu vim aqui, especificamente, apenas para dizer que eu acho que a Diretoria tomou uma atitude bastante correta de propor essa discussão na Casa, como acabei de dizer, é a Casa correta para concordar ou não, porque senão seria muito fácil, uma Diretoria pede uma autorização de verba e depois pega, por qualquer motivo, sem maiores esclarecimentos ignora a decisão do Conselho e não faz. Então, eu acho que foi uma decisão correta da Diretoria, é um cumprimento que eu faço à Diretoria e voto favoravelmente ao cancelamento dos três pedidos. Era isso aí. Muito obrigado.

Presidente – ... Está encerrada a discussão. Colocaremos, então, à votação. Senhores, como já dissera, nós vamos votar de forma aglutinada os itens 5, 6 e 7.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam os pedidos formulados pela Diretoria, de cancelamento das Resoluções que autorizaram a utilização do Fundo Especial dentro dos valores e finalidades a seguir relacionados: Resolução 25/2021, de 27/09/2021: R\$97.722,00, para construção de um novo complexo de sanitários no 5º andar do Conjunto Desportivo, contemplando um sanitário unissex acessível, um sanitário feminino e um sanitário masculino (processo CD-19/2021); Resolução

26/2022, de 26/09/2022: R\$834.232,18, para reformar a Central de Resíduos e construir nova Baía de Embarque e Desembarque de Pedestre para acesso à Portaria da Escolinha (processo CD-23/2022); e, Resolução 23/2024, de 30/09/2024: R\$800.000,00, para aquisição de 24 novos equipamentos para a Seção de Fitness (processo CD-22/2024)?

Resultado: 122 votos SIM, 08 votos NÃO, NÃO HOUVE ABSTENÇÃO.

Presidente - ... Estão aprovados os pedidos de cancelamento formulados pela Diretoria, por maioria.

Item 2 - Apreciação do processo CD-29/2025, referente ao pedido de autorização formulado pelo Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$234.194,02, para adequação provisória da piscina suspensa para uso pela Natação-Escolinha. (Reincluído em pauta na forma do inciso V, do Art. 38, do Regimento Interno do Conselho Deliberativo).

Pronunciamentos:

Presidente – No mês de dezembro do ano passado, a Diretoria enviou pedido ao Conselho, de autorização para utilizar verba do Fundo Especial no valor R\$234.194,02, para adequação provisória da piscina suspensa para uso pela Natação-Escolinha. Foram ouvidas as Comissões Permanentes Obras, de Esportes, Financeira e Jurídica e todos esses pareceres foram disponibilizados para conhecimento de V.Sas. Em alentado parecer, a Comissão de Obras concluiu que a matéria está em condições de ser apreciada e votada pelo Conselho Deliberativo, apresentou considerações sobre a utilização da piscina pela escolinha de natação, demais utilizações, aquecimento e limpeza do equipamento. Em seu parecer, a Comissão de Esportes encaminha a matéria para deliberação do Conselho, formulando observações quanto à necessidade de estudo e cautela na escolha de novos alunos da natação, apontando para que haja um cuidado especial com os decks a serem colocados, para que não danifiquem a piscina e sejam de fácil retirada no futuro, preservando sua estrutura original e sugere um estudo para verificar a possibilidade desse novo deck a ser instalado na piscina suspensa ser retirado facilmente, para uso do associado nos fins de semana. A Comissão Financeira analisou a matéria, anotando que o saldo existente no Fundo Especial se mostra suficiente para a conclusão desta obra, e formulou recomendação em seu parecer. A Comissão Jurídica também entendeu que a proposta se justifica pela necessidade de diminuir “a fila de espera superior a 550 crianças” com a criação de um espaço provisório dedicado à Natação Escolinha e que estão preenchidos os requisitos que permitem ao Conselho Deliberativo analisar o pedido feito pela Diretoria. O processo foi incluído para deliberação na Ordem do Dia da Reunião Extraordinária de 26 de janeiro, mas teve sua discussão e votação adiadas, por falta de tempo, sendo reincluído em pauta face ao disposto no inciso V, do Art. 38, do Regimento desta Casa. No dia 19 de janeiro, o Conselheiro Luiz Carlos Junqueira Franco Filho havia enviado proposta de retirada da matéria de pauta, entendendo que ainda que provisória, a intervenção deveria ser precedida de uma obra que garantisse a plena acessibilidade de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida àquela instalação desportiva, isto é, com a construção de uma rampa de acesso ou instalação de um elevador. A proposta do ilustre Conselheiro Junqueira foi enviada previamente à Diretoria, que assim se

pronunciou por meio da carta DI. 034/2026, de 26 de janeiro de 2026, anexando planilha de custos e projeto básico contemplando a localização do elevador. “... referente ao requerimento apresentado pelo Conselheiro Luiz Carlos Junqueira Franco Filho, esclarecemos que o custo estimado para inclusão de acessibilidade ao projeto apresentado é de R\$ 172.151,42 (cento e setenta e dois mil, cento e cinquenta e um reais e quarenta e dois centavos), e poderá ser executado sem prejuízo ao prazo inicialmente estimado a depender da disponibilidade de entrega do equipamento.” Diante da resposta da Diretoria, no último dia 13 de fevereiro, o Conselheiro Luiz Carlos Junqueira Franco Filho apresentou a seguinte proposta, que se encontra juntada aos autos (fls. 110/112), que será submetida ao Plenário no momento oportuno: “Em razão da DI 034/2006, que informa o custo estimado para acessibilidade da piscina suspensa, bem como afirma ser viável implementá-la dentro do prazo previsto para a obra naquele local, venho requerer que esse custo, bem como as obras necessárias à sua implementação, sejam incorporados à proposta original e apresentada conjuntamente ao conselho, para aprovação da verba total, isto é, da verba originalmente prevista acrescida daquela necessária para obra de acessibilidade.” Sobre essa proposta do Conselheiro Junqueira foram ouvidas as Comissões Permanentes Jurídica, Financeira e de Obras. Esses pareceres encaminhamos eletronicamente a V.Sas. no último dia 23 de fevereiro. A Comissão Jurídica entendeu que a proposta do Conselheiro Junqueira está em condições de ser apreciada pelo Conselho Deliberativo, inclusive de forma separada da proposta principal, especialmente quando permitirá implementar “acessibilidade” a um local do Clube – piscina suspensa – que não dispunha dessa estrutura anteriormente. Em seu parecer, a douta Comissão Financeira entende que o saldo apresentado no RAM de novembro/2025 – R\$ 150.109.931,00, menos o valor aprovado e não utilizado de R\$ 17.775.673,18 perfaz o valor da conta de investimentos de R\$ 132.334.257,82, sendo suficiente para atender o solicitado de inclusão da obra de acessibilidade; e entende também que poderá haver outras formas de prover a acessibilidade à piscina suspensa e estando dentro do orçamento apresentado. Finalmente, a Comissão de Obras emitiu seu parecer, concluindo que “Se o Conselho Deliberativo aprovar o requerimento do conselheiro para que as obras necessárias para a implementação da acessibilidade para acesso à piscina suspensa sejam incorporados à proposta original e apresentada conjuntamente ao conselho, para aprovação da verba total será necessário a utilização de recursos do Fundo Especial de Investimentos no valor total de R\$ 406.345,44 ...” Por ocasião da reunião anterior, nosso estimado Presidente da Diretoria, André Perego Fiore, havia solicitado autorização para se pronunciar, por intermédio da Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos, nossa ilustre Conselheira Leticia Michelazzo Esteves Calabresi. Nessas condições, concedo a palavra à Conselheira Leticia Michelazzo, para que faça uso da palavra na tribuna pelo tempo regimental. Antes, porém, quero ouvir com todo respeito e consideração o nosso Conselheiro Efetivo José Manssur.

José Manssur – Obrigado, Presidente. Apenas uma singela colaboração, se eu estiver errado, por favor, me corrija, mas é em homenagem à operosidade da Mesa. No despacho de V.Sa., no dia 20, encaminhando, acredito que por um erro de digitação, constou matéria objeto da Ordem do Dia da reunião do dia 26 de janeiro e, na verdade é 23 de fevereiro. Então, é uma pequena colaboração para que não tenhamos a situação de V.Sa. ter assinado esse despacho reportando-se a uma reunião já ocorrida. Com todo respeito, é essa modesta colaboração, Sr. Presidente.

Presidente – Agradeço, como sempre, as contribuições da V.Sa., está esclarecido ao plenário. Conselheira Leticia tem a palavra.

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – ... Nós trouxemos uma apresentação que é um resumo da proposta da Diretoria, para a adequação dessa piscina externa suspensa. Nós vamos falar hoje sobre as Escolinhas de Natação Tia Rita. Dar um panorama breve para vocês, falar sobre a infraestrutura existente no Pinheiros, todas as nossas piscinas. Vamos abordar a fila de espera nas Escolinhas, o novo projeto da Diretoria, qual o valor do investimento necessário e também o impacto que nós esperamos atingir aí, o resultado esperado. Bom, nós temos hoje nas Escolinhas de Natação Tia Rita mais de 1.300 crianças inscritas, de 3 a 12 anos de idade. É uma modalidade paga, elas podem fazer natação uma, duas ou três vezes por semana e as semestralidades variam de R\$296,00 a R\$842 por semestre. Então, para vocês terem uma noção, é uma receita que essa seção gera para o Clube em torno de R\$1.500.000,00. É uma seção chefiada pelo Silas Souza, hoje supervisor das Escolinhas de Natação. Ele era o nosso antigo coordenador da base competitiva e junto com ele nós temos o Tio Pastel no meio, que é o Luiz Zanelato, muito experiente, cuidando da coordenação do nosso Kinder 1 e 2 e ao lado direito o Márcio Esteves, que cuida dos Tubarões, dos campeões e também do Petiz Pré Competitivo. Eles lideram uma equipe de 20 professores. O objetivo todo desta área, principalmente que o associado procura quando vem ao Pinheiros praticar natação, é a sobrevivência, motivar a criança na água, aprender a técnica, mas aprender a nadar e sobreviver. A Escolinha se utiliza de exercícios lúdicos, treinos temáticos, ela incentiva muito todas as conquistas, é um departamento muito organizado, que com a ajuda da família consegue dar o feedback para as crianças e muitas vezes tirar esse medo da criança, da água. Alguns anos atrás nós ampliamos o atendimento da Escolinha de Natação para atender melhor o associado, Então, incluímos aulas às segundas-feiras e também ampliamos o horário de atendimento, que hoje vai até às 19h. Nós usamos hoje todas as piscinas do Clube, com exceção das piscinas da Sauna. Usamos a piscina olímpica interna, principalmente com as crianças mais velhas da Escolinha de Natação. Usamos as piscinas infantis internas. São duas, elas têm sete raias, mas são raias pequenas, de apenas 1 metro, e nós trabalhamos com basicamente três crianças por raia, Então, a cada hora conseguimos atender ali por volta de umas 45 crianças. Usamos a piscina olímpica externa, que é a piscina de saltos, também com aulas dos mais velhos. A piscina infantil interna também foi uma grande dúvida dos Conselheiros, nós também utilizamos com as aulas dos pequenos, do Kinder e também das crianças do Tubarão. Usamos a piscina de polo aquático, principalmente nos horários das 2h30 e das 3h30, antes das equipes de polo aquático chegarem. E, por último, ainda usamos a piscina do fitness aquático às sextas-feiras, somente no horário das 3h30, que é onde começa o gargalo de atendimento das Escolinhas de Natação Tia Rita. Bom, a fila de espera é um problema muito antigo, nós temos hoje mais de 500 crianças na fila de espera, que estão concentradas nessas categorias: Kinder 1 (3 e 4 anos); Kinder 2 (5, fazendo 6 anos). E a proposta que trazemos aqui é principalmente para resolver a fila desse Kinder 1 e 2, que é onde está a maioria das nossas crianças. Ainda temos 140 crianças na categoria do Tubarão, que vai de 6 a 8 anos de idade; 120 na categoria dos Campeões, até 12 anos e 20 na categoria de Petiz Pré Competitivo. Nós temos vagas nas Escolinhas de Natação Tia Rita. Nós não temos como atender, não temos vagas nos horários da tarde, principalmente quando as crianças que frequentam as escolas já em período integral, saem dessas escolas. Então, todo o nosso gargalo é às 3h, às 4h, às 5h da tarde, às 6h já começamos a não ter tanta demanda, porque os pais também não

querem que essas crianças fiquem na água ou fiquem até muito tarde no Clube. Bom, então, qual que é a nossa proposta? É fazer uma adaptação na piscina suspensa externa, ela é a piscina redonda que vocês veem aí na foto. Essa piscina hoje tem alguns problemas, é uma piscina perigosa. A borda dela de entrada é inclinada para dentro e isso faz com que o banhista não tenha uma facilidade para sair dessa piscina. É pouco usada por pessoas mais idosas ou pessoas de mobilidade reduzida, justamente por não terem essa força para poder conseguir sair da piscina. Além disso, ela é uma piscina muito funda. A profundidade dela no centro é de 2,55m. Então, à esquerda, nós temos um atleta nosso dos saltos ornamentais, o Pietro, tem 1,78m de altura, se afasta pouco da borda, como vocês podem ver e já está com a água embaixo dos braços dele. Ao mesmo tempo, na foto da direita, que está um pouco escura, vocês podem perceber que o chão dessa piscina é côncavo, é inclinado para dentro, é muito inclinado. Então, o pé dele fica nessa posição e para conseguir dar um impulso e sair dessa piscina, aliado à dificuldade da borda voltada para dentro, tem ainda mais dificuldade. Então, nós queremos resolver esses problemas. A nossa proposta é colocar um deck de madeira ecológica, é um material plástico, sintético, de alta durabilidade, de fácil manutenção, dentro dessa piscina, com o objetivo de reduzir a profundidade dela e tornar essa piscina plana internamente. Aqui vai ficar mais fácil para vocês entenderem: é como se fosse um corte da piscina no meio e nós estamos vendo de frente. Então, a profundidade dela seria reduzida colocando esse deck de madeira ecológica e a nova profundidade passaria a ser de 1,20m em toda a superfície dela. Hoje tem um piso inclinado para dentro, côncavo e passaria a ter um piso uniforme. E a limpeza dessa piscina continuaria sendo feita como sempre fizemos, com o robô. Para a gente ter um pouco de ideia do que é essa nova profundidade, temos aqui a projeção de um adulto de 1,65m de altura. Então, é o que a gente chama de uma profundidade familiar. Você conseguiria andar por essa piscina, ao longo dela. A gente torna com isso a piscina muito mais segura e muito mais propícia ao banho não somente para a Escolinha de Natação, para os alunos da Escolinha, também para quem quiser usar a piscina. Aqui é como se fosse uma planta aérea, uma foto de cima. Então, a ideia seria colocar quatro escadas de acesso para se sair dessa piscina, ela tem esse formato oval, na realidade, quando você está no recinto da piscina e é uma piscina muito grande, tem quase 20m de comprimento e 14m de largura. Então, nós conseguiremos implementar as aulas de natação ali. Aqui tem um exemplo de uma escada de acesso, é somente um exemplo, não é a escada final, mas para mostrar para vocês que ela vai ter corrimão duplo e vai ser feita em aço inox, que também foi outra dúvida de Conselheiros. Nós temos guarda-corpo nessa piscina. Essa dúvida também apareceu em vários momentos e esse guarda-corpo está a 1,17m do solo, mas nós temos um pequeno degrau. E desse degrau passa também de 1m, então, está adequado. Todas as nossas piscinas do Clube são aquecidas. Esse é um painel de controle que mostra a temperatura das piscinas externas. Nesse dia em que tiramos a foto, por exemplo, a piscina infantil acusa 31,9, quase 32 graus. Então, o ideal para a prática da natação nas Escolinhas, principalmente nas categorias que nós queremos atingir, que é Kinder 1 e 2, seria em torno de 31 graus, e isso é perfeitamente possível. Atendendo a um questionamento do Conselheiro Junqueira, nós também colocamos aqui na apresentação a questão da acessibilidade. Foi orçada, então, uma plataforma elevatória, cabinada, com duas paradas, ou seja, no térreo e nesse 1º andar, com saídas opostas, que seria mais ou menos parecida com esse exemplo, essa figura que está aqui ao lado, somente a título de ilustração da apresentação. O investimento para esse deck ficaria em torno de R\$234 mil e se aprovarmos o elevador, R\$172 mil. O prazo de execução disso é de 180 dias, a partir da contratação. E agora é a parte mais importante. Qual é o impacto de tudo isso? Criaríamos aulas em três horários, às 3h,

às 4h e às 5h da tarde e atenderíamos, nesse espaço, 40 crianças. É um espaço razoável, é um espaço grande. Significa que, por dia, teríamos 120 crianças. Se nós fizéssemos uma conta que cada uma dessas crianças vai se matricular duas vezes por semana, por exemplo, terças e quintas, ou quartas e sextas, nós teríamos, no mínimo, o atendimento de 240 crianças. Ou seja, se vocês se lembrarem dos slides anteriores, onde falamos da fila de espera, esse seria o fim das filas do Kinder 1 e 2. É isso, Sr. Presidente. Muito obrigada.

Cândido Padin Neto (aparte) – Obrigado. Parabéns pela explicação. Nós todos ficamos convencidos disso. Eu só tenho uma dúvida, que já há um tempo que eu sempre vim para conversar com algum Diretor sobre isso e não pude. Então, aproveito essa oportunidade para perguntar a você e até para o Presidente Fiore. Nós estamos sempre com filas e tudo isso, mas temos uma equipe técnica maravilhosa. Nós somos formadores. Então, por que nós não saímos do Clube? Ou seja, você vê no futebol, existem várias escolinhas de futebol, do Santos, do Corinthians, Palmeiras, São Paulo, por que o Clube não leva esse know-how para fora? Seria interessante com um ganho de valor. E também, nos bairros que quiserem, as academias e tudo, quem não vai querer ter o logo do Esporte Clube Pinheiros como formador das crianças e tudo? E com isso nós poderíamos até tirar um pouco das nossas filas, porque muitas estão aqui pelo bairro e tudo. Então, tendo uma escolinha com os nossos professores ou com o nosso esquema, isso poderia trazer ganhos e também tirar as filas de espera. Eu não sei se poderíamos pensar nisso. Obrigado.

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Obrigada, Padin. Nós vamos estudar essa possibilidade que eu entendo, então, que seria a venda da nossa metodologia a outras instituições, correto?

Cândido Padin Neto – Sim, correto, é o know-how que estamos levando e o sócio vai se beneficiar. Quem estiver nos bairros próximos, até melhor, porque: Olha, posso pôr lá e eu sei que lá estão olhando e tudo mais.

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Obrigada.

Marcia Jahnel Passoni (aparte) – A primeira pergunta. Para o Kinder 1 e o Kinder 2, 1,20m, além dessa plataforma, vai precisar colocar a outra plataforma também. Essa plataforma que vocês estão cotando de PVC, ela aguenta a outra plataforma também e o peso de todas as crianças?

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Sim, ela aguenta. A plataforma colocada para as aulas das crianças é muito leve.

Marcia Jahnel Passoni – Eu conheço. E foi feito algum estudo de cálculo para isso? Porque em momento algum você colocou a outra plataforma.

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – O nosso Departamento de Patrimônio, o nosso Diretor está bem preocupado com isso. Mas, sim, é uma estrutura boa, uma estrutura robusta que vai aguentar o peso tanto das crianças quanto de banhistas adultos também e as respectivas plataformas.

Marcia Jahnel Passoni – Outra dúvida, se me permite. Em relação à limpeza da piscina, eu li tudo e me preocupou muito a água. Eu tenho um milhão e meio de litros d'água na minha academia, atendo muitas crianças. Limpar a piscina na parte do fundo por um alçapão com robô, eu não conheço no mercado nenhum que faça isso com qualidade. Vocês pensaram em algum momento, ao invés da plataforma, de usar aquela ... argila expandida que preenche, que é leve, ao invés da plataforma? Porque, assim, vai ficar uma água embaixo, uma água em cima, essa água vai trocar, essa água vai ficar suja e a demanda de uso da piscina grande vai fazer com que a água fique muito suja. Como é que vai limpar por um alçapão com robô? Isso não ficou claro também.

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Eu acho que essa questão, o nosso Diretor de Patrimônio estava muito preocupado, nós exploramos bastante. Hoje, todas as nossas piscinas são limpas eletronicamente. São sistemas muito bons e muito modernos de limpeza que, inclusive, soltam os produtos das piscinas de uma maneira automática.

Marcia Jahnel Passoni – Conheço, tenho, mas ele não é suficiente, ainda mais com uma plataforma.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Qual é o aparte?

Marcia Jahnel Passoni – Meu aparte: vocês estão bem seguros da limpeza dessa água?

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Sim, nós estamos bem seguros da limpeza.

Marcia Jahnel Passoni – Está bom. Obrigada.

Ana Claudia Alves de Sá (aparte) – ... gostaria de perguntar o seguinte: Essa plataforma vai ficar fixa na piscina, não é?

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Ela vai ficar fixa na piscina, mas se em algum momento decidirmos que essa não é a vocação dessa piscina, ela pode ser removida sem nenhum prejuízo à piscina original, ela pode voltar ao status original a qualquer momento. A ideia seria dar as aulas às crianças e num outro momento do Clube, quando aprovássemos alguma outra obra que contemplasse a construção de piscina para as crianças, as crianças não continuariam na piscina externa, elas poderiam ser levadas a essa nova estrutura, as novas piscinas.

Ana Claudia Alves de Sá (aparte) – É, eu penso o seguinte, você falou que são três horários por dia, não é isso?

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Sim.

Ana Claudia Alves de Sá – Então, e o resto do tempo? O resto das horas do dia?

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – A plataforma vai ficar lá e nós realmente acreditamos que o associado vai ter um ganho com isso, porque hoje é uma piscina perigosa, é difícil. Se você testar a piscina, você vai conseguir nos entender.

Ana Claudia Alves de Sá – Eu sou usuária, por isso que estou perguntando. Há algum acontecimento, aconteceu alguma coisa com alguém lá em todos esses anos?

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Não, não aconteceu nenhum acidente. O que nós estamos dizendo é que ela tem um baixo uso em comparação com outras, por conta desses aspectos que a gente ressaltou na apresentação.

Ana Claudia Alves de Sá – Obrigada.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia (aparte) – Primeiramente, cumprimentá-la, Leticia, pela sua costumeira objetividade na apresentação. Minha questão, da Diretoria, o projeto que foi enviado ao Conselho Deliberativo, muito bem explicado por você, menciona esses R\$234 mil. Na sua apresentação você cita a sugestão, aliás, adequada do Conselheiro Luiz Carlos Junqueira, no sentido de permitir que seja feita, que eu concordo, ali a acessibilidade para os associados, sobretudo aqueles que têm necessidades especiais. Esse valor, que seria R\$172 mil, conforme você mencionou. Portanto, esse pedido extra dos R\$172 mil veio agora com a sugestão do Luiz Carlos, não consta nesse pedido inicial, é isso?

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – É isso.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Perfeito.

Carlos Edmundo Miller Neto (aparte) – Boa noite, Leticia. Parabéns pela apresentação. ... Venho aqui fazer uma colocação, que eu considero que essa plataforma, apesar de apresentada como provisória para uma segurança de todos os associados, usuários daquela piscina, principalmente nos finais de semana, essa plataforma deve ficar sim e deveria ser algo definitivo. Aliás, deveria ser algo que deveria ter sido resolvido há muito tempo. Aquela inclinação do fundo da piscina, com a profundidade que ela tem, impede o uso por muitos usuários, principalmente aqueles que ficam apenas para lazer, porque ninguém vai fazer natação numa piscina que tem 14m metros num sentido e 18m no outro. Então, só faço essa colocação, que a palavra provisória apresentada aqui seja considerada e com muita satisfação por todos os Conselheiros, como algo que deva ficar lá por uma questão de segurança para todos os usuários daquela piscina. Muito obrigado.

Luiz Roberto Martinez (aparte) – ... Eu tinha uma dúvida. Você referiu que na lateral da piscina, na saída da piscina existe uma declividade que é prejudicial atualmente para a pessoa sair da piscina. Você não citou nada se você vai mudar essa lateralidade em torno da piscina, só fala de colocação da plataforma. E como fica o entorno da piscina que você comentou que é prejudicial?

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Sim, nós vamos colocar quatro escadas de acesso com corrimão duplo, que vão sair desde a plataforma interna...

Luiz Roberto Martinez – Eu sei, entendi as escadas.

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – ...para fora. Mas as bordas não serão mexidas na piscina.

Luiz Roberto Martinez – Então, vai continuar essa declividade?

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Sim, mas nós aumentaremos o acesso, melhoraremos o acesso, que hoje temos apenas uma escadinha em um dos lados.

Luiz Roberto Martinez – Não é da escadinha, você se referiu que atualmente a lateral que envolve mais ou menos 1,5m de largura em torno da piscina tem uma declividade contrária e dificulta até para idosos saírem da piscina. Vocês não vão mexer na lateral da piscina, isso que eu estou dizendo.

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Não vamos mexer na lateral da piscina.

Luiz Roberto Martinez – Ok.

Maria Cristina Machado de Araújo (aparte) – É uma pergunta rápida. Vocês já fizeram o cálculo, se tivesse aula nas piscinas infantis aos sábados de manhã, quantas crianças vocês conseguiriam incluir fazendo natação?

Leticia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – As aulas aos sábados, elas já foram testadas nas Escolinhas de Natação Tia Rita e teve baixa procura. Foi outro momento, com certeza, e nós podemos estudar isso também. Na realidade, nós precisamos dar para as crianças oportunidade de fazer aula mais do que uma vez por semana. E mesmo que essas 240 crianças quisessem fazer aos sábados, a gente não teria como dar essa oportunidade para fazer duas e, às vezes, até três vezes na semana. Mas é uma sugestão muito boa. Nós podemos estudar. Isso passa um pouco pela questão dos funcionários, dos colaboradores do Clube, que hoje tem um regime de trabalho de segunda a sexta-feira. E nós podemos fazer, sim, algum estudo nesse sentido. Obrigada pela sugestão.

Maria Cristina Machado Araújo – Está bom. Obrigada.

Presidente – Não há mais esclarecimentos. Então, agradeço a Diretora Leticia Calabresi mais uma vez. Vamos ouvir os inscritos.

Alexandre Fiore Weyand (pela ordem) – Sr. Presidente, pela ordem. Desculpe interromper, tem associado falando que não está conseguindo acessar a reunião pela web, está travando. Só para informar.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro. Vamos verificar.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ... Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar a Diretora Leticia Calabresi pela apresentação e parabenizá-la também pela ideia, que eu achei realmente muito engenhosa ... Então, essa ideia, no meu entender, até um ovo de Colombo, porque ela resolve o dilema e os impasses que havia entre essa piscina. Porque, por um lado, nós temos uma piscina extremamente aprazível, extremamente agradável e que propicia nos finais de semana, principalmente, um momento de lazer. É uma piscina concebida para o lazer do associado, mas essa piscina realmente ficava muito ociosa, principalmente durante a semana. E agora, com isso, ela vai ter uma utilidade e isso preenche uma iniciativa que foi ventilada aqui, embora nunca votada, de demolição da piscina para uma piscina de raias. Então, acho que com essa solução nós conseguimos o melhor dos mundos: Manteremos uma piscina para o prazer e para o lazer do associado e teremos também uma estrutura capaz de receber as crianças e diminuir as filas. Então, meus parabéns pela ideia. Agora, indo mais no ponto que eu gostaria de tratar, é que uma obra que vai demandar 180 dias, e uma obra desse porte que atende um número elevado de associados por semana, por mês, tem uma questão legal que precisa ser cumprida. Ela precisa, pelo código de edificações do município, ter acessibilidade. Então, eu gostaria de frisar que essa proposta, claro, será submetida à apreciação de todos, a emenda aditiva, mas é algo compulsório, pois se não for feita a solução de acessibilidade, sendo uma rampa, sendo elevador, aí fica a critério da Diretoria planejar o que for mais adequado, essa obra será irregular. Então, isso é um ponto essencial. Questões legais à parte, também vale dizer que essa é uma oportunidade para o Clube aprimorar a acessibilidade. Existe uma questão que o Clube precisa convergir, que é o chamado design universal das estruturas e dos objetos, ou seja, qualquer estrutura, qualquer objeto de uso de qualquer indivíduo, ele deve ser concebido para a utilização do maior número de pessoas. Então, deve ter um design universal para que todos possam usufruir desse equipamento. E no caso, a acessibilidade é essencial, porque, por exemplo, nós temos aqui toda a população cadeirante, toda a população com mobilidade reduzida não consegue vencer aquelas escadas. Então, é necessário principalmente para o uso original e o uso atual da piscina, que tenha acessibilidade. Vale lembrar de novo, voltando para a questão legal, que o Clube sofre um inquérito civil de acessibilidade e o Clube deve prestar contas ao Ministério Público sobre essa questão. Uma coisa, o Ministério Público tem sido até bastante benevolente, bastante condescendente para o Clube, principalmente levando em consideração que várias estruturas do Clube são mais antigas, não havia à época toda essa questão de acessibilidade, então, permite que o Clube se adapte paulatinamente a essas exigências. Agora, no momento que o Clube vai fazer uma obra, que essa obra dura 180 dias, aquilo que pode ser, tem mais condescendência, se algo possa ser feito com mais vagar, torna-se também algo compulsório, ou seja, o Clube não pode, e isso eu vou falar para tudo, porque é muito importante, e eu rogo principalmente às Comissões de Obras e a Comissão Jurídica, o Clube não pode pensar numa obra de grande porte sem contemplar a acessibilidade. Vale para a piscina, vale para tudo, eu vou falar aqui pela enésima vez, eu vou voltar no item 4, que diz respeito à acessibilidade, mas eu vou falar aqui pela enésima vez e é algo que me incomoda muito, que é impossibilidade de um cadeirante acessar esse palco para um espetáculo teatral. Nós estamos ativando tantos eventos culturais do Clube e não podemos, por exemplo, trazer um cadeirante para fazer uma apresentação no Clube, porque vai ter que ser carregado no colo. Então, é extremamente importante que o Clube se adapte para valer acessibilidade e que nunca mais deixe passar isso novamente. Ou seja, as obras têm que ter a sua solução de acessibilidade. Muito obrigado.

Flávio Henrique Rosa Tatit (aparte) – Quando a Comissão de Obras deu parecer sobre a sua solicitação, uma das coisas que citamos foi o seguinte, concordo com tudo que você falou, falamos o seguinte, que seria mais importante na reunião de hoje aprovasse acessibilidade independentemente de aprovar ou não a plataforma. Concordo com você, é muito importante isso. Outra coisa, estamos no sentido de que o Clube procure em curto prazo todas as obras de acessibilidade quando forem feitas, priorizar isso, para não deixar para última coisa. Concordo totalmente com o que você falou, tanto é que constou isso em nosso parecer. Obrigado.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Perfeito. Muito obrigado.

José Manssur – ... Desde logo, apresento meus cumprimentos à ilustre Conselheira, hoje Diretora, Dra. Leticia, pela explanação e, bem assim, pelas lúcidas considerações deste digno Conselheiro, por quem nutro grande afeto, Dr. Junqueira. Eu vou procurar sintetizar, em homenagem às Conselheiras e aos Conselheiros, esse pronunciamento. Cuida-se, em síntese, Sr. Presidente, de pedido de autorização formulado pela Diretoria para utilizar recursos do fundo de investimento no valor de R\$ 234.194 reais e centavos correspondentes com a finalidade de uma adequação – Esse nome não me deixa muito confortável, provisória. A grandeza do Esporte Clube Pinheiros não se compadece com provisória. Mas vamos lá – da piscina suspensa para uso de natação, da Natação-Escolinha. Prazo das obras necessárias à execução, Sras. e Srs. Conselheiros, desta adequação provisória, 180 dias, ou seja, seis meses. Desde logo, Sr. Presidente, acentuo, permito-me dizer que louvo a preocupação da Diretoria em buscar a solução para a grave situação das invencíveis filas, no sentido de reduzir da melhor forma possível e dar cumprimento à finalidade primeira do nosso querido Esporte Clube Pinheiros e que se encontra albergada no inciso I, do Art. 4º do seu Estatuto Social, ao dispor que cabe a esta Instituição de renome nacional e internacional “Proporcionar aos seus associados a prática da educação física, do esporte competitivo, recreativo e de formação de base olímpico e paraolímpico. Essa é uma norma estatutária e cumprimento a Diretoria por estar se empenhando em dar atendimento a este ditame estatutário. No caso da Escolinha de Natação, como bem salientou a ilustre Diretora Leticia, afirma-se que a fila é superior a 550 crianças na idade de 3 a 6 anos, para uma adequação aquática e, quando não assim, passível de ser utilizada para exercícios de caminhadas de adultos, valendo-se para esse exercício da resistência gravitacional da água. Examinei nesses feriados, Sr. Presidente, não somente este, estou inscrito em todos os outros itens, os pareceres das Comissões Permanentes indicadas e esta Casa tem que decidir, porque são órgãos opinativos, auxiliares, quer da Diretoria, quer do Conselho, e eles fazem algumas recomendações que eu me permito dizer que são indagações e que necessitam ser esclarecidas ou pela senhora, com essa clareza exemplar – E a Fundação Getúlio Vargas conhece bem essa clareza ou pelo Presidente ou quem ele indicar, não é, Dr. Cássio? – Pois bem, a douta Comissão Financeira, e V.Sa. pode acompanhar, em seu parecer faz algumas indagações. Primeiro, apontamento do período provisório, portanto, fundamental que seja estipulado um prazo de vigência, porque se é provisório é temporário, se é temporário *a contrario sensu* é o definitivo. Então, sendo temporário, primeiro item, da Comissão Financeira, não é do Manssur, é de que seja apontado esse período. Segundo item, Presidente – Se o senhor quiser anotar é bom, porque eu vou requerer a presença de V.Sa. ou de quem o senhor indicar, com base no Art. 24, já estou me adiantando, porque nós temos que ter esses esclarecimentos para que este Egrégio Plenário possa decidir, e decidir favoravelmente, com todos os elementos conhecidos. Porque essa é uma medida salutar e que precisa ser, não só para nós

quanto para quem nos assiste, perfeitamente esclarecida – a demonstrar o porquê da sua efetivação, e qual o tempo de sua duração. Então, eu repito o primeiro item: Apontamento do período provisório dessa adequação. Segundo, identificação da capacidade de absorção da fila e da reorganização dos horários das atividades da Escolinha de Natação. E como será feita essa reorganização da frequência das aulas da Escolinha. Três, alocação contábil do atendimento da fila na rubrica Natação-Escolinha, porquanto na proposta orçamentária deste ano, página 41, há indicação genérica de valores orçados na rubrica Natação-Escolinha, mas não específico às finalidades agora propostas. Tenho para mim que uma mera adequação atuarial sanaria, mas é uma indagação feita pela Comissão Financeira – O professor está aqui, compete ao Presidente esclarecer – Apontamento da solução definitiva, porque a grandeza deste Clube não se compraz com soluções provisórias. Então, a doutra Comissão Financeira, e eu vou ao encontro dela, pede para que se esclareça o apontamento da solução definitiva para essa Escola de Natação – Eu não vou ficar no diminutivo, vou ficar como Escola de Natação – e o necessário retorno ao formato atual da piscina, que é, sem sombra de dúvida, uma das belezas do nosso parque aquático, mercê da sua linda e diferenciada estrutura acadêmica. Acredito que a Dra. Leticia, ao responder à ilustre Conselheira Ana, por quem tenho um enorme respeito, como por todas, já teria esclarecido. Mas é indagação, está feita, como eu não sou muito versado nessa área, eu acredito que o Presidente esclarecerá melhor. Por sua vez, e também não sei se está esclarecido à digna Conselheira Ana, nos esclarecimentos a seu aparte, dado pela Diretora Leticia, há uma indagação da Comissão de Esportes, que sinaliza a necessidade de cuidado especial com os decks a serem colocados dentro, para que não danifiquem a piscina e sejam de fácil retirada no futuro, com a preservação de sua estrutura original, permitindo-lhe possa ser retirada facilmente para uso dos associados dos fins de semana. Essas indagações, a meu sentir, Sr. Presidente, quer da digna Comissão Financeira quanto da Comissão de Esportes.

André Franco Montoro Filho (aparte) – Acredito que V.Sa. esteja falando de atos de gestão. Várias vezes defendeu a ideia de que a gestão é da Diretoria. Várias dessas medidas, que são elencadas até por algumas, são medidas de gestão, então, não cabe a nós discutirmos. Essa é a minha opinião.

José Manssur – Perfeito, claro. Eu concordo, é que constou, não sou eu que estou a dizer, constou dos pareceres da Comissão Financeira e de Esportes, é por isso que, embora eu esteja dando o meu voto amplamente favorável, sim, seria cabível prestar-se esses esclarecimentos agora, para que nós possamos ter, em toda a sua amplitude, o conhecimento pleno da matéria. É por isso que fiz essas indagações e estaria, caso não seja dito que é um mero ato de gestão, formulando o pedido de, com base no Art. 24, inciso I, ouvir-se o Presidente a esse respeito ou a Dra. Leticia. É simples assim, sem qualquer tumulto ou sem qualquer inferência nas competências específicas da Diretoria, como há 10 minutos eu sustentei. Era o que eu tinha a dizer com relação a esse item, Sr. Presidente.

Aloísio Bueno Buoro (aparte) – O senhor entende, contrário do que eu entendi, o senhor entende que os esclarecimentos da Diretora Leticia não foram suficientes para atender o ponto 1, 2, 3 e 4 das recomendações do parecer da Comissão Financeira, ou entende que foram suficientes?

José Manssur – Não, eu entendo, professor, que a identificação da capacidade de absorção, que é o item B, com a devida vênua, a menos que eu não tenha tido a

compreensão – E a senhora me desculpe se, porventura, a minha limitação não fez alcançar a sua explicação – Eu acredito que a identificação da capacidade de absorção não ficou esclarecida, como também o tempo da provisoriedade. O tempo da execução das obras é de seis meses e, a partir daí, é que eu não sei esse tempo da provisoriedade para poder conceber uma solução definitiva.

Aloísio Bueno Buoro – Temos opiniões diferentes sobre o esclarecimento. Entendo que o esclarecimento dela em relação à fila foi absoluto e, em relação ao prazo, idem. Mas entendo o seu posicionamento também. Muito obrigado.

José Manssur – Mas, então, o senhor poderia me dizer qual seria? O aparte é seu, mas, enfim, eu peço desculpas.

Aloísio Bueno Buoro – Eu acho que não cabe aqui um aparte, mas é que ela explicou claramente, colocou os números ali, são 240 crianças.

José Manssur – Não, isso eu coloquei no meu pronunciamento.

Aloísio Bueno Buoro – Então, não, na verdade, ela identificou a fila, do meu ponto de vista com clareza, mas esse é só o meu ponto de vista aqui. Estou falando não como Presidente da Comissão, estou falando como um Conselheiro. Ou seja, eu entendi que estava claro ali para mim. E a questão da provisoriedade tem várias dimensões, como ela também aqui explicou, do meu ponto de vista também com muita clareza, que isso pode se retornar a qualquer outro momento. Foi só esse o entendimento.

José Manssur – Respondendo ao aparte, Sr. Presidente. Se a Comissão Financeira, que é a autora das indagações, entendeu que elas estão suficientemente esclarecidas pela Diretora, perde objeto esse meu requerimento. Razão pela qual nada mais a ser dito. A minha intenção foi apenas e tão somente colaborar para que o Plenário possa, como sempre, decidir conscientemente a respeito das matérias.

Renan de Freitas Poli – ... Vou fazer uma fala breve aqui, ela é um pouco na linha do doutor Manssur, mas eu queria deixar de uma forma mais clara algumas dúvidas minhas. ... Primeiramente, parabenizar a Leticia pela apresentação bastante objetiva, clara, e eu acho que a gente está aqui para formar a nossa opinião. Se a gente já chegasse aqui com opinião formada seria melhor a gente revisar o Regimento e já mandar o voto antecipado, não precisaria nem vir discutir. Então, é importante a gente ter serenidade nesses momentos e formar a nossa opinião, saber passá-la para os associados, porque a gente está tomando uma decisão de um jeito ou de outro. O primeiro ponto que vários associados trouxeram para mim, era uma preocupação, e ela casa um pouco aqui com a apresentação, Leticia, é a questão do lazer. Acho que ficou um pouco mais claro com a sua apresentação. A gente está falando, na sua apresentação tem que a natação do Clube utiliza todas as piscinas, exceto as da sauna. E aí essa é claramente uma piscina inadequada para a natação. E aí a gente tem essas considerações da Comissão Financeira e da Comissão de Esportes, não vou repeti-las aqui, mas somente externar a minha preocupação, e depois, no final, não sei se após os oradores puder esclarecer, eu te agradeço. Bom, essa é uma intervenção que está sendo pedida para o Kinder 1 e 2. Então, de 3 a 6 anos, são os pequenos. Eu tenho um filho nessa idade que está no Kinder, eu o coloquei há poucos meses, bem poucos meses na fila da natação e consegui uma vaga para ele. E por que eu consegui essa vaga? Porque eu optei por ele não frequentar uma idade que não é

obrigatória, pelo MEC, a gente precisa. Sim, escolhas familiares, ele não está no período integral. Então, eu o coloquei às 2h da tarde e consegui inscrevê-lo quase que instantaneamente. Então, assim, tem vaga em alguns horários para atender esse público, certo? E aí a gente está propondo fazer essa adaptação da piscina para que outras crianças desse mesmo público possam vir a utilizar essa piscina num horário mais tardio, a partir das 3 até as 6 ali. Então, a gente vai ter. E aí, vindo, talvez, o nosso ilustre Presidente da Comissão Financeira já tenha se satisfeito com a resposta, mas eu gostaria de entender melhor aqui, porque ele havia pedido para identificar a capacidade de absorção. O que eu vi aqui na sua apresentação era o tamanho da fila, certo? Tamanho da fila e capacidade de absorção são distintos. Tem algumas questões ali, assim, é distante do vestiário, que as crianças vão ter que atravessar, 180 dias, talvez a gente comece isso no inverno ou lá na primavera, com vento, uma área descoberta ali em cima. Foi feita, assim, uma estimativa, a fila é 500, mas a gente vai ter só 30 que vão se aventurar nesse horário ou não. Isso não tem nenhuma outra raia na piscina infantil que possa substituir. Então, são esses os meus questionamentos, basicamente. Eu também estava um pouco apreensivo com relação ao robô. Você falou com muita confiança que a gente vai conseguir limpar a piscina com essa tecnologia. Então, acho que são essas as minhas considerações. Obrigado.

Paulo Sergio Machado Izar – Antes de qualquer coisa, reitero os cumprimentos dos meus Pares à excelente apresentação da Diretora Leticia Calabresi. Analisando o material disponibilizado aos membros do Conselho Deliberativo, para mim não ficaram claros alguns pontos e, também, faço ressalvas em relação ao que venho observando há anos em nossas instalações. Vamos lá: 1. No projeto apresentado, o deck em madeira ecológica, leia-se PVC, a ser instalado na piscina terá um alçapão através do qual far-se-á a limpeza da parte que ficar abaixo do referido deck, utilizando-se robôs. Pergunto: Como será feita a checagem visual da limpeza realizada abaixo do deck? E a limpeza da parte inferior (o “verso”) do deck? 2. Ainda com relação à higienização e conservação do local, podemos esperar algo mais efetivo que hoje temos no entorno da Piscina Olímpica do Centro Esportivo? Solicito ao Jorge que projete as imagens de como estão as áreas de acesso ao local (Projeção), com paredes repletas de marcas de umidade, piso encardido, painéis em estado degradado e sem nenhum tipo de comunicação, armários sucateados e repletos de partes oxidadas; 3. Outro ponto importante: a proposta é utilizar o espaço para a Escolinha de Natação, especificamente crianças de 3 a 6 anos de idade. Hoje não temos um alto fluxo de crianças no local e sabemos que muitas delas, principalmente as maiores – na faixa de 5 e 6 anos – tendem a ser mais agitadas e destemidas. Não vi no orçamento nenhum projeto de adequação do guarda corpo a fim de garantir maior proteção às crianças que ali estarão. Particularmente, acho um risco enorme realizar tal atividade num espaço suspenso, por isso solicito um aprofundamento no assunto. Na mesma linha de raciocínio, creio que a escada de acesso à piscina suspensa também representa um risco adicional de acidentes, ou seja, para fazer uma adequação minimamente segura teríamos que descaracterizar totalmente a piscina hoje existente. Bom, posto isso, se possível, se alguém puder esclarecer posteriormente essa questão da limpeza da parte inferior do deck e da fiscalização da limpeza abaixo do deck, eu estaria bastante satisfeito. Obrigado.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – ... Venho à tribuna parabenizar a iniciativa da Diretoria por mais essa tentativa de redução das filas esportivas, um trabalho que é feito no Clube pelas Diretorias. Diversas Diretorias sempre pensaram em fazer isso ou mexendo na sistemática de filas ou construindo novas piscinas, como foi feito lá no

Poliesportivo, duplicaram as piscinas, fazendo diversas mudanças para que a gente possa atender a demanda crescente dos pequenos associados. Nós vimos uma apresentação bastante interessante da Diretora Leticia, mostrando que hoje, na verdade, aquele complexo de piscinas lá do Centro Esportivo é absolutamente insuficiente, porque nós já voltamos para as piscinas externas. Já estamos usando aquelas piscinas, aquela piscina das crianças, a piscina do Polo. Em outras idades, a piscina de 50m externa. Até a piscina - ainda é de uma época que eu participei da Diretoria - a piscina da hidroginástica. Enfim, está muito claro que a solução é realmente provisória e nós precisamos caminhar, isso vai ser assunto do próximo item, para uma solução realmente definitiva para resolver os problemas de espaço, de prática esportiva aqui dentro do Esporte Clube Pinheiros. Outro ponto que eu gostaria de salientar é que, felizmente, em 2016, quando nós tivemos o Comitê Olímpico Chinês, fizemos e refizemos o sistema de aquecimento para todas as piscinas externas do Clube. E hoje nós temos a possibilidade de usar lá em cima na piscina redonda. Eu confio no Conselho Deliberativo, nos seus Membros, nas pessoas que estão aqui e peço que todos tenham a consciência para que nós possamos aprovar e tirar da fila essas 250 crianças menores do Kinder, que vão ser atendidas imediatamente. Realmente, a palavra do Conselheiro Poli também foi muito importante, com flexibilidade de horário. Quem não está na escola integral ou semi-integral consegue trazer os filhos para a Escolinha. Eu mesmo pude trazer as minhas quando há anos atrás, há mais de 20 anos eu também participei, Cardia participou, todos nós participamos na época que nem havia Poliesportivo, só que hoje a realidade do Clube é outra. Diante da importância da matéria, eu gostaria, Sr. Presidente, de fazer um requerimento desde já, de que possamos votar nominalmente essa questão, fazer uma verificação nominal, porque é muito, muito importante para que as crianças pinhenses possam ter, as famílias pinhenses possam ter a possibilidade de se matricular nas Escolas de Natação. Então, como é uma matéria de relevância, eu gostaria de fazer esse requerimento desde já, Presidente. Muito obrigado.

Presidente – Conselheiro Arnaldo, só para um esclarecimento, para ficar claro ao Plenário, o que V.Sa. está encaminhando à Mesa é que haja a votação nominal.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Sim, senhor.

Presidente – Faremos a consulta ao Plenário em seguida, já que é um pedido regimental. Muito obrigado, Conselheiro Arnaldo.

Carlos Edmundo Miller Neto – ... Eu vim falar um pouquinho nesse assunto do nosso Patrimônio. O Esporte Clube Pinheiros tem uma série de elementos arquitetônicos que são relevantes. Um deles, que os senhores talvez não conheçam, é o projeto que foi feito no início da década de 60, que contemplou a nossa piscina suspensa e o vestiário da piscina. O nome do arquiteto era Djalma Macedo Soares. Djalma Macedo Soares foi um grande arquiteto brasileiro. No início de carreira foi sócio do Paulo Mendes da Rocha, que posteriormente foi agraciado com o Pritzker de arquitetura. E ele desenhou no início da década de 60 uma referência que nós temos no Brasil, que é de Brasília. A piscina, a nossa piscina suspensa, ela acaba, de alguma maneira, mostrando algo que era do Brasil do início da década de 60. Da mesma forma era o vestiário da piscina com o bar da piscina, que depois foi descaracterizado, mas os mais antigos, como eu, devem se lembrar daquele bar que ele tinha toda fachada em mármore, um mármore branco e parecia algo meio asteca, parecia um pedaço de pirâmide cortado numa determinada cota. Mas, enfim, vamos falar da nossa piscina redonda. Essa piscina, ela

teve uma forma muito diferenciada, exatamente pela época em que foi projetada, e por algo que nós, hoje não vemos mais, mas que também tinha sua representação na época, que era o maior reservatório de água do Clube. Embaixo, na mesma posição que nós temos a cuba da piscina; temos, mais para o lado da Sede Social, um grande reservatório de água, redondo, e depois nós tivemos uma série de construções no seu entorno e ninguém mais vê esse reservatório elevado, tanto pelo lado da piscina quanto pelo lado da Sede Social, em que foi também todo ele cheio de plantas ali, foi alguma coisa que também ninguém mais reconhece o que nós tínhamos naquela época. Nunca foi imaginada por Djalma Macedo Soares a acessibilidade. Vejam os vestiários da piscina, vejam o acesso ao bar da piscina ou a própria piscina suspensa. Também não foi levada em conta a segurança. Quando eu vi esse projeto, me bateu um arrependimento, de na época em que fui Diretor de Patrimônio, na gestão do Presidente Cappellano, 2015 a 2019, não ter proposto um deck como esse. Isso vai trazer uma segurança para todos os usuários dessa piscina, não só para esses garotos que, por 3 horas nos dias de semana, é muito pouco. O Conselheiro Poli falou em inadequação. Ao contrário, é uma grande adequação que está sendo feita para os nossos associados, para aqueles que vão no final de semana, como eu. Eu gosto daquela piscina. Minha família, minha mãe até alguns anos atrás vinha para lá, eu a ajudava a subir naquela piscina. Hoje ela está com 99 anos e já não frequenta mais essa área. Mas, veja, é muito importante a gente ter essa consciência para poder dar um espaço para 240 crianças, como foi colocado aqui pela Conselheira Leticia, nós vamos ter um uso muito bom para todos os associados e não só para esse período de 3 horas por dia, nos dias de semana, para poder atender essas crianças. Ainda voltando ao que foi falado aqui, o uso da piscina de polo aquático pelas crianças da natação tem o mesmo problema da distância que tem a piscina elevada. Eu acho que ou nós queremos resolver o nosso problema no Clube, que é o problema de poder dar vaga para aqueles que querem efetivamente utilizar as nossas instalações, mesmo que seja por um período de 3 horas nos dias de semana e vamos em frente resolver, enquanto a gente não consegue aumentar a nossa área de esportes, que é necessária, a frequência hoje é muito maior e o período que cada associado fica no Clube também é muito maior, falta área física. E isso nós vamos discutir num outro item aqui, pedindo uma verba, já adiantando aqui, um spoiler, porque é necessário, nós precisamos resolver a falta de áreas, mesmo que seja de uma maneira provisória, que no caso, Dr. Manssur, espero que fique definitivo, que aquilo não seja retirado, que a gente consiga fazer uma instalação de uma limpeza que não seja da maneira como está sendo feita. Aliás, é dessa piscina e de outras piscinas é feita dessa maneira. Eu acho que a gente precisa estudar isso. Mas hoje vamos resolver esse problema. E eu encaminho meu voto, Sr. Presidente, para que esse projeto seja aprovado e que os 180 dias sejam apenas para a plataforma e que isso possa ser resolvido rapidamente em nome dessas 240 crianças que estão aguardando vaga. Aliás, 240 famílias que estão aguardando vaga.

Roberto Cappellano (aparte) – ... Fora tudo o que você falou, toda a parte, não somente arquitetônica, hoje acho que tem um ponto importante para abordar, Conselheiro Miller, e gostaria da sua opinião, quando foi falado aqui, até porque a gente está fazendo a piscina para ter aula de natação. Eu acho, eu entendo que seria até um ato de gestão essa obra, porque não é uma obra, é um tablado que está se colocando, mas eu vou fazer, vamos comprar um tapete para jogar vôlei do time. Mas enfim, a Diretoria quis trazer para cá porque ela está querendo resolver um problema que ela entende da fila. E a gente fica procurando, no meu entendimento, algumas colocações que são estritamente da gestão, como foi colocado por muitos outros

Conselheiros. Mas eu queria fazer só uma pergunta e ver o que você entende, falou-se, falou-se, alguns Conselheiros falaram até que as crianças que vão ser atendidas são de 3 a 6 anos, se a pessoa tem criança de 3 a 6 anos acabou de virar sócia do Clube, essa família comprou o título para essa criança. Então, essa criança que entrou, comprou entre R\$80 e R\$100 mil o título, não estou falando de taxa de transferência, ou ganhou do avô ou comprou esse título para entrar para o Clube. Nós estamos falando em R\$200 mil, que seria o custo de duas crianças comprando. Se a conta for essa que a Conselheira, Diretora Leticia falou de 240 crianças que serão atendidas, a R\$100 mil, você está ajudando o Clube. Então, a gente tem que entender que vive numa sociedade, pode ser que prejudique um pouco um, mas também está ajudando quem está chegando. Então, queria saber se o custo que se fala de R\$200 mil com relação a todas as crianças que acabaram de comprar o título e a gente fala: A criança que compra o título não tem atividade, você quer proporcionar, ele compra o título e você: Não, você não pode usar, fica na fila de espera. Então, acho que é importante também fazer, porque tem um discurso muito claro: Ah, falta título, falta tudo, e aí quando esse que comprou, que é sócio de 3 a 6 anos, que a família acabou de comprar, não vai usar. Se você fizer a conta de 240 por R\$100 mil, nós estamos falando de R\$24 milhões. Se botar que metade já era ou ganhou, eu acho que é desproporcional, é incompreensível uma celeuma tão grande para um negócio de R\$200 mil, que a Diretoria quer fazer, em minha visão um ato de gestão, e queria sua opinião. Muito obrigado.

Carlos Edmundo Miller Neto – Vou dar minha opinião, Conselheiro, e não vou nem falar do valor total que foi desembolsado por essas famílias para eventualmente ter adquirido esses títulos, vou falar apenas da taxa de transferência, no valor mínimo. Essas 240 crianças geraram para o Clube Pinheiros R\$ 1.200.000,00 apenas em taxas de transferência. E são 240 famílias que estão aguardando um horário. São famílias que não podem fazer o que o Conselheiro Renan Poli conseguiu fazer para o seu filho, das 2h da tarde, ou como meus netos menores, que estão na natacão no período da manhã, é uma possibilidade de cada família. Hoje nós temos 240 famílias que não conseguem inscrever as suas crianças para fazer talvez o esporte mais diferenciado do Clube Pinheiros, que é a natacão. Então, acho que respondi o Cappellano.

Synesio Alves de Lima (aparte) – Por não ser minha área, vou fazer a pergunta ao Engenheiro. Eu vejo tanta coisa a falar, a decidir, a discutir, como fazer. Não sei se pode mexer num projeto tão importante, tão inovador, como foi essa piscina. Mas não poderia ser reformulado e preenchido esse espaço de alguma forma e fazer o fundo da piscina subir para a profundidade necessária? Não seria definitivo, mais barato e de repente mais útil? A não ser que eu esteja falando alguma besteira, peço desculpas. Mas, me parece lógico pensar nisso, por que manter um levante branco das crianças lá embaixo? E limpar o verso do deck, como é que vai fazer? Se fizer o fundo lá em cima, definitivo, o projetante celestial, o grande arquiteto que fez isso aqui não vai morrer de paixão. Eu acredito que a obra vai ser reformulada e pode prestar serviço, pelo menos nessa época, para os associados grandes e pequenos. Muito obrigado, era isso.

Carlos Edmundo Miller Neto – Dr. Synesio, o senhor nunca falará uma besteira. O senhor está de parabéns, mas o que nós temos lá é levantar o fundo da piscina para que ele fique plano. Do lado de fora continua igual, do lado de dentro nós vamos ter uma profundidade de 1,20m, plenamente aceitável, que um professor está acompanhando crianças, vai trazer segurança para todos os olhos. Eu gostei da ideia. Aliás, eu falei no começo, parabéns para a Dra. Leticia, que apresentou. Eu queria dar

parabéns para quem veio atrás disso, que é o Conselheiro Alexandre Lomonaco, meu amigo Lolo, que está procurando em todos os pontos do Clube onde é que a gente tem um pequeno espaço que possa ser aproveitado para diminuir as filas.

Antonio Moreno Neto (aparte) – Conselheiro, o primeiro projeto original que o senhor se referiu e com muita propriedade, a cuba era transparente. Eu tive acesso a esse projeto, não era de concreto, só para dizer que não foi na sua totalidade do projeto arquitetônico. Mas gostaria de fazer uma colocação e saber sua opinião, porque no estudo que foi feito com relação ao Poli 2 – E não foi distribuído para os Conselheiros, que já pedi várias vezes – tem duas piscinas que podem resolver definitivamente o problema do Clube, e não fazemos mais um remendo no Clube, em minha opinião. É isso. Não sei se o senhor concorda, mas o Poliesportivo não é da natação, resolve todo o problema das filas do Clube. É isso que queria colocar.

Carlos Edmundo Miller Neto – Dr. Antonio Moreno, o senhor tem toda a razão. O problema é que um Poliesportivo não ficará pronto antes de dois ou três anos, isso se aprovarmos uma viabilidade de hoje. Mas nós temos crianças que precisam dessa inscrição nesse semestre. Então, o que nós estamos fazendo é poder atender os associados. E eu, aqui vou aproveitar a oportunidade e me alio ao Conselheiro Arnaldo Queiroz Pereira, meu amigo Arnaldo, também para que a gente possa caracterizar quem realmente quer resolver os problemas. Eu quero fazer um Poli, eu quero que o Clube tenha uma infraestrutura, mas hoje não dá para esperar mais, são 240 famílias que hoje não conseguem colocar os seus rebentos para fazer uma atividade esportiva.

...

Antonio Moreno Neto – Desculpe, Presidente. Só uma coisa que eu tinha esquecido. Nós já estivemos apresentando aqui ao Conselho uma piscina, demolia a parte da piscina, desse que a gente chama de ovo, e colocar uma piscina de 15 por 25 que resolve todos os problemas do Clube embaixo, com tratamento e tudo, muito mais fácil.

João Ricardo Siqueira (aparte) – No Clube, sempre dizem aqui, todas as frentes políticas que o Clube não faz puxadinhos. A fila hoje irá andar. É temporário. Temporário tem um prazo para adequar alguma ação imediata e temporária. Isso, teoricamente, não vai ser temporário, porque daqui a dois anos nós vamos ter mais 500 crianças se tirar essa piscina na fila de espera, certo? Não seria melhor, eu acho favorável, a Diretoria tem mesmo que pensar no associado – Daqui a pouco vou ter minhas netas, não só para o meu umbigo, mas para todos – Não seria melhor, já que vai demorar 180 dias, seguir o raciocínio do Toni, de demolir essa piscina, porque ela vai ser um puxado, uma favela.

Presidente – Qual que é o aparte, Conselheiro, por favor?

João Ricardo Siqueira – Estou terminando. ... Não seria melhor demolir essa piscina para a gente criar de fato algo que vai se estender por todo o tempo e atender todas as demandas?

Carlos Edmundo Miller Neto – João, você me deu uma oportunidade de – Desculpe-me pelo adiantado aqui – mas você me deu uma grande oportunidade. Hoje nós temos uma solução cujo prazo é 180 dias, principalmente pela plataforma elevada, não é pela execução do deck. Esse deck não é um puxado, isso é algo que deveria ter sido feito

há muito tempo. Eu que estive na Diretoria há 10 anos, já fiz aqui o meu lamento, realmente me arrependo de não ter pensado em alguma coisa que pudesse melhorar a condição de utilização daquela piscina. Você fala: Ah, vamos demolir, vamos pôr abaixo, fazer a piscina do Toni. Veja, isso sim seria um puxado naquela área, sabe por quê? Porque para fazer isso nós teríamos que demolir, fazer um projeto, fazer uma execução de uma obra e não ir atender as crianças agora. Nós vamos fazer um centro esportivo novo, nós vamos atender realmente como deve ser feito. E aquilo vai voltar a ser uma piscina de lazer, só que com um fundo que tomara nunca mais se tire. Aquilo ali não é um puxado, aquilo ali tem que ser definitivo. Ele não tem outra condição de segurança para aquela área que não seja essa. Agradeço pela oportunidade.

Gerson Aguiar de Brito Vianna (aparte) – ... Eu já fiz, antigamente todos os clubes tinham as piscinas com 1,80, 2m de altura, isso era normal. Todos os clubes eram assim. De vários anos para cá, isso era uma loucura, porque gastava muita água, tratamento etc., e o pessoal não conseguia andar no meio da piscina. Então, as piscinas foram encurtadas, vamos chamar assim, foram diminuídas na altura. Como é que eles fizeram isso? Passaram tudo de 2m para 1,60m, 1,50m.

Carlos Edmundo Miller Neto – Agora é 1,20m.

Gerson Aguiar de Brito Vianna – Hoje é 1,20m etc. E como é que foi feito isso? Concreto com argila expandida: enche de argila expandida, faz uma laje de concreto armado, interligada com as paredes e fica amarrado, economiza muita água, muito tratamento, muito aquecimento etc. e tal. E não tem manutenção. Esse projeto, o que está trazendo junto com ele é a necessidade de uma manutenção, seja limpeza, seja qualquer outra atividade. E 180 dias, essa concretagem é muito menos que isso. Então, acho que deveria ser estudada uma alternativa em concretagem dessa forma, subindo essa altura para 1,40m, seja a altura necessária ou possível necessária, em menos de 180 dias e tenho quase certeza com um valor menor que esse. Então, minha sugestão seria que fosse avaliada essa condição.

Carlos Edmundo Miller Neto – Olha, eu não respondo pela Diretoria, porque sou Conselheiro e tomei consciência e os detalhes desse projeto do mesmo material que vocês e fiz duas perguntas para alguns dos Diretores. Esse é o projeto que nós temos, esse resolve e nós podemos aprovar agora. Qualquer coisa diferente nós vamos ter que voltar para as Comissões e não vamos atender essas crianças. Hoje, nós temos condições de fazer esse projeto. Se a gente achar que daqui a um ano, daqui a dois anos, quando nós tivermos as piscinas do Centro Esportivo em funcionamento, que vale a pena ter um projeto que vá diminuir a profundidade daquela piscina, vamos apresentar para o Conselho, vamos aprovar e vamos levar isso aqui em frente. Mas, por enquanto, o projeto que nós temos é esse, e esse resolve 240 vagas para as nossas crianças. Agradeço.

Gerson Aguiar de Brito Vianna – Dessa forma, nós vamos ganhar muito tempo, porque 180, com certeza a concretagem é mais rápida.

Carlos Edmundo de Brito Vianna – Para a plataforma elevatória, Gerson, é para a plataforma elevatória. Esse deck será feito em 30, 35 dias. Para a plataforma elevatória são 180 dias.

José Manssur (fora do microfone) – A plataforma é obrigatória.

Carlos Edmundo Miller Neto – E que é necessária, mas já não temos. Agradeço a todos vocês, me desculpem por ter ficado tanto tempo aqui.

Francisco Antonio Vassellucci Filho (questão de ordem) – Presidente, uma questão de ordem, por favor. Em relação à pauta que é bastante grande, em relação às frustrações das últimas reuniões que foram extremamente longas, eu entendo e gostaria que o senhor me esclarecesse, que cada pessoa que vai à tribuna tem 10 minutos para falar. E os apartes dessa pessoa têm que caber nos 10 minutos. Então, gostaria, sem querer acabar com o debate, respeito a opinião de todos, mas que a gente se limitasse aos 10 minutos de cada orador para os nossos apartes, com o orador permitindo aparte caso ele não precise dos minutos. E se encerre, então, depois, para que possamos mover a reunião. Muito obrigado.

...

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – (aparte) – Engenheiro, qual a probabilidade de ter que fazer uma laje de concreto armado prever amarração da ferragem nas laterais da piscina, destruindo completamente a estrutura da piscina, enquanto que, da forma que vai ser feita, essa estrutura, esse piso que vai ser colocado ali, pode ser retirado para ser feita uma limpeza, se for se estender essa temporariedade, por exemplo? O senhor quer comentar?

Carlos Edmundo Miller Neto – Veja, na realidade o projeto que está aí é esse. Ele é um deck removível etc. e tal.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Sim.

Carlos Edmundo Miller Neto – Foi aventada por outros Conselheiros aqui uma solução em concreto que teria que ser estudada, a Diretoria teria que fazer um detalhe disso, enviar para o Conselho, Comissão de Obras se manifestar, Comissão Financeira, Comissão de Esportes. Enfim, não sei do que se trata. Conheço esse projeto e acho que esse projeto tem condições de ser votado e aprovado por todos. Muito obrigado.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Muito obrigada, Engenheiro.

Presidente – Muito obrigado. Não há mais inscritos. Eu entendi, pela evolução dos debates, que o Plenário estava esclarecido e que não haveria necessidade de novos esclarecimentos a serem prestados pela Diretoria. (Pausa) Ótimo. Então, vamos somente submeter à votação, até porque há um pedido regimental, e o Art. 73 é muito claro, que diz que a votação nominal somente poderá ocorrer a requerimento de Conselheiro, com aprovação do Plenário. Então, eu vou submeter ao Plenário um quesito, se entende que deva ser feita a votação nominal.

André Franco Montoro Filho (pela ordem) – Pelo sistema que é feito, a votação já é nominal, porque esse número...

Presidente – Não, a votação é simbólica, apesar de nós utilizarmos...

André Franco Montoro Filho – Mas é facilmente trazida para nominal.

Presidente – Hoje não temos essa possibilidade. Podemos aperfeiçoar o sistema, ainda não temos, mas vamos evoluir. Podemos projetar o quesito?

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam o requerimento do Conselheiro Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira, no sentido de que o pedido de autorização formulado pela Diretoria, objeto do processo CD-29/2025, seja votado pelo processo de votação nominal?

Resultado: 42 votos SIM, 102 votos NÃO, NÃO HOUVE ABSTENÇÃO.

Presidente – Foi rejeitado o pedido de votação nominal. Então, vamos projetar o quesito para deliberação com relação ao item 2 da Ordem do Dia, esclarecendo que faremos o quesito já com a emenda aditiva apresentada pelo Conselheiro Luiz Carlos Junqueira Franco Filho, no sentido de incorporar a obra à instalação do elevador, já que temos os custos apurados e as condições informadas pela Diretoria, tendo sido objeto de pareceres das Comissões Permanentes.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$234.194,02, para adequação provisória da piscina suspensa para uso pela Natação-Escolinha, com a proposta aditiva formulada pelo Conselheiro Luiz Carlos Junqueira Franco Filho, incorporando à obra a instalação de elevador, no valor de R\$172.151,42, sem prejuízo do prazo inicialmente estimado, conforme custo e condições informados pela Diretoria em sua carta DI. 034/2026, de 26/01/2026, totalizando a autorização para uso de verba do Fundo Especial no valor de R\$406.345,44?

Resultado: 092 votos SIM, 56 votos NÃO, 01 ABSTENÇÃO.

Presidente – Está aprovado o pedido de autorização formulado pela Diretoria para utilizar recurso do Fundo Especial no valor de R\$ 406.345,44, para adequação provisória da piscina suspensa para uso pela Natação-Escolinha.

Itens 3 - **Apreciação do processo CD-27/2025, referente ao pedido de autorização formulado pelo Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$1.100.000,00, para a contratação de projetos para o prédio do novo Ginásio Poliesportivo – Novo Poli. (Reincluído em pauta na forma do inciso V, do Art. 38, do Regimento Interno do Conselho Deliberativo).**

Pronunciamentos:

Presidente – Foram ouvidas as Comissões Permanentes Jurídica, Financeira, de Esportes e de Obras, com voto em separado do membro Luís Marcelo de Moura Pessoa Junior, sendo que as Conselheiras e os Conselheiros tiveram acesso aos

respectivos pareceres. A Comissão Jurídica opinou no sentido de que ouvidas as demais Comissões competentes, estão preenchidos os requisitos que permitem ao Conselho Deliberativo analisar o pedido da Diretoria. A Comissão Financeira analisou o pedido da Diretoria, anotando que o saldo existente no Fundo Especial se mostra suficiente para a realização deste projeto, e formulou recomendação que consta de seu parecer. A Comissão de Esportes analisou a matéria abordando diversos aspectos, ao final manifestando-se favoravelmente apenas de forma condicionada, recomendando que não seja autorizada a contratação do projeto executivo, nem a correspondente retirada de recursos do fundo de investimento, antes da realização e conclusão da consulta associativa, nos termos propostos em seu parecer. No dia 26 de janeiro de 2026, a Comissão de Esportes apresentou parecer complementar ao Estudo de Viabilidade, que enviamos para conhecimento de V.Sas. por e-mail, abrangendo Análise e Recomendações sobre o pedido. Sobre este parecer complementar, o Conselheiro Daniel Pereira de Almeida Araujo formulou duas questões, as quais no momento oportuno vou solicitar à Comissão de Esportes que responda. São elas: Qual a base legal para recomendação condicionada de pleito aos associados? Onde nos regimentos internos do clube temos essa previsão? A Comissão de Obras, em extenso parecer, a par de concluir que a matéria está em condições de ser apreciada e votada, anota que: - na previsão orçamentária de 2026 não foram previstos recursos do Fundo Especial de Investimentos para a contratação desses estudos; e, na atualização do PDD 2023, foi informado que o potencial construtivo do Clube é de 33.697,81 m². Portanto, com o aumento de área com a construção do Novo Poliesportivo, o Clube continuará atendendo à legislação Municipal. E formula as seguintes recomendações: que no desenvolvimento dos projetos de arquitetura para o projeto básico do novo Poli Esportivo sejam respeitadas/avaliadas as propostas indicadas na atualização do Plano Diretor (Resolução nº 04/2024); realocar atividades do Centro Esportivo atual para o novo Centro Esportivo, permitindo atender a demandas, reprimidas, particularmente das duas modalidades de maior uso pelos associados, o fitness e a natação; viabilizar espaços para melhor atender às crianças e jovens nas áreas esportivas; e, conforme proposto na atualização de Plano Diretor de Desenvolvimento aprovada pelo Conselho Deliberativo em 25 de março de 2024. Por meio da DI. 016/2026, de 19 de janeiro de 2026, já distribuída para conhecimento de V.Sas., a Diretoria se manifestou a título de esclarecimentos, cujos termos em inteiro teor V.Sas. receberam com a convocação. Tal como o item anterior, a matéria constava da pauta da reunião de 26 de janeiro de 2026, entretanto, não houve tempo para ser reapreciada, motivo pelo qual, nos termos do inciso V, do Art. 38, do nosso Regimento, foi reincluída com preferência na Ordem do Dia. Por meio da carta DI.083/2026, de 23 de fevereiro de 2026, recebida nesta data e encaminhada imediatamente a V.Sas., o Presidente da Diretoria, nosso estimado André Perego Fiore encaminhou os seguintes esclarecimentos a respeito da matéria em discussão: "A Diretoria do Esporte Clube Pinheiros, neste ato representada por seu Presidente, no exercício das atribuições estatutárias e regimentais, vem, respeitosamente, à presença V.Sa. expor e requerer o quanto segue: Conforme consta do Processo CD-27/2025, a Diretoria submeteu à apreciação desse Egrégio Conselho pedido de autorização para utilização de recursos do Fundo Especial, no valor de R\$ 1.100.000,00 (um milhão e cem mil reais), os quais serão destinados à contratação de serviços técnicos necessários à elaboração de estudos preliminares envolvendo análises de viabilidade técnica, legal e financeira, relacionados ao futuro Ginásio Poliesportivo – Novo Poli. Referidos estudos têm por finalidade, exclusivamente, a obtenção de elementos técnicos necessários à adequada fundamentação de futuras decisões sobre a construção, ou não, do referido empreendimento, não constituindo, portanto, autorização para execução de obra, aprovação de construção,

desenvolvimento de projeto executivo ou deliberação acerca da construção do Novo Poli. Tal esclarecimento se mostra relevante porque o item 3 da Ordem do Dia faz referência à “contratação de projetos para o prédio do novo Ginásio Poliesportivo – Novo Poli”, expressão que, embora vinculada ao processo em exame, pode ensejar interpretação equivocada quanto ao alcance da deliberação submetida ao Conselho. Diante deste contexto, requer-se a V.Sa., previamente ao início da discussão do item 3 da pauta, sejam prestados esclarecimentos ao Plenário no sentido de consignar expressamente que: a) A matéria submetida à apreciação do Conselho Deliberativo refere-se exclusivamente à autorização para utilização de recursos do Fundo Especial destinados à contratação de serviços técnicos para elaboração de análises de viabilidades, levantamentos, conceituação e estudos preliminares a fim de coletar informações que possam embasar as decisões acerca do desenvolvimento dos projetos arquitetônicos e complementares; b) A deliberação em exame não implica na aprovação, ou na reprovação, da construção do Novo Poli, tampouco autorização para execução de obra, contratação de projetos executivos arquitetônicos e complementares ou assunção de compromisso institucional quanto à realização do empreendimento; e c) Eventuais decisões futuras relativas à construção do Novo Poli dependerão, necessariamente, de novas deliberações perante os órgãos competentes do Clube, sobretudo deste Egrégio Conselho Deliberativo, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis.” Em 22 de janeiro de 2026, a Diretoria havia encaminhado uma carta ao Conselho, solicitando autorização para se pronunciar sobre esta matéria, com recursos de projeção. Assim sendo, concedo a palavra ao Presidente André Perego Fiore ou a quem se faça às vezes, por ele indicado, que deverá fazer uso da tribuna pelo tempo regimental. Em seguida, abriremos a discussão para os ilustres Conselheiros e Conselheiras.

André Perego Fiore – Boa noite, Presidente. Gostaria de falar por último, Presidente, porque pode ser que surjam questões que já poderei elucidá-las sendo o último a falar.

Presidente – Perfeito. ... Faremos, então, desta forma. Vou chamar os inscritos.

Heitor Ferreira Tonissi – ... Eu venho a esta tribuna porque eu tenho prestado meu modesto auxílio nas questões de planejamento físico à Diretoria. Participei da discussão desse assunto e entendo pertinente fazer algumas considerações complementares aqui. O primeiro ponto seria justamente, Presidente, em relação ao que o senhor já deixou bem claro, é importante fazer um esclarecimento aqui, que acho que o pedido inicial, ele teve uma distorção, ele usou a palavra projeto, um pedido de verba para desenvolvimento de projeto, e realmente a finalidade aqui do pedido não é essa, é exclusivamente para a realização de estudos de viabilidade. Então, acho que é importante deixar isso claro, porque a gente percebeu que houve alguma confusão, mal-entendido, então, a verba se destina exclusivamente para isso. E isso está em linha com a política do Plano Diretor da atual gestão, de avançar com cautela e segurança, principalmente em se tratando de uma obra dessa magnitude e complexidade. Então, a ideia é dar mais um passo através de análises técnicas, tem uma série de respostas que ainda não temos a respeito do tema, precisa se aprofundar, investigar, antes de investir em projetos executivos e tampouco em obra. Ou seja, a gente procurar evoluir sempre com o planejamento, de maneira programada, controlada, a fim de evitar eventuais surpresas lá na frente, seja com custo, seja de ordem técnica. Então, a ideia é sempre ter uma visibilidade maior para poder avançar. Foi uma apresentação bem sintetizada, para não tomar muito tempo. Isso daí é o que eu acabei de colocar. Pode ir para o outro quadro, Jorge, por

favor: Um ponto também que é importante esclarecer, que são viabilidades, são estudos de várias viabilidades de diversas ordens. A legal, a viabilidade técnica e a viabilidade financeira. Ou seja, isso aí é importante para a gente poder depois ter uma conclusão a respeito de riscos, oportunidades que enfrentaremos com o desenvolvimento do projeto. Nós entendemos que é importante termos todas essas informações, essas respostas antes mesmo de avançar. Tem uma série de questões aí que precisam ser realmente verificadas anteriormente. Pode avançar: inclusive a viabilidade financeira é muito importante. A gente já, embora não tenha ainda uma definição mais ampla do projeto, a gente pode já ter umas considerações de custo, até para poder estudar como que vamos equacionar essa questão. O estudo de viabilidade, evidentemente está em linha com as premissas e diretrizes do PDD. Conforme discutimos agora, e a última reunião também deixou isso muito claro, nós precisamos resolver esse problema de fila de maneira urgente. Concordo plenamente com as palavras do Conselheiro Antonio Moreno. Aproveitando, também a do doutor Manssur, que disse que as filas são invencíveis, mas eu acho que elas serão vencíveis realmente com a melhoria da infraestrutura e ampliação. Isso eu acho que já está bem claro. Existem outros edifícios dentro do Plano Diretor, outras grandes obras estabelecidas, mas temos o entendimento, pelo menos neste momento, que essa obra do Poli é a que se faz mais necessária no momento. Então, em linha também com a necessidade, além da questão das filas, nós precisamos melhorar as questões de infraestrutura esportiva, até pelos esportes de alto rendimento, que se encontram hoje ali naqueles galpões. Outro ponto é que os estudos de viabilidade, evidentemente, vão considerar os estudos já existentes de arquitetura, como o Presidente Toni aqui mencionou, foi feito já todo um trabalho, inclusive foi montada uma Comissão, eu estive nessa Comissão, o próprio Presidente, existe aí um estudo realizado, porém, agora, como eu disse, precisamos avançar, precisamos fazer uma série de validações, verificações, estudar todas as possíveis viabilidades para poder avançar. E, Presidente Toni, só queria fazer uma observação, que o projeto foi encaminhado para os Conselheiros através do parecer da Comissão de Obras. Então, de certa forma, os Conselheiros tomaram conhecimento desse projeto.

Antonio Moreno Neto – Já que o senhor citou o meu nome, me permite?

Heitor Ferreira Tonissi – É óbvio.

Antonio Moreno Neto (aparte) – Em outubro, nessa Comissão que o senhor participou brilhantemente, o Presidente também, em outubro, no Conselho, solicitei para distribuir o estudo dessa Comissão. Foi feito pelo corpo técnico também do Pinheiros, muito bem feito, para todos os Conselheiros terem conhecimento. Aí não adianta o Conselheiro Tatit ter colocado no parecer dele, da Comissão de Obras, que ninguém lê, essa é a verdade. Então, não custa nada a Diretoria enviar para o Presidente do Conselho, para distribuir aos Conselheiros. Qual é o problema? Lê, não é que precisa ser aquilo. Lê e toma conhecimento. Queria até aproveitar e pedir, só isso.

Heitor Ferreira Tonissi – Porque foi um estudo amplo, não envolve somente desenhos, tem informações levantadas lá, tem vários números, inclusive em relação à implantação, também há todo um quadro comparativo entre os possíveis locais de implantação, mas era só essa observação. Então, serão considerados todos os estudos existentes para se agregar a esses estudos de viabilidade que serão contratados. Pode passar, Jorge, por favor: Aqui, em relação ao valor

solicitado, algumas pessoas questionaram, e eu também até fui junto à Diretoria procurar entender melhor o racional do número. Acho que foi um critério bastante usual para efeito de estimativa, usual no mercado, foi utilizado um valor unitário vezes uma área prevista também. Essa área, inclusive, de 20.000 metros, referente à área construída do estudo que nós acabamos de mencionar aqui. Esse 56.15 é um valor unitário extraído, é um valor unitário de projeto básico. Porque até a estimativa de um estudo de viabilidade, ainda mais em se tratando de várias viabilidades, econômica, financeira, técnica, é difícil mensuração, é muito variável, até porque depende da dimensão do edifício, complexidade etc. Então, eu fui me informar melhor, a Diretoria de uma maneira acho que racional, tirou esse valor de uma média de mercado de estudo de anteprojeto, de projeto básico. Agora, eu tenho entendimento, com todo respeito à Diretoria, ao pessoal que elaborou, que ele está um pouco superestimado, até porque projeto básico considera um escopo mais amplo do que os estudos de viabilidade. Então, possivelmente poderíamos fazer aqui uma alteração. (Pausa) Padin, posso somente terminar, daqui a pouco concederei o aparte.

Presidente – Conselheiro Tonissi, o seu tempo terminou, vou conceder mais dois minutos, não somente porque temos 12 ilustres Conselheiras e Conselheiros inscritos, mas também porque temos uma pauta extensa e hoje temos de ter Voz do Conselheiro e Várias. Então, mais dois minutos, Conselheiro Heitor, por favor.

Heitor Ferreira Tonissi – Então, o que eu iria sugerir, se usar os mesmos 20.000m² por uma estimativa de R\$8 mil o metro quadrado, chegaríamos a uma previsão inicial de um custo de obra de R\$160 milhões. Se aplicarmos 0,4% desse valor daria R\$640 mil, não R\$1.100.000,00. Eu acho que seria um número razoável para o desenvolvimento desses estudos de viabilidade que nós estamos pleiteando. Então, seria uma forma de ajustar em relação ao escopo que está pretendido mesmo. Agora, vale dizer que, evidentemente, isso tudo vai passar por um processo de licitação. A ideia é que seja feito um escopo bem detalhado do que se pretende esses estudos de viabilidade para poder fazer uma cotação. Então, de qualquer forma, esse número será contratado através de uma licitação. Então, basicamente era isso, Presidente, que eu queria falar. Agora, eu acho importante, de uma forma ou de outra, nós precisamos avançar com esse ponto, com esse tema. Nós temos que sair do achismo e trabalhar. A ideia é avançar em cima do que já foi feito, dar continuidade para podermos realmente resolver o que estamos precisando resolver. Era isso que eu queria dizer, Presidente.

Cândido Padin Neto – Posso fazer um aparte?

Presidente – Deixe-me somente consultar os ilustres Conselheiros, os apartes, todos eles aqui, estou olhando, todos vocês aqui, todos os senhores estão inscritos. Seria realmente necessário o aparte, Conselheiro?

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Eu posso perguntar?

Presidente – Claro, não tenha dúvida. Eu pediria, Conselheiro Padin, V.Sa. também está inscrito.

Cândido Padin Neto – É que é o último.

Presidente – Não, V.Sa. não é o último, tem outros inscritos.

Cândido Padin Neto – Eu gostaria até de falar, porque está tudo errado.

Presidente – O senhor está inscrito, Conselheiro.

Cândido Padin Neto – Eu gostaria, para não pedir para tirar de pauta, o Presidente...

Presidente – Conselheiro Padin, o senhor está inscrito. No tempo regimental, V.Sa. terá a oportunidade.

Cândido Padin Neto – Inclusive outra coisa, as Comissões não se falaram para isso. Isso não é projeto, isso é estudo de viabilidade. As Comissões não se pronunciaram sobre isso, está tudo errado.

Presidente – Conselheiro Padin, já alertei V.Sa. que o senhor terá a oportunidade de se manifestar.

Flávio Henrique Rosa Tatit – Dr. Guilherme, posso fazer um aparte agora? Porque é uma dúvida que fiquei em relação ao que ele falou agora. Não adianta daqui a meia hora ele falasse disso. A dúvida é a opinião dele sobre o que falou.

Presidente – Pois não, Conselheiro.

Flávio Henrique Rosa Tatit (aparte) – Heitor, fiquei com uma pequena dúvida do que você falou. Quando recebo uma solicitação da Diretoria para analisar valor, uma das primeiras coisas que eu faço é analisar a planilha, a estimativa de custo foi feita para ver como chegou naquele valor. E para mim está muito claro na planilha que nos foi enviada, essa planilha não foi feita, que ia ser feito o estudo do projeto básico. Então, a minha dúvida em função do que você falou. E outro comentário. Houve uma DI que falando: Terminada essa fase, depois em o Conselho autorizando R\$ 1.100.000,00 numa outra fase será feito o projeto executivo. Então, cheguei à conclusão, apesar de não estar claro isso, que agora será feito, além do estudo de viabilidade, estudo de concepção, também o projeto básico.

Heitor Ferreira Tonissi – Não.

Flávio Henrique Rosa Tatit – Está errado ou não?

Heitor Ferreira Tonissi – Não.

Flávio Henrique Rosa Tatit – Então, a planilha não foi alterada?

Heitor Ferreira Tonissi – Não se trata de projeto.

Flávio Henrique Rosa Tatit – Mas a planilha não foi feita.

Heitor Ferreira Tonissi – Por isso que menciono que o valor não está ajustado para o escopo pretendido, com todo o respeito à Diretoria.

Flávio Henrique Rosa Tatit – Se tem uma DI falando: Terminada essa fase, vem o projeto executivo, quando será feito o projeto básico? Será feito? Quando será feito, se não é agora?

Heitor Ferreira Tonissi – Será feito, será passado por um novo pedido e vai trazer.

Flávio Henrique Rosa Tatit – Não, não, desculpe. Tem uma DI que você leu, uma segunda DI, que estava dizendo o seguinte: Terminada essa fase, virá o projeto executivo. E o projeto básico vai ficar onde?

Heitor Ferreira Tonissi – Será feito o projeto.

Flávio Henrique Rosa Tatit – Quando?

Heitor Ferreira Tonissi – Após a conclusão dos estudos de viabilidade, inclusive já existe o projeto.

Flávio Henrique Rosa Tatit – Não, mas com esse custo ou não? Com esse custo ou não?

Heitor Ferreira Tonissi – Não, o custo é relacionado.

Cândido Padin Neto – Está errado.

Presidente – Conselheiro Heitor, só me...

Cândido Padin Neto – Tudo errado.

Presidente – Por favor, Conselheiro Padin, por favor, vamos respeitar aqui o Presidente. Conselheiro Heitor, eu entendo que esse questionamento feito pelo ilustre Conselheiro e Presidente da Comissão Permanente Financeira possa ser esclarecido pelo Presidente, que já solicitou a palavra ao final dos pronunciamentos. Então, quando o Presidente vier, fará esse esclarecimento ao Plenário. Conselheiro Heitor, pode ser desta forma?

Heitor Ferreira Tonissi – Sim.

Presidente – Obrigado, Conselheiro Tonissi. Vamos ouvir o próximo orador.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – ... Antes de iniciar meu pronunciamento, gostaria de fazer uma pergunta, e que era objeto de um aparte, com relação à obra do Fitness da piscina, que foi repentinamente deixada de lado pelo Poli 2. Então, eu fiz um questionamento via ofício se essa obra do Fitness da piscina foi entrada na Prefeitura e se há protocolo a respeito dela, sim ou não? Essa é uma questão importante para mim, é importante para eu poder desenvolver o raciocínio aqui.

Presidente – V.Sa. estaria pedindo esclarecimento à Diretoria?

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – À Diretoria.

Presidente – Então, o Presidente poderá...

Heitor Ferreira Tonissi – Posso responder?

Presidente – V.Sa. é Conselheiro, não sei se poderá responder em nome da Diretoria. Creio que não. Conselheiro Paradedda, V.Sa. tem a palavra, poderá continuar seu pronunciamento. V.Sa. gostaria que esse esclarecimento fosse feito imediatamente?

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Por favor.

Presidente – Presidente Fiore, poderia prestar esse esclarecimento?

André Perego Fiore (fora do microfone) – Farei esse esclarecimento.

Presidente – É que o Conselheiro gostaria que fosse respondido neste momento para que pudesse desenvolver o raciocínio. Entendi desta forma.

André Perego Fiore (fora do microfone) – Presidente, pediria para fazer posteriormente, porque vão surgir vários questionamentos.

Presidente – Conselheiro Paradedda.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Presidente, se eu ia fazer o questionamento ali e o Conselheiro Tonissi, que foi o cabeça desse projeto do Fitness da piscina e não foi me permitido, então, eu gostaria de saber qual o motivo de não responder isso agora. Não vejo razão para não responder. Houve a entrada desse projeto?

André Perego Fiore (fora do microfone) – Presidente, eu vou pedir ao Tonissi para responder pela Diretoria, por favor.

Presidente – Conselheiro Tonissi, na condição de Assessor Especial da Diretoria.

Heitor Ferreira Tonissi – Vamos ver se eu respondo. A questão do estudo do Fitness, que gerou bastante polêmica, houve uma grande distorção a respeito dele, que nada mais foi que um estudo de viabilidade também. Foi feito internamente, até por ser menor complexidade, mas teve o caráter de sair da ideia para o papel para poder ter visibilidade de dados. Deu oportunidade aos críticos, aos contrários inclusive de colocar apelidos pejorativos nele. Mas se não tivesse feito esse estudo, não ia ter tido essa possibilidade. Então, teve esse caráter. Inclusive se relacionava também com o objetivo de chegar no Fitness. A ideia, a eventual ideia, que era simplesmente um estudo, era para ver o deslocamento do Fitness, saindo o Fitness do Poli 1 ia ter todo um reflexo no Poli 2. Então, era um estudo. Conforme disse na minha apresentação, é a política desta gestão de se estudar antes de sair colocando o carro na frente dos bois e vamos fazer projeto, vamos contratar isso ou aquilo. Então, era isso. E nesse sentido, respondendo objetivamente a sua pergunta, de jeito nenhum teve pedido de aprovação na Prefeitura. Longe disso. O que foi feito é uma consulta técnica profissional para entender ali os parâmetros urbanísticos, o que é possível fazer ou não, no sentido de viabilidade legal, para poder ter um entendimento correto. Foi só isso. Não sei se eu esclareci.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Então, quer dizer, houve uma consulta à Prefeitura a respeito desse prédio do Fitness da piscina, informal.

Heitor Ferreira Tonissi – Sim, para poder entender dentro do escopo da viabilidade legal.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Ok, obrigado.

Heitor Ferreira Tonissi – Esclareci?

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Esclareceu, obrigado. Então, vamos por partes. Eu tomei o cuidado de entender, agora consigo com essas várias outras variáveis, o que é um projeto básico. E um projeto básico na arquitetura é uma questão que vem depois do estudo preliminar e depois do anteprojeto. A gente não teve até onde, pelo menos eu sei, acho que o Conselho entende também, não houve estudo preliminar nem anteprojeto. Nós tivemos direto um pedido de projeto básico, que agora teve uma marcha a ré aqui, dizendo que não é um projeto básico, são estudos outros. E que, então, não custarão, com certeza, R\$ 1.100.00,00. De cara, esse valor precisa ser revisto, a matéria tem que ser eventualmente retirada de pauta para que seja estudado e voltado com o valor correto, porque R\$ 1.100.000,00 para estudos básicos, ali de quanto é que é, como é que funciona, como é que não funciona, não custa um milhão e cem mil reais nunca. Como eu já achava que não custava nem mesmo o projeto básico. Mas, enfim, seguindo na ideia, essa questão do Fitness é muito, como é que eu vou dizer, ela é estranha, porque quando eu era Assessor do Presidente Fiore, no começo, ele teve três conversas comigo a respeito desse assunto. Primeiro, ele me disse assim: Paradedda, nós vamos fazer o prédio do Tênis, porque ele é muito mais fácil – Se eu estiver mentindo, o Presidente Fiore tem toda a liberdade de vir aqui e conversar comigo, mas a verdade foi essa – Nós vamos fazer o prédio do Tênis, porque ele é muito mais fácil, ele vai fazer um pulmão, depois a gente vê o que vai fazer. O prédio do Tênis foi o único, o único que foi pesquisado como a gente gostaria que sempre fosse, diretamente por 2.500 pessoas. Responderam sim, por escrito e assinaram no Alberto Lima. Então, o prédio do Tênis já está aprovado por 2.500 pessoas, isso a gente já sabe. Hoje foram colhidas mais 60, 70 assinaturas de Conselheiros aqui para que esse projeto venha à votação, porque é o mais fácil de ser feito. Custa R\$20, R\$25 milhões, está pronto, coloca lá e funciona. Depois disso, o Presidente Fiore, numa segunda conversa, falou: Não, vou fazer os dois ao mesmo tempo, vou fazer o Tênis e o Fitness da piscina. Eu falei: Acho que é complicado, mas ok, se você acha que dá, vamos em frente. Passou mais um tempo, saiu o Tênis, ficou o Fitness da piscina. E aí começou aquela guerra toda: Fitness na piscina, Fitness não sei do quê, Fitness daqui, dali e tal, não vai dar, enfim. E agora, surpreendentemente, saiu o Fitness da piscina, e entrou o Poli 2. Quer dizer, em seis meses foram quatro obras diferentes: Começou Tênis, Tênis e Fitness, o Tênis saiu, ficou o Fitness e entrou o Poli 2. Então, quer dizer, é uma coisa que não dá para entender e mostra, com a devida vênia, o que escuto do corpo social, uma absoluta falta de preparo, de engenharia, de cuidado, de pesquisa, de saber se precisa, de saber se não precisa. É assim, 15 pessoas se reúnem e falam: Vamos fazer o Tênis. Não, vamos fazer a piscina. Não, tira a piscina, vamos fazer o Poli 2 agora, que era da gestão anterior. Então, a gente vai um crescendo de coisas e não se tem certeza. Foi pesquisado se o sócio quer o Poli 2? Não foi. Foi pesquisado se essas filias serão resolvidas com o Poli 2? Não foi. Foi contratada alguma empresa séria para saber se essas filias têm alguma outra forma de serem resolvidas, a não ser com a construção de um prédio que a gente sabe vai custar, fica sempre, é, R\$100 mil. Não é, R\$300 milhões. Vai demorar 5 anos, vai ser um rolo do caramba. A gente já sabe como é que funciona, já sabe que vai ter problema, que vai ser uma dor de cabeça do caramba para o Clube. Alguém

pesquisou se essa é a saída? Não, não pesquisou nada. É vir aqui: Ah, vamos colocar aqui mais uma obra. Toda santa sessão do Conselho é obra. Nenhuma sessão do Conselho é: Vamos perguntar para o sócio o que ele acha. Vamos ver se é isso que ele quer. Vamos ver se está certo. Vamos ver se não está certo. Não existe isso. Enquanto isso não existir, não dá para fazer obra. O Clube, conforme muitos sócios falam, está os cacós. Se a gente não faz o básico, que é consertar vazamento de telhado, que é consertar forro, que é reformar vestiário caindo aos pedaços. Aqui, como o Luiz falou, não tem acessibilidade nenhuma, a maioria do Clube não tem. E aí, do nada, antes de consertar o básico, de arrumar a Casa, vamos fazer uma obra de sei lá quantos milhões de reais, de não sei quantos mil anos, que vai demorar, a gente sabe. A gente sabe disso. Hoje em dia não é mais como quando foi feito o estacionamento. Hoje em dia, para se fazer uma obra aqui na Faria Lima vai ser uma coisa monstruosa – Mais um minutinho só – Vai ser uma coisa terrível, de milhares de autorizações, de vizinhos, de...

- Manifestação de Conselheiro no plenário: Acabou.

Paulo Eduardo Blumer Paradedá – Acabou, o Tonissi falou mais, não falou?

Presidente – Conselheiro Paradedá, V.Sa. tem a palavra.

Paulo Eduardo Blumer Paradedá – O Tonissi falou mais, não falou, então, dá licença? O YouTube está vendo, quem está cortando a palavra de quem está falando a favor do sócio é o partido do Presidente, chama PTN, eles são os que vão, eles são os que cortam a palavra de quem fala contra eles, é PTN, chama o partido. Então, Presidente Guilherme, o que a gente gostaria é que o sócio...

André Franco Montoro Filho (fora do microfone) – Sou PTN e não estava falando nada.

Presidente – Por favor, Conselheiro Montoro.

Paulo Eduardo Blumer Paradedá – O senhor hoje já interrompeu uma pessoa de forma pouco educada, então, o senhor não me interrompa.

Mario Montenegro Gasparini – Desculpe, mas de educação você não está podendo falar.

Presidente – Conselheiro Gasparini, por favor.

Mario Montenegro Gasparini – Sr. Presidente, pela ordem.

Paulo Eduardo Blumer Paradedá – Agora o nível subiu.

Mario Montenegro Gasparini – Subiu mesmo, subiu mesmo.

Presidente – Senhores, por favor. Conselheiro Gasparini...

Paulo Eduardo Blumer Paradedá – Estou falando, o Tonissi falou...

Presidente – Conselheiro Gasparini, por favor.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Eu não dei aparte para você, eu não dei aparte, eu não dei aparte para você.

Mario Montenegro Gasparini – Sr. Presidente.

Presidente – Conselheiro Gasparini...

Mario Montenegro Gasparini (pela ordem) – Houve uma acusação do Conselheiro Paradedda...

Presidente – Conselheiro Paradedda, V.Sa. concluiu o pronunciamento?

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Não.

Presidente – Então, eu concedi um minuto para V.Sa., vou ouvi-lo, em seguida darei a palavra ao Conselheiro Gasparini.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Pois não. Então, finalizando, o que o sócio do Esporte Clube Pinheiros espera é que seja ouvido, seja pesquisado e diga sim ou não para uma obra que virou do nada a obra da vez. Por que será que essa obra que era da gestão anterior virou a obra da vez da PTN? Será que tem algum acordo político? A gente não sabe, né? Então, vamos trabalhar, vamos trabalhar corretamente para o sócio. Enquanto o trabalho for esse que vocês estão fazendo – Que você vai falar um monte de coisa, como você sempre fala – enquanto o trabalho de vocês for esse, vamos fazer nós 15 aqui, escolher o que a gente quer, não vai funcionar mais, não vai mais ser como era quando vocês estavam acostumados. Acabou aquilo. Você entendeu? Acabou. Agora você pode falar à vontade.

Mario Montenegro Gasparini – Sr. Presidente, foi feita uma acusação contra um dos grupos. Aliás, na verdade a gente tem visto constantemente o Conselheiro Paradedda se exacerbar aqui no Conselho, eu lamento muito. Ele está enganado, eu não vou falar nada contra ele, até porque ele não merece. Sinceramente falando, chegou agora e quer sentar na janelinha. De toda forma, Sr. Presidente, é necessário que algo do ponto de vista disciplinar seja feito, porque no mínimo falta de decoro esse tipo de atitude aqui, esse tipo de acusação. Se ele tem como comprovar, que faça um RO, se ele viu quem foi que disse, senão ele vai ser obrigado a se retratar. Muito obrigado.

Presidente – Conselheiro Luiz Carlos, V.Sa. tem a palavra.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ... Bem, em alguns pontos eu concordo com o Conselheiro Paradedda, mas a minha conclusão, e até para botar panos quentes, é um pouco diferente. Eu acho muito louvável a ideia de se fazer um estudo preliminar, porque, assim, a gente precisa expandir o Clube, a gente precisa expandir as nossas dependências. Então, mesmo com a manutenção do número de títulos, o aumento da frequência parece ser uma tendência inexorável e a infraestrutura está pressionada. Então, assim, a gente precisa conversar com serenidade sobre como vai expandir o Clube. E eu entendo salutar que existam várias alternativas e que essas alternativas tenham sido aventadas. Então, assim, sem prejuízo das ações, como foi o item passado, de um uso mais eficiente na nossa infraestrutura, como realocação de atividades, redução de espaços ainda ociosos, como foi o caso da piscina suspensa, são necessárias essas medidas de expansão. E é importante que se diga que essa é

uma discussão de longo prazo. Eu acho que isso daqui eu tinha anotado para o meu discurso, mas eu acho que é muito pertinente pelo clima que se formou aqui, por quê? A atual gestão pode iniciar os estudos de viabilidade e a própria construção de um novo prédio, mas ninguém sabe que grupo estará no poder quando a obra for concluída. Portanto, nós devemos, na medida do possível, nos despir da posição de situação, oposição, chapa X, chapa Y, e pensar mais longe, como o Clube vai estar daqui a 10 anos. Obrigado. Essa é uma observação importante, vou seguir aqui o meu script, porque a discussão, como foi dito, ela está muito politizada. Nós temos aqui um grupo político que tradicionalmente apoia o Poli 2. Outro grupo político aventou essa nova laje no prédio da piscina. Além disso, nós temos uma iniciativa independente, incluída no PDD, de subir um prédio em cima da garagem para criar uma laje na Faria Lima, que não necessariamente precisa ser exclusiva do Tênis, podendo, por exemplo, receber academia ou quadras poliesportivas. Por isso que eu prefiro, até por uma questão terminológica, falar em laje da Faria Lima e não em obra do Tênis. Então, vamos lá. Segundo os defensores dessa proposta, todas as fundações para essa nova laje na Faria Lima já estão feitas, o que reduziria sensivelmente o custo e o prazo para conclusão da obra. E, por fim, sempre se cogita a aquisição de um terreno ou um clube em dificuldades financeiras, vide Banespa, Jockey Club, que seria o sonho de consumo, ou clubes da represa de Guarapiranga para uma segunda sede. Então, haveria, portanto, aqui só um exemplo rápido, quatro grandes alternativas de expansão. Como nossos recursos estão limitados, evidentemente a opção por uma dessas alternativas exclui as demais, pelo menos no curto e médio prazo. Além do prazo para a conclusão da obra em si, há também o outro prazo mais importante para o Clube recompor as suas finanças e estar apto a realizar uma segunda obra de expansão. Não seria, assim, desarrazoado falar que uma segunda obra de grande porte só seria possível após os 10 ou 15 anos da primeira. Por conta disso, o Clube não pode se dar ao luxo de escolher errado. Devemos buscar o maior consenso possível, e isso eu enfatizo aqui diante dessa discussão anterior, a gente tem que buscar o maior consenso e a maior serenidade para escolher que obra realizar. Nesse ponto, cabe aqui uma crítica à proposta da Diretoria, porque ela está já relacionada e direcionada para o Poli 2, em detrimento das outras três alternativas que eu mencionei aqui. Então, seria a laje da piscina, a laje da Faria Lima e uma eventual segunda sede. A proposta de realização de um estudo prévio, com todo o respeito às críticas do Paradedá, eu acredito ser acertada, pois esse Conselho não pode decidir uma obra tão grande e importante por instrumentos ou por simpatia política. Devemos ter todos os elementos para fazer a opção mais bem embasada possível. Assim, o estudo proposto pela Diretoria não deveria se restringir a uma única alternativa de obra, mas deve ser mais amplo e composto por duas partes. A primeira parte consiste em um mapeamento detalhado da demanda por espaço do Clube. E aqui eu já divirjo um pouco da proposta, porque não seria aqui simplesmente um estudo de engenharia, mas seria um mapeamento mais claro de demanda. Precisamos ter dados mais detalhados sobre as modalidades que precisam ser ampliadas e as instalações que precisam ser feitas para dar conta das demandas, com base nas filas de espera atuais. Além disso, é preciso estimar o crescimento da demanda nos próximos anos, levando em consideração uma projeção de crescimento de frequência, renovação do quadro associativo, envelhecimento dos associados e o efeito que o fim gradual da veteranice pode causar nos próximos anos. Então, a gente precisa ter mais embasamento, não só de engenharia, não só arquitetônico, mas um maior embasamento de como vai dar esse crescimento de demanda, não dois, três anos, mas 10, 20, porque um projeto de grande porte demanda esse estudo mais em longo prazo. Já a segunda parte diz respeito a uma análise comparativa de cada obra, informando a área que será

construída, ou seja, quantos metros quadrados teremos à disposição. Aqui já dá para dizer que nós temos no Poli 2, seriam 20.000m², e no que eu chamo de laje da Faria Lima nós teremos 5000m², então, já dá uma base de comparação. A estimativa do custo total da obra, então, quanto vai custar nessa estimativa Poli 2 versus laje da piscina versus laje da Faria Lima e alguma coisa, alguma prospecção em relação à ideia de segunda sede. Estimativa do tempo de execução, isso é importantíssimo, porque não adianta a gente ter a ideia de que: Olha, daqui a 10 anos vamos ter o Poli 2, só que o durante, porque o durante é traumático. Nós, do Tênis, perdemos 10 quadras de Tênis para a construção da garagem. Foi essencial? Foi essencial. Teve uma alteração, uma inovação muito boa na fila, acho que cabe lembrar o saudoso Jorge Pernambuco, que foi o responsável por isso, mas foi essencial essa mudança. Mas hoje a gente não consegue, talvez, ter soluções tecnológicas tão boas, então, a gente precisa pensar no durante. O que vai ser feito? Quais as modalidades que vão ser derrubadas? O que vai ter que ser realocado? Como talvez a pista vai ser utilizada, né? E assim, quais atividades serão alocadas no novo espaço? Aqui eu repito, não adianta a gente pensar em obra na laje da Faria Lima e falar é obra do Tênis, porque você tem uma modalidade contra todas as demandas do Clube. Então, é preciso pensar laje da Faria Lima: Vão ser cobertas as quadras de Tênis, mas naquela laje o que poderá ser alocado? Academia, por exemplo, quadra de Pickleball, areias, quadra poliesportiva, o que for necessário. Judô, por conta da demanda, então, a gente precisa ter esse detalhamento. Então, com base nessas informações que estou sugerindo aqui, o Conselho vai ter os elementos necessários para uma decisão minimamente embasada. Eu acho que essa proposta que estou entabulando aqui, ela conflui com a proposta da Diretoria. A diferença é que a proposta da Diretoria está focada no Poli 2. Estou propondo aqui um exame comparativo. Sou leigo, não saberia exatamente tantas diferenças entre projeto básico e projeto executivo, mas acho que o estudo de viabilidade, esse nível de estudo de viabilidade, pelo que eu posso conhecer, me contenta, porque acho que pode embasar o Conselho não só dizer sim ou não para o Poli 2, mas dizer o seguinte: Qual obra vamos fazer? Eu acho, assim, o Poli 2, intuitivamente é a alternativa que proporciona mais espaço adicional para o Clube, sem a necessidade de uma segunda sede. No entanto, essa também parece ser a alternativa com maior custo e maior tempo de execução. Então, diante dessas premissas, cabe questionar se o Clube tem condições financeiras para realizar a obra. Se é necessário criar uma taxa de obras, porque isso a gente tem que discutir também, quer dizer, se estourar o orçamento, como vai ser feito? Vamos cobrar uma taxa de obras? Vamos emitir mais títulos? O que seria um tiro no pé, porque a gente está justamente querendo diminuir a demanda, não pode emitir mais títulos, como foi feito no passado.

Presidente – Conselho Luiz Carlos, seu tempo regimental esgotou. Vou conceder um minuto, Conselheiro.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Muito obrigado. ... Então, para concluir, o que proponho aqui seria a expansão do estudo de viabilidade. Eu acho que se o valor aprovado é exorbitante para o estudo de viabilidade, como foi dito, e acho que como foi até, o Conselheiro Tonissi até vislumbrou isso, que esse valor está mais do que suficiente, Então, que seja adotado esse estudo comparativo. Que sejam criados quesitos, que o associado tenha consciência desses quesitos, que acompanhe, que a gente faça e que o Conselho faça a comparação de projetos e alternativas e tome a melhor decisão possível, com serenidade e embasamento. Muito obrigado.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Posso fazer um aparte?

Presidente – Conselheira Vanessa, houve um entendimento do Plenário de que o aparte deve ser feito dentro do tempo regimental. O tempo regimental já se esgotou. V.Sa. gostaria de se inscrever? (Pausa) Então, vamos lá.

José Manssur – ... Mesmo que haja prejuízo na abordagem do mérito da proposta, como integrante desta Casa há cerca de 40 anos, tendo ocupado a Presidência por oito anos, me sinto na obrigação de dizer às Sras. e Srs. Conselheiros, em momentos polarizados é de rigor lembrar-se, Sr. Presidente, que não se deve confundir a divergência que se situa no plano das ideias com a paixão que obscurece a visão por motivos outros políticos partidários. Este Conselho Deliberativo e essa história é de mais de 85 anos, tem direito de discutir em todas as particularidades os temas que aqui são trazidos, mormente deste item da Ordem do Dia, que é os trabalhos iniciais da eventual e futura construção de um novo conjunto poliesportivo. Sr. Presidente, qualquer Conselheira, qualquer Conselheiro tem o direito constitucional de emitir a sua opinião e desde que ela se situe nos termos da urbanidade e da lhanza, não pode sofrer quaisquer interferências. Essa é a consideração preliminar que faço em respeito a esta Casa. Indo ao assunto propriamente dito, Presidente, eu pediria sua compreensão. A Ordem do Dia é pedido de autorização formulado pela Diretoria para utilizar recursos do Fundo Especial em valor de R\$ 1.100.000,00 para contratação de projetos para o prédio do novo Ginásio Poliesportivo. Pedido está assim delimitado, Sr. Presidente. É esse o pedido para o qual V.Sa. convocou esta Casa, no dia 26 e hoje. Naquela oportunidade, na reunião de janeiro, sobre este específico item da Ordem do Dia, na forma substancial em que está proposto, foram apresentados densos pareceres, tendo por objeto a referida matéria. E as Comissões Jurídica, Financeira, de Obras e de Esportes se manifestaram sobre este pedido. Estando assim regular, o mencionado item, quando já pautado para a reunião anterior, no dia 26, e a digna Diretoria enviou ao Conselho uma carta, V.Sa. se referiu, número 16 deste ano, datada do dia 19, tendo sido pela Presidência do Conselho proferido o despacho no dia 20 de janeiro, determinando ciência aos Srs. Conselheiros e ciência às Comissões que já havia se manifestado anteriormente. E nessa carta de esclarecimento, diz a Diretoria: “Os recursos solicitados destinam-se à contratação, não mais do projeto, de um estudo de viabilidade – E hoje, às 5h30, V.Sa., às 5h30 de hoje encaminhou uma carta ratificando estes mesmos esclarecimentos. É o esclarecimento do esclarecimento, a demonstrar que não é projeto como que se queria de engenharia. Temos que nos ater à Ordem do Dia e às normas regimentais, mas há um estudo de viabilidade – Prossegue a Diretoria: acerca de um possível prédio para o novo Ginásio Poliesportivo, a fim de avaliar e identificar oportunidades e riscos, estimativas de custos, e vai por aí adiante do sequenciamento de obras vinculadas ao PDD.” É o que está naquela carta, ratificado hoje. Sr. Presidente, o pedido foi alterado. Ou seja, ele é diverso daquele objeto da convocação. Basta V.Sa. fazer o cotejo analítico entre a convocação e o que consta. O que consta na convocação é o projeto técnico. o estudo de viabilidade altera, mas não foi alterada a Ordem do Dia. Ademais, Sr. Presidente, embora às claras o pedido é incerto e genérico, tal como na anterior em que V.Sa. ouviu as Comissões, a Comissão de Obras não se manifestou, e nós vimos o aparte do Engenheiro Tatit sobre essa nova modalidade de estudo de viabilidade. O Conselheiro Tonissi, com a consciência e com a honestidade intelectual que o caracteriza, acabou de dizer que o valor de R\$1.100.000,00 – Aqui se usou a palavra exorbitante, eu vou dizer excessivo – não é o necessário, porque para o estudo de projeto podia ser R\$1.100.000,00 mas para o estudo de viabilidade, ele reconheceu aqui, não vou falar

confessar, é menor. Nós não podemos neste momento, sem os pareceres, darmos, me perdoe, emergência não é sinônimo de cheque em branco, Sr. Presidente. O pedido, foi dito aqui, não precisa mais de R\$1.100.000,00 precisa de R\$600 mil. Mas como que vou decidir se não ouvi a Comissão de Obras, não ouvi a Comissão Financeira. O pedido é incerto, é genérico. Pela lei de licitações – E há aqui um Conselheiro, e outros também, que conhecem bem a lei de licitações – ela não permite pedidos incertos e genéricos. Aliás, o Código de Processo Civil também fala em pedido incerto e determinado. Está incerto. Em que local? Em que local vai ser feito esse estudo de viabilidade? Não vou falar se o corpo associativo haverá um momento oportuno para ser consultado. Sr. Presidente, V.Sa. tem a prerrogativa de convocar, em se tratando de assuntos de extraordinária importância, no prazo de 15 dias, aguardando-se apenas o decêndio da convocação editalícia, uma reunião extraordinária para se debater. A solução mais coerente, e tenho mais argumentos para trazer, Sr. Presidente, porque está vulnerado o artigo que estabelece a competência da Comissão de Obras para falar sobre contratação de negócios jurídicos ou de ajustes referente à área de sua atuação. A Comissão Jurídica, idem, a Comissão Financeira há de verificar agora se o que o lúcido Conselheiro Tonissi disse aqui é procedente ou não, R\$1.100.000,00 ou R\$600 mil. Nós estamos nessa incerteza, Sr. Presidente. A observância do rito é premissa da segurança jurídica, Sr. Presidente. E nós não temos essa segurança na medida em que não há pareceres das Comissões. O pedido que a Mesa nos convocou foi alterado por duas cartas, e V.Sa. zelosamente as leu, mas ela não integrou a Ordem do Dia e o Regimento é claro, só se pode discutir aquilo que está objeto da Ordem do Dia. Nesses últimos feriados eu me dediquei ao estudo de acordo com a Ordem do Dia e com a alteração da carta do dia 20. Hoje, às 5h30, os senhores podem ver, muitos não viram ainda, nós recebemos uma carta entregue por V.Sa. a respeito dos esclarecimentos sobre os esclarecimentos, eu deixo a indagação: O que disse a Jurídica a respeito? O que disse a Comissão Permanente de Obras a respeito? O que disse a Comissão Financeira a respeito? Eu ouvi do Engenheiro Tonissi. O que disse, Sr. Presidente?, com todas as vênias. Não quisera fazer este pedido. A matéria tem que ser retirada de pauta e V.Sa. dará, se assim entender, dentro do seu poder discricionário, o prazo de 10 dias para a Diretoria esclarecer todos esses pontos. E convoque, Sr. Presidente, dada a emergência, e o artigo V.Sa. o sabe bem, está previsto no nosso Estatuto Social, V.Sa. em assuntos de relevância poderá convocar, ainda em meados de março, dentro ainda da sua zelosa e competente gestão, uma reunião extraordinária para que esta Casa possa, com amplitude, com conhecimento e, sobretudo, com segurança jurídica, decidir um assunto da mais alta relevância ao Esporte Clube Pinheiros. Isso é o que eu tenho a dizer, Sr. Presidente.

Cândido Padin Neto – Dr. Manssur, por favor, um aparte.

José Manssur – Veja, V.Sa. está inscrito.

Cândido Padin Neto – Não, é um minuto só.

José Manssur – V.Sa. há pouco falou da ausência das Comissões. Eu já disse sobre isso.

Cândido Padin Neto – É só para colocar...

José Manssur – Pois não, Conselheiro Padin.

Cândido Padin Neto (aparte) – O Presidente também da Casa verificar, quando eu cheguei, pedi para o Presidente Fiore tirar, porque estava tudo errado, mas o brilhantismo do Dr. Manssur, eu não tenho esse brilhantismo. Mas onde já se viu uma consultoria e o próprio Tonissi, desculpa, vem com um metro quadrado, quer dizer, isso veio errado desde lá de baixo. A consultoria é por hora. Nós fazemos consultorias, estudos, mas isso é por hora. Quanto um escritório vai demorar para fazer isso? Os consultores deles, nós trabalhamos por hora. É um estudo de viabilidade, como falaram todos os Conselheiros. O que nós vamos fazer, a logística disso, prazo para isso, quantas pessoas nós vamos fazer. Com todo esse embasamento de dados é que nós chegamos à conclusão de que vamos precisar um prédio de X metros quadrados naquele local. Esse é o estudo de viabilidade.

José Manssur – Conselheiro Padin, esse é o aparte de V.Sa.?

Cândido Padin Neto – Só colocando o que o Dr. Manssur falou.

Presidente – Conselheiro Padin, eu sou criticado aqui diariamente.

Cândido Padin Neto – Não, não, para o senhor entender que precisa tirar de pauta.

Presidente – O Conselheiro Efetivo José Manssur já formulou esse pedido.

Sérgio Henrique de Sá (pela ordem) – Sr. Presidente, pela ordem. A gente tem que ter uniformidade de tratamento, esse é o nome. Eu fui interpelado pelo Dr. Montoro com muita propriedade porque estourei meus três minutos. Tem que citar qual é o aparte, qual a questão que está sendo envolvida. O Dr. Guilherme sabe, meu caríssimo Presidente. Aparte não vira comentário, aparte tem que ser citado o dispositivo, porque se não as reuniões irão até 1h da manhã. Não estou dando aparte. Não existe aparte paralelo, Padin. Eu respeito muito você. Não adianta levantar e nem apontar o dedo.

Presidente – Conselheiro Sérgio, o Conselheiro...

Sérgio Henrique de Sá – A questão, só para esclarecer, vamos dar tratamento uniforme a todos.

Presidente – Há um orador na tribuna, Conselheiro Sérgio. Vamos respeitar.

Sérgio Henrique de Sá – O Dr. Manssur sabe do que estou falando. Estou respeitando o Dr. Manssur.

Presidente – Por favor, vamos lá.

Sérgio Henrique de Sá – Dr. Manssur, a questão não é sua, a questão é da Presidência. Dr. Guilherme, ou atende todo mundo de um jeito, não dá aparte para ninguém dentro do tempo. É só isso.

Presidente – Vamos lá. Conselheiro Efetivo José Mansur, V.Sa. concluiu o seu pronunciamento?

José Manssur – Iria apenas, se V.Sa. me permitir.

Presidente – Sem dúvida. Pois não.

José Manssur – Para esclarecer a questão da alteração do objeto. Projeto de arquitetura e engenharia, como consta da Ordem do Dia não é o mesmo que projeto de viabilidade. Por isso que ambos ontologicamente representam etapas distintas e complementares no processo de construção. O estudo da viabilidade ocorre antes e determina se o projeto pode ser feito, enquanto o projeto básico é desenvolvido depois. A viabilidade é a etapa preliminar. Assim, Sr. Presidente, e como dito aqui pelo responsável, um dos grandes responsáveis por esse trabalho, e que o estudo de viabilidade não demandaria esse custo, Sr. Presidente, vou me permitir ousar apresentar o seguinte requerimento – Eu não gosto de falar de retirada de pauta, Presidente – é a conversão do julgamento em diligência para que V.Sa. conceda um prazo a esta operosa e digna Diretoria que esclareça esses pontos aqui, singelamente suscitados, melhormente explicitados pelo ilustre Conselheiro Tonissi e Conselheiro Junqueira, e convoque uma reunião extraordinária ainda para o dia 15 de março, 16, em meados de março, para que nós possamos, e aqui repito, com segurança jurídica extrema, decidir algo que não é para esta geração, talvez eu nem vá vê-la concluir, mas é para as gerações futuras, que são o objeto fundamental de nossa atuação dentro deste Colegiado. Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Renan de Freitas Poli – ... Primeiramente, gostaria de parabenizar a Diretoria pela coragem de trazer esse assunto e a gente enfrentar. Acho que está, assim para quem já se debruçou sobre o assunto, está claro que o Clube precisa de uma grande obra de infraestrutura para superar a questão das filas. A gente pode melhorar a logística, pode fazer uma série de coisas que, aliás, gestão, após gestão todo mundo tenta fazer para mitigar o problema, mas a solução dele claramente é essa que está sendo trazida aqui hoje. Só que a maneira que foi trazida essa proposta veio causando, e aí hoje acho que aqui com a explicação do Tonissi, causou ainda mais ruído do que a gente efetivamente está querendo. Projeto básico ou não projeto básico? Eis a grande questão que a gente está aqui trocando palavras, mas não sai dela. Assim, por esse valor que foi apresentado, pelas informações que a gente colheu ao longo, desde a primeira convocação, estava indo muito num direcionamento de que a gente estava tratando aqui de projeto básico, e eu acho legítimo. Acho que, assim, trabalhei há algumas décadas com estudo de impacto ambiental, estudo de impacto em vizinhança e via muitos e muitos projetos de grandes obras de infraestrutura, inclusive. O que a gente faz? Primeiro, a gente tem que estudar viabilidade, vai fazer estudo, como é que é o arredor etc. Agora, quando a gente tem um pouco mais de convicção, já avançou algumas casas, vai, ainda assim, estudar se o local que a gente escolheu, a forma que vai fazer são os mais adequados. E aí, estuda variantes de traçado, alternativas tecnológicas, alternativas locacionais. A gente está falando de um projeto básico, já tem uma decisão tomada. E me parece que a gente até teria conforto de chegar hoje aqui com essa decisão tomada, mas aí a coragem de trazer o assunto aqui para os ilustres Conselheiros ficou um pouco descasada com a necessidade de se assumir que se tomou a decisão de se fazer um projeto básico. Aí a gente fica querendo robustecer o que tangencia o assunto. Então, fala: Não, é um grande estudo de viabilidade, um estudo jurídico e tal. Se colocar o percentual que dedicaria só para fazer estudo de viabilidade aqui, quanto que vai custar essa obra? Se não há o estudo, se não há o projeto básico, é só estudo de viabilidade e ainda vai ter o projeto executivo depois, vai passar de 10% do custo da obra em projetos, estudos? Então, ou viria aqui com um pedido menor só para fazer estudo de viabilidade, os autos, o processo que está tramitando no Conselho ter a clareza disso ou assume que é um projeto básico. Eu não

vejo problema nenhum e eu sou favorável, mas precisa ter claro o objeto que está deliberando aqui. Não me parece que está claro com todas essas comunicações. Inclusive, Sr. Presidente, com a comunicação que a gente recebeu às 5h20min aqui, 5h25min, deixa a gente com mais dúvida ainda. Qual que é o problema de falar: Olha, vamos fazer o projeto básico. Se esse pacote do projeto básico tem estudo de viabilidade dentro, não tem problema algum, porque se em algum momento ali descasar e falar: Olha, a gente descobriu aqui um sítio arqueológico, sei lá, qualquer coisa, e não dá mais para fazer desse jeito, vai voltar aqui. Mas a gente precisa ter clareza. E aí, eu queria deixar como uma pergunta, por que, reiterando o questionamento do Conselheiro Efetivo Toni, por que o estudo, o programa de necessidades, e aí muito se fala, os associados falam bastante assim: Ah, precisa estudar as filas, precisa estudar os dados. E já foi estudado. Então, teve uma Comissão que se debruçou sobre esses dados e trabalhou com um programa de necessidades, quer dizer, quantos metros quadrados de quadra precisa para sanar as filas, quantos metros quadrados precisa de lâmina d'água, enfim. Então, todo esse programa de necessidades foi feito – Acho que o senhor participou também – E ele não chegou ao Conselho. Então, quer dizer, a gente vai tratar do mesmo assunto aqui, teve uma Comissão que dedicou um tempo a isso. Gerou dados, usou recursos do Clube para fazer e a gente não está com esse elemento aqui para deliberar hoje. Eu sou completamente favorável a essa ideia, mas adiro ao pedido do Dr. Manssur aqui, para que retire de pauta e traga isso com a maior celeridade possível, mas com clareza do objeto que a gente está deliberando. Obrigado.

Luiz Carlos Augusto Meza (aparte) – ... O senhor mencionou que houve um estudo de demanda de quadras e tudo isso, é que no Poli 2, por exemplo, não vi nenhuma quadra de Tênis e a lista de espera do Tênis tem 1.250 pessoas hoje. Então, não consigo entender como foi feito esse estudo, onde não contemplou essa modalidade, por exemplo, no Poli 2.

Renan de Freitas Poli – Então, eu também precisaria do estudo para debater com o senhor.

Luiz Carlos Augusto Meza – Ok, muito obrigado.

Heitor Ferreira Tonissi (aparte) – O senhor mencionou que nesse esclarecimento de hoje causou mais confusão, não ficou claro que o objeto se trata exclusivamente de estudos de viabilidade. Eu queria pedir para o senhor, a gentileza de esclarecer melhor isso, por que não ficou claro, se os termos são bem objetivos?

Renan de Freitas Poli – Não ficou claro porque, no processo temos a menção a projeto básico. Na sua apresentação mesmo, você usa como referência projeto básico ali – Tirei foto aqui, te mostro – No edital de convocação está contratação de projetos e aqui não é uma simples troca de palavras: Ah, estudo, projeto, é tudo insumo técnico, não é isso. São instrumentos diferentes que a gente está falando.

Heitor Ferreira Tonissi – Minha apresentação não diz projeto, pelo contrário.

Presidente – Não há debate, Conselheiro Tonissi, por favor.

Heitor Ferreira Tonissi – Houve a confusão inicial do pedido.

Presidente – Conselheiro Tonissi, não há debate, por favor. Conselheiro Renan, concluiu seu pronunciamento?

Renan de Freitas Poli – Concluí. Obrigado.

Sérgio Henrique de Sá – ... O problema de toda dessa questão, muito diferente do que todo mundo está falando aqui, vou me solidarizar com o meu amigo de mais de 30 anos, Dr. Manssur, e é outro que não tem nada a ver com tecnicidade, levantada pelo Poli com muita propriedade, é o problema de comunicação. A comunicação veio, conforme o Dr. Manssur colocou, às 5h30 da tarde, um e-mail que já recebi, está aqui. E nós temos um problema hoje de tecnologia, senhoras e senhores. Há 10 anos mais ou menos, não, 20 anos, vamos colocar 20 anos, Dr. Manssur, acontecia justamente essas comunicações que corrige: a DI da Diretoria 83/2026 corrige toda e qualquer dúvida a respeito do pedido de hoje. Essa é a grande questão para colocar para vocês, meus caríssimos, minhas caríssimas Conselheiras e Conselheiros. Então, à guisa de esclarecimento, estou aqui somente para esclarecer o seguinte: Se a DI for considerada, aí faço um pedido, que a partir de agora, não na sua gestão, que já está terminando, Dr. Guilherme, mas que o próximo que sentar àquela mesa – A gente está em 2026, existe um telão do tamanho do palco – coloque essa DI – porque não existem analfabetos funcionais aqui, graças a Deus, são todos letrados, todo mundo é muito bem esclarecido – para ler a DI, porque o Guilherme falando, a voz é uma coisa, vendo o que está escrito, está claro, a DI é de uma clareza solar sobre o que se trata o pedido e para quê. Por que estou falando isso? Por uma questão que o Dr. Manssur também levantou e o Toni, que foi um dos fomentadores, vamos colocar assim, que também é ex-Presidente – Aqui não estou falando de partido, assim como o Fiore também quer – Esqueçamos a questão partidária, o Poliesportivo tem que ser avaliado para que o sócio veja: É a solução ou não é a solução, é só isso. O estudo de viabilidade técnica que o Dr. Tonissi colocou é justamente sobre isso. Tem que haver a reunião que o Dr. Manssur acabou de colocar. O custo de uma reunião, senhores do Conselho, é de R\$15 mil, para um orçamento de R\$300 e poucos milhões. Então, a gente tem que pensar o seguinte, tem que fazer. Sabe por que eu estou insistindo na questão tem que fazer? Não é só a retirada de pauta, o pedido não é da retirada de pauta, é de colocar essa DI, todo o material que os próprios Conselheiros colocaram aqui sobre o Poli, robustamente, e realizarmos uma reunião específica para discutir o maior problema do Esporte Clube Pinheiros. Essa é a grande questão. Então, que façamos um movimento conjunto e votemos para que haja essa reunião daqui a alguns dias e a gente liquide a fatura, se é R\$ 1.100.000, R\$800, R\$600, como o próprio Heitor colocou. Ter a humildade que o Heitor teve de falar que é R\$600 mil. O Dr. Manssur contou perfeitamente, é muito, muito digno, poucas pessoas têm esse tipo de humildade e o Dr. Manssur colocou como sentou à cadeira, o maior mandato da história ainda continua sendo do senhor e eu lhe respeito por isso. Me perdoe aquela questão e não é contra você, meu querido – Cadê o Padin? – Jamais, Padin, sei a sua luta a respeito da profissionalização e te respeito por isso – A questão não é essa, a questão é que a gente tem que parar. São 11h30 da noite, entendeu? E aí vou pedir para os Conselheiros, o Dr. Montoro me cortou hoje e sei por que. Porque estávamos iniciando a reunião e fui escolhido para começar, então, para a gente respeitar os tempos e aparte não é debate paralelo, é comentário, está criando comentário. Então, o tempo do Manssur, Dr. Mansur, que é de 10 minutos vira 25. Então, a gente tem que ter um pouco mais de ciência. Venham à tribuna, não façam aparte. Quer falar, a palavra é para cada um de nós, 10 minutos. Vem à tribuna, não faça aparte porque se estende. A gente vai sair daqui sempre 1h30 da manhã. É simples e claro. Então, eu

me solidarizo com o pedido do Dr. Manssur. Dr. Fiore, meu caríssimo Presidente, entenda que o pedido é para todos nós, entendeu, não é sobre eu ser o Assessor para Assuntos do Conselho, acredito naquele cara como acredito neste cara que esteve aqui, ou seja, no Dr. Fiore, Dr. Toni Moreno, Dr. Brazolin que já não está mais aqui hoje, que não está na Diretoria. A gente tem que parar com isso. O problema do Clube é muito grande, nós temos R\$350 milhões de orçamento mais ou menos e temos 39 mil sócios. A questão é essa, nós somos referência, temos que parar com esse tipo de picuinha. É só isso. Obrigado. Boa noite.

Andreas de Souza Fein – ... Começo dizendo o seguinte, como outros já falaram aqui, a iniciativa da Diretoria de propor esse estudo é extremamente positiva. Nós aqui cansamos de criticar que não há planejamento, não há estudo, é tudo feito sem dados e a Diretoria está propondo exatamente levantar esses dados. Eu acho isso positivo. Segundo ponto é o seguinte, já antecipando a minha opinião, acho que, acho não, arbitro que o valor pedido de R\$ 1.100.000,00 é uma autorização de uso. É evidente que a Diretoria vai fazer uma licitação, vai pegar o nosso ordenamento, lá está dito as modalidades de licitação, ela vai conduzir uma licitação, e se vai ser R\$ 1.080.000,00 R\$750.000,00, R\$630.000,00, R\$960.000,00, tanto faz, ela pode usar até R\$ 1.100.000,00 a Diretoria tem essa autorização. Agora, o que está tendo problema aqui? Nós temos uma enorme imprecisão e uma incerteza que gera uma insegurança do que nós estamos discutindo aqui. Então, quando eu vejo a convocação e a carta, a DI 1056 da Diretoria está dizendo: Utilização do Fundo Especial para contratação de projetos para o prédio do Novo Ginásio Poliesportivo, novo Poliesportivo. Isso aqui está claro, é ginásio. Mas o que nós estamos de fato discutindo é o que está na página 2 na mesma DI, que fala a elaboração de análise de viabilidade, projetos de etapa fundamental para dimensionar etc. Adicionalmente, a implantação representa uma oportunidade. Então, isto que nós estamos discutindo, só que isto não está claro, gerou toda essa confusão e com todo o respeito a todo mundo que veio querer explicar aqui, sinceramente, a minha impressão, continua confuso. Eu sei que é uma boa intenção, entendo que a providência de o Presidente Fiore mandar uma carta é correta, só que, sinceramente, uma carta mandada às 5h30 da tarde – Que estou acompanhando pessoas em uma consulta médica, que depois eu venho para cá no trânsito – Ora, sinto muito, não tenho como receber uma convocação 10 dias antes e tomar uma decisão com base numa carta que chega praticamente na hora que começa a reunião. Desculpe, não é assim que nós, com o máximo respeito e com todo o conteúdo da carta, ótimo, perfeito. Não adianta, como o Conselheiro Sérgio Sá comentou aqui, publicar no telão, é tudo a mesma coisa. Eu tenho 10 dias para tomar uma decisão, vendo os pareceres. E chego aqui, tem que decidir em cima de uma coisa que chega na última hora. Não é assim que a coisa pode funcionar numa obra que, com certeza, é uma obra estruturante aqui para o nosso Clube para as próximas gerações. O que é um estudo de viabilidade? Começa com a demanda. Cadê a demanda comprovada? O Conselheiro Toni falou que existe um estudo. Eu não vi esse estudo. Eu discordo, não há um levantamento conhecido de todos nós de qual é a efetiva demanda. Existe uma auditoria das filas nossas. Tem fila aqui, eu já falei no caso da fila do Tênis. Nós temos aí gente tendo aula coletiva há 5 anos, 10 anos, 15 anos. Precisa de todo esse tempo para poder aprender a jogar Tênis? Não, não precisa. Nós não vamos poder racionalizar mais as nossas utilizações de equipamento? O que é um estudo de viabilidade? É só fazer uma consulta aqui na internet e a gente sabe. Começa com os dados. Nós não temos dado algum. Tanto é que a própria Diretoria, posteriormente a essa “CI” incluiu também o CAD, o Judô e a Natação, um grande problema de fila. Não estava no pedido inicial da Diretoria. Foi

colocado depois. A Comissão de Obras recomendou que se colocasse também o Fitness. Outra coisa que esse estudo de viabilidade tem que fazer são os custos operacionais desse novo Poli. Quanto é que vai custar para operacionalizar esse novo Poli? Nós vamos ter que contratar funcionários. Vai ter demanda de água, demanda de eletricidade, demanda de limpeza, demanda de um monte de coisa. Não adianta simplesmente chegar e falar: A obra vai custar X, nós temos dinheiro e vai demorar um ano. Maravilha. E depois para operar? O associado não vai sentir o custo da obra porque sai da verba de investimento, mas para colocar esse Poli para funcionar vai estar lá no Custeio. E aí nós vamos subir 10%, 15%? Quanto é que nós vamos subir? Precisamos mesmo desse estudo. E outra coisa, esse estudo tem que lembrar bem uma coisa que foi comentada aqui por um Conselheiro que ocupou posições importantes aqui, o nosso saudoso Conselheiro Alcides Amaral. Ele comentou quando se discutia aqui um grande investimento no Clube, o seguinte: Nós vamos começar a criar uma situação que a demanda gera uma obra que aumenta a capacidade, que aumenta a demanda, que aumenta a necessidade de obra, que aumenta a obra, que aumenta a demanda. "Ô, 'pera' aí, cadê o nosso estudo de viabilidade para ver como é que nós vamos dimensionar? Estou terminando, Sr. Presidente. Existe outro ponto aqui muito importante que frequentemente eu vejo que nós não damos a devida atenção. É a elaboração de edital para contratação deste serviço. O que este pessoal vai fazer para atender a encomenda para a qual o Clube dedicou R\$1.100.000,00? Recomendo, é uma recomendação minha, que seja feito um cuidado especial para a elaboração deste edital. Somente depois disso tudo resolvido nós vamos poder saber, primeiro, que tamanho de Poli nós precisamos. Eu, pessoalmente, estou convencido que nós precisamos de um novo Poli. Qual é o tamanho dele? Eu não tenho a menor ideia. Se nós precisamos de duas quadras de basquete, cinco de vôlei, de mais três piscinas olímpicas, eu não sei o que nós precisamos. Precisamos levantar exatamente isso. Só depois nós vamos poder dizer se vamos fazer a laje do Tênis, que agora já não virou mais laje do Tênis, virou laje de um monte de outras coisas. Se nós vamos fazer a laje em cima da piscina, do bar da piscina. Se vamos fazer um Poli no lugar dos galpões. Se nós vamos fazer um Poli no prolongamento do Poli atual, indo até a Angelina Maffei Vita. Se nós vamos comprar outro Clube que está com dificuldades financeiras (Ora, se o Clube está com dificuldade financeira, será que vale a pena para nós comprarmos um Clube que está tendo dificuldade para ser gerido como Clube) Não sei. Não sou contra nem a favor, mas acho que vale a pena a gente discutir profundamente sobre isso. Enfim, Sr. Presidente, eu não sei o que vai ser decidido, o que o Plenário vai decidir. Considero que o valor pedido está bastante razoável. Acho apenas que nós temos que ter clareza sobre o que nós estamos autorizando a Diretoria fazer. Eu entendo que é o que está na página 2, nos três últimos parágrafos, estamos dando viabilidade. Gostaria de pedir ao nosso ilustre, querido e respeitado Presidente Fiore que esclareça isso. Se o Plenário decidir por uma diligência. Perfeitamente, façamos isso também. Mas que o valor está razoável, está razoável, apenas o escopo que, em minha opinião, com todo o respeito para todo mundo que veio aqui esclarecer, continua certo mistério. Muito obrigado. Boa noite.

André Novaes Patury Monteiro – ... Muita gente está comentando sobre a obra do Poli 2. Falou-se também a questão da obra do prédio elevado na piscina do Fitness que seria feita. E, de uma hora para outra, agora apareceu essa questão do estudo da viabilidade da obra do Poli 2, que foi pautada, que era para ser na reunião passada e agora veio nessa reunião da data de hoje. Eu acho que, pensando como associado, em primeiro lugar, e nós como os Conselheiros para defender o sócio, em

primeiro lugar, que é aquilo que eu penso, da principal maneira que presentes aqui, temos que fazer. O estudo de viabilidade é necessário, mas da maneira como está sendo cogitado, que não está com certa clareza aqui entre nós, não pode ser aprovado da maneira como está sendo, hoje, pautado e da maneira como está sendo levado. Primeiro, porque a gente tem que verificar quais as principais necessidades hoje. Todos nós sabemos que as principais necessidades hoje é o espaço para o associado praticar atividades, haja vista a pauta do dia que foi aprovada aqui em relação à piscina redonda, que foi aprovada essa pauta. Nós sabemos que hoje tem problemas principalmente com Tênis, Judô, tudo que foi cogitado. Mas, quais as necessidades principais e as premissas que temos que verificar aqui hoje? O Poli 2 é necessário? Ele resolve, evidentemente, todos os nossos problemas aqui hoje no Clube, mas a gente tem que verificar quais as questões de uma obra, um impacto de 20.000m² que vão ser feitos, o que vai impactar nas outras atividades. Para se fazer uma obra hoje do Poli 2 teremos que realocar um monte de outras atividades que estão sendo feitas, Judô, hidroginástica. Ande a gente vai colocar a piscina hidroginástica fazendo uma obra do Poli 2? Se a gente tem problema, também tem a utilização da piscina da hidroginástica, que a gente fala, ali onde é utilizado para as crianças também. Tem a questão do ginásio de Handebol, tem a parte toda, a gente vai realocar para o Salão de Festa? Ai a gente vai ficar toda hora remanejando as coisas de uma maneira que vai ficar um puxadinho, um remendo ali, ok. Mas a gente precisa se precaver disso daí. A questão da obra do Fitness na piscina. É uma obra um pouco menor que o Poli 2, são 11.000m², uma obra que falou-se em torno de R\$70, R\$80 milhões, em termos disso daí, contra R\$150 do Poli 2. Mas sabemos que ambas são obras que vão acarretar certa demanda em estudos que precisam fazer realocações de atividades, estudos que precisam verificar os locais aonde elas vão ser feitas, aonde elas vão ser colocadas, que são locais totalmente, uma vai ser colocada na Rua Tucumã, que a gente sabe como é que fica essa Rua Tucumã hoje, nos horários de pico, toda a parte do residencial que a gente tem aqui nessa parte da Rua Tucumã, e também a outra seria ali na Angelina Maffei Vita. Tem um monte, uma série de aprovações na Prefeitura que a gente precisa verificar e fazer exatamente esse escopo com mais cuidado para a gente não chegar e ter o risco de acontecer como aconteceu em várias obras que foram feitas aqui no Clube, que ficaram paradas durante uma série de tempo, que a gente sabe disso daí que aconteceu, que ficaram paradas, acarretando maior demora para serem finalizadas, porque não teve um escopo inicial da maneira como elas deveriam ser feitas da melhor maneira possível. Isso daí, todos nós que estamos aqui no Conselho há bastante tempo, a gente sabe desse problema que a gente teve. Então, esse cuidado tem que ser feito de uma maneira muito assim, preparada inicialmente. O grande problema hoje que a gente vê são as filas. E foi muito bem feito, no escopo da obra do estacionamento da Faria Lima, toda a parte que foi elaborada da estrutura metálica pronta, que já estava prevista no PDD para ser feita a laje da Faria Lima, que seria aquela construção em cima daquele escopo que já estava feita lá, para ser feita o quê? quadras de Tênis, as outras atividades, seria uma obra muito mais rápida em termos de elaboração de projeto, que foi colocado, já estava constando no PDD essa parte toda. Então, essa obra que seria ali, que está dentro do PDD, que seria a laje da Faria Lima, que era antigo projeto do Tênis, é a obra hoje, que em minha opinião, se a gente verificar em termos, principalmente do quê? Nós já temos a estrutura, principalmente embaixo do estacionamento, de uma estrutura acéfala que a gente tem durante a semana, do terceiro subsolo, que você geraria uma demanda maior, seja feita ali quadras de Tênis, seja feito um projeto que a gente tenha para realocação de estrutura de atividades do CAD, fazer uma nova academia, fazer um novo espaço que a gente teria

acoplado naquele espaço ali, aonde daria hoje, para fazer uma releitura desse projeto, que seria uma coisa muito mais rápida e viável de ser estudada em relação ao que seria. Hoje nós temos um problema do Fitness: Ah, vamos transferir o Fitness para a piscina, porque precisamos de espaço para gerar espaço no Poli 1. Mas é uma questão hoje que demanda um pouco mais de tempo, uma elaboração maior. O Tênis hoje está com quase 1.200 pessoas na fila de espera. É uma necessidade emergencial que a gente precisa fazer o quanto antes. Não dá para a gente esperar, sendo que a gente já tem uma estrutura pronta lá, estruturalmente feita através disso daí para a gente seguir a demanda em cima do Plano Diretor que já foi elaborado disso daí, para a gente tomar uma iniciativa de colocar isso daqui em pauta, que a gente venha fazer isso daqui no Conselho também, da mesma maneira como estão sendo feitas as outras obras. Então, através disso, que a gente resolve um problema no Tênis, resolve um problema, possivelmente, gerando mais espaço que seriam áreas do Fitness nesse espaço da laje da Faria Lima. E uma obra, em termos de impacto, que a gente venha colocar, por ela estar localizada na Faria Lima, é muito mais fácil até a gente ter uma aprovação para fazer uma obra lá, em termos da otimização da obra, como que a gente venha fazer. Então, em relação a essa questão que a gente está colocando aqui, nessa parte da viabilização dessa verba destinada de R\$1.100.000,00 para o Poli 2, acho que a amplitude desse R\$1.100.000,00 seria muito uma amplitude maior de a gente fazer uma viabilidade de todos esses projetos do sequenciamento de obras e principalmente da questão do PDD que a gente tem, que a antiga Diretoria havia solicitado – Tem até aqui, vou ler para vocês, que a gente recebeu isso daqui, foi pautado no dia 02/12, através da DI-887/2024 e DI-250/2024, a antiga Diretoria havia solicitado ao Conselho Deliberativo autorização para contratação para cinco intervenções que estavam previstas na revisão do PDD: Infraestrutura aprovada em 25/2/2024 pelo CD, através da Resolução nº 04/2024, pelo valor de R\$536.800,00. Isso daí incluía novo prédio do Poliesportivo, Ginásio do Tênis, Centro do Bem-Estar Sauna, reforma do térreo do Centro Cultural Recreativo e reforma do 1º andar da Sede Social. Então, a gente vendo em números desses valores, essa parte toda, eu acho que a gente hoje aprovar R\$1.100.000,00 somente para se tratar de um projeto do Poli 2, nós teríamos que acoplar as outras necessidades que foram faladas aqui por minha parte e isso daí a gente conseguiria fazer uma viabilidade muito melhor para os outros estudos das necessidades que hoje o Clube tem.

Álvaro Rafael Mendes Latorre (aparte) – Estou notando claramente que existe uma convergência e que seja desenvolvida uma viabilidade comparativa das opções que nós temos que considerar. Quais seriam, repetindo: o Fitness na piscina, a laje de cobertura da Faria Lima, o Poli 2 e a extensão do Poli existente. Por que eu digo isso? Essas opções todas tem o seu mérito. Obviamente existe uma política de grupos que beneficiam uma ou outra obra, mas não é o caso no momento de se discutir isso e sim seria muito mais benéfico para nós associados que se propusesse uma retirada de pauta por parte da gestão e que se fosse proposto para uma próxima reunião, apresentar aqui uma proposta de desenvolvimento do estudo amplo, considerando inclusive uma pesquisa atualizada junto ao associado. Porque tudo aquilo que está sendo discutido hoje, inclusive com o parecer das Comissões, tem pesquisas informadas de 2022. E nós sabemos, por exemplo, que o Fitness, a fila não é de 1.100 pessoas, hoje é menor. Então, as demandas mudaram. Nós estamos hoje tratando inclusive de investimentos futuros.

Presidente – Qual é o aparte, Conselheiro, por favor?

- Manifestação de Conselheiros no plenário:

Presidente – Conselheiros, por gentileza, vamos respeitar o Conselheiro que está aqui na tribuna.

Álvaro Rafael Mendes Latorre – O aparte é que a gestão retire de pauta e que seja proposto para uma próxima reunião o desenvolvimento de um estudo de viabilidade unicamente técnico comparativo entre estas opções de obras.

Presidente – O senhor quer uma opinião do orador, é isso?

Álvaro Rafael Mendes Latorre – Eu gostaria que esta proposta fosse retirada de pauta.

André Novaes Patury Monteiro – Mas o Álvaro vai ao encontro daquilo que eu já falei. Sou a favor.

Álvaro Rafael Mendes Latorre – Não vai agradar grupos políticos, mas vai agradar a sociedade.

Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz (aparte) – O meu aparte é o seguinte, quer dizer, primeiro, queria esclarecer porque é o seguinte, pelo que eu entendi, o Conselheiro está defendendo a possibilidade de estudar uma laje lá na Faria Lima em cima da garagem. Um dos estudos é esse. Eu não sei se o Conselheiro sabe, mas nós temos um limite de gabarito. Aliás, é para todos os Conselheiros, nós temos um gabarito do máximo de 20m. Como as quadras de Tênis estão embaixo, você vai precisar de 14, 15m para dar o lobby. Daí você faz a outra quadra, que vai precisar de mais uns 2,5m para suportar as quadras em cima. Então, isso, nós já vamos atingir quase o gabarito. Quer dizer, não dá para fazer nada em cima da segunda laje, somente as quadras de Tênis. E acresce-se a isso, que essas quadras de Tênis, que são em número de oito ou nove, se fizer isso, o camarada que hoje espera 1h lá no Tênis, com mais oito, ele vai esperar 45 minutos. Quer dizer, nós vamos gastar R\$70 milhões para fazer aquela obra para o jogador de Tênis ganhar 15 minutos. Isso precisa ser considerado nesse estudo que você está sugerindo. E mais, e mais...

Presidente – Conselheiro Arnaldo, por favor...

Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz – Só queria dizer o seguinte, esclarecer, porque esse pedido precisa ser bem esclarecido. Eu fui coordenador de um projeto que tem todos os dados de um novo Poli, isso eu posso esclarecer também.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (pela ordem) – Presidente, eu acredito que o posicionamento do Conselheiro André é bastante semelhante ao que eu fiz anteriormente. E aí eu gostaria de saber o seguinte, se em vez de retirar de pauta, até inclusive para evoluirmos um pouco mais e sem prejuízo da nova reunião e tudo, que em vez de retirar de pauta, se amplie o objeto. Então, fazer uma emenda aditiva agora para se ampliar o...

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente – Conselheiro, conclua.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – O Presidente diz se pode ou não, que seja feita essa emenda para que seja um estudo comparativo em vez de simplesmente focado. O que eu queria é realmente evoluir em vez de simplesmente tirar de pauta.

Presidente – Conselheiro, concluiu o pronunciamento?

André Novaes Patury Monteiro – Concluí meu pronunciamento.

José Marlon Salvador Barroso (aparte) – Não, é só para fazer um complemento aí, ver qual é a posição do Dr. André. Basicamente, o Conselheiro André propõe a questão da laje, mas ao mesmo tempo ele amplia o debate para a questão do sequenciamento do Plano Diretor, porque é um Fla-Flu, cada um tem uma intenção: Um, eu quero a laje. O outro: Eu quero o Fitness, enfim. O ideal seria termos um estudo de viabilidade aqui que pensasse o planejamento geral do Clube. O que a gente sempre tanto almejou, de anos ter um planejamento adequado para o Clube, de poder saber quais são as obras prioritárias, saber o jogo de xadrez como tem que ser, enfim. Isso não está colocado na pauta, de novo, e fica o debate do Fla-Flu sempre. Obrigado, Presidente.

André Novaes Patury Monteiro – Então, pedido para retirar de pauta.

Presidente – ... São 23h56, Conselheiros. Eu preciso pedir autorização do Plenário para a prorrogação desta reunião, considerando que, além do item 3 da Ordem do Dia, nós temos o item 4, que reputo – Até consulto o Presidente da Diretoria com relação à urgência desta autorização, tendo em vista o TAC que firmamos com o Ministério Público, se de fato temos essa urgência, porque se tivermos, eu vou pedir encarecidamente ao Plenário para que conceda mais 1 hora de reunião – Nós temos o item 4, ainda temos Voz do Conselheiro e Várias, então, eu preciso que o Plenário me ajude aqui. Então, vamos lá.

José Manssur – O senhor me permite?

Presidente – Pois não.

José Manssur – Com relação ao item 4, o senhor está com toda razão, há um inquérito civil, há um Termo de Compromisso com o Ministério Público, há necessidade sim de nós discutirmos e deliberarmos, porque a deliberação é cogente, Presidente. Nós não podemos deliberar contrariamente àquilo que se discutiu e já se acertou com o Ministério Público. Esse item, eu pediria compreensão as Sras. e Srs. Conselheiros, infelizmente, nós nos esforçamos para tirar aqueles itens, mas este é fundamental, porque envolve um compromisso com uma instituição que fiscaliza o que está ocorrendo aqui dentro. Pediria essa compreensão.

...

José Marlon Salvador Barroso (pela ordem) – Sua avaliação sobre a eventual inversão de pauta. Colocar esse item, como o Dr. Manssur colocou, como prioritário e depois discutir se teremos ou não uma reunião extraordinária, se avançaremos ou não no projeto das obras. Só uma inversão para poder também minimizar o tempo aqui.

Presidente – Então, preciso novamente consultar o Plenário se podemos prorrogar por 1 hora esta reunião.

Luiz Carlos Augusto Meza (pela ordem) – Fica só a sugestão para da próxima vez, então, na nossa ata, primeiro colocar os assuntos de prioridade, como é o caso que nós temos aí ações contra o Clube. Para depois as outras pautas. Não que todas não sejam importantes, mas sempre tem uma que é mais importante. Fica só para a gente poder conseguir chegar...

Presidente – V.Sa. tem todo o direito de se expressar aqui. Eu é que tenho a obrigação de seguir o nosso Regimento. Os itens da pauta foram reincluídos em pauta em razão de votação adiada. E por conta disso, regimentalmente, eles têm preferência. Por isso que os coloquei na Ordem do Dia da forma como o Regimento me obriga a colocá-los. Não houve uma escolha do Presidente, o Regimento me determina que precisaria colocar esses itens preferencialmente. Mas, claro, acato a sugestão de V.Sa. e entendo a necessidade de tentarmos dinamizar ao máximo a reunião. Conselheiro Tatit, V.Sa. tem a palavra...

Flávio Henrique Rosa Tatit – ... Como nem todos os Conselheiros tiveram oportunidade de ler as recomendações que constou no parecer da Comissão de Obras, eu venho reforçar duas recomendações que foram dadas. (Projeção) Então, vou resumir a primeira recomendação. Recomendação 7.1 – Respeito à atualização do PDD: A Comissão Permanente de Obras recomenda que no desenvolvimento do projeto de arquitetura para o projeto básico – Que até Então, para nós era projeto básico – do novo Poli, sejam respeitadas e avaliadas as propostas indicadas na atualização do Plano Diretor de Desenvolvimento. Queria lembrar a vocês o seguinte, quando em março de 2024, todos os Conselheiros receberam esse aqui que foi chamado de infraestrutura em versão executiva do PDD. Isso foi debatido, foi entregue para todos e, se não bastasse isso, isso aqui está no site do Clube. Então, todos nós tivemos conhecimento disso. Então, a primeira recomendação foi somente isso, seguir o que está no PDD. Se não é para seguir, vamos jogar fora, por que fazer PDD? Bom, a segunda recomendação foi uma complementação disso: Inclusão do Fitness do objetivo da contratação de projetos para o prédio do novo Poli. Por que isso? A Diretoria nos mandou uma DI, dizendo qual era o escopo da contratação que eles iam fazer. E citaram basquete, voleibol, handebol, boxe, assim, uma série de atividades. Não colocaram, para mim é uma das mais importantes, que seria o novo Fitness nesse novo local. Por que é uma das importantes? Se nós olharmos na página 23 desse projeto, que todos nós recebemos, está escrito lá, uma das propostas da Zona 7, o estudo de novo Centro Esportivo. Se os senhores olharem lá na penúltima linha, o que está escrito: Realocar atividades do Centro Esportivo atual para o novo Centro Esportivo, permitindo atender a demandas reprimidas, particularmente das duas localidades maiores uso pelas associadas, o Fitness e a Natação. Então, se está no PDD, para mim é óbvio que tem que estar no escopo daquilo que será contratado, aquele do R\$1.100.000 ou R\$600 mil que a Diretoria pediu. Por isso, a segunda recomendação da Comissão de Obras foi isso, que fosse incluído no Fitness, no escopo dessa nova obra ficou faltando: Então, o novo Fitness. Então, a Comissão de Obras em solução estatutária de assessorar o Conselho até em formato que ficou estabelecido no Plano Diretor, para que os Conselheiros possam embasar melhor suas opiniões na hora das recomendações. Por esse motivo, em nosso parecer recomendamos que seja respeitado o que foi proposto no Plano Diretor, pois se isso não fizesse, algum Conselheiro poderia questionar, se

não tivesse recebido que nos objetivos da contratação da Diretoria não estava prevista a realocação do Fitness. Como o Presidente Fiore já comentou em várias conversas que fizemos, a última grande obra que ele fez na parte esportiva, foi o atual Centro Esportivo. Então, é lógico, boa parte de nós achamos que tem que fazer o novo Centro Esportivo, mas tem que ter esses esclarecimentos, ou seja, dentro do R\$ 1.100.000 está incluso o projeto básico, não está. Outro comentário que vou fazer é o seguinte, nós temos a DI. 016, do dia 19 de janeiro, falando resumidamente o seguinte: Atendendo ao pedido do Conselheiro, que os recursos solicitados nesse R\$1.100.000,00 foram distintos em contratação e posteriormente em eventual decisão pelo prosseguimento da implantação desse edifício uma nova solicitação de uso de recursos para a contratação de projetos executivos de arquitetura será adquirida. Ou seja, está muito claro que depois que fosse concluído esse R\$1.100.000,00 ia ser contratado o projeto executivo, ou seja, para mim ficou muito claro se o projeto executivo ia ser contratado depois, que agora ia ser feito o projeto básico. Inclusive quando um Conselheiro fez alguns esclarecimentos com a Comissão de Obras, nós demos o parecer pressupondo que nessa DI ia ser feito estudo de viabilidade, estudo financeiro e também o projeto básico. E hoje foi confirmado que não vai ser. É isso que eu queria dizer.

Cândido Padin Neto – ... Vou ser o mais breve possível pelo adiantado da hora. Todos os Conselheiros que vieram aqui expuseram somente críticas, isso é que fico muito chateado. Não me leve isso a mal, porque não sou uma pessoa, até gostaria que não existissem partidos políticos. Luto muito pelo Pinheiros e por isso já fui chamado até de alguns adjetivos não muito bons por funcionários do Clube, mas luto pelo Clube, sempre farei isso. Tenho maior apreço a você, Fiore, Presidente, mas vi aqui Conselheiros logo no início, li e tinha uma visão sobre o que nós tínhamos aqui. Fui ao microfone, até desculpa se me exaltei, é que a gente vê essas coisas e não consegue se segurar. Depois o Dr. Manssur, com a clareza jurídica, expôs todos os ordenamentos, tudo que foi feito e, tudo errado. O Clube não tem um PDD, não temos. Cada Presidente que chega, como já disseram vários aqui, faz o que quer: Ah, vou fazer esse puxadinho, vou fazer aquilo, aquilo, vou fazer isso tudo. Não há profissionalismo, não temos isso. Então, não posso aprovar, principalmente um valor abusivo, superfaturado. Não daria duzentos R\$200 mil por esse estudo. Isso é estudo de viabilidade técnica, isso é consultoria, isso se paga por hora. Não existe metro quadrado, porque senão seria obra. Cada um, se for ao escritório do Dr. Manssur vai ter um preço da hora do Dr. Manssur, se for tomar uma no boteco, vai ser outro valor. Então, essas consultorias técnicas trabalham por hora e nós não podemos pôr valor nisso, principalmente dessa forma. Então, esse estudo, como todos já falaram, se for abrangente, se quisermos: Não vai ser em uma semana que isso será resolvido, vamos pedir: Ah, vem aqui e faz. Não. O que queremos, é isso que eu peço ao Presidente Fiore, o que queremos. Então, vamos estudar o Clube com afinco, vamos fazer um estudo para valer, como todos já disseram. Nós vamos fazer essa obra, essa obra, essa obra? Qual obra nós vamos fazer? Mas isso vem com estudo. As pessoas vão pegar todos esses dados, que nós não temos, não viram os dados, como falou um Conselheiro aqui, não vieram os dados. Nós não temos. Então, como nós vamos poder dizer: Ah, faz isso ou faz aquilo. Tenho uma visão de que tem que ser feito esse Poli, mas na prolongação do outro, tecnicamente é o local correto, é o local correto. Mas qual o embasamento que tenho para vir aqui e falar aos senhores isso, se não tenho dados, não tenho estudos, não tenho absolutamente nada. E de repente chega para nós R\$1.100.000,00 com uma situação anterior e depois outra

situação e o valor continua o mesmo. Então, acho que já estamos claros que temos que mudar os rumos de como são feitas as coisas aqui no Clube, totalmente. Então, deixo na mão do Presidente Fiore, para que faça realmente um estudo correto, tranquilo. Não temos pressa, o Pinheiros tem 110 anos...

- Manifestação de Conselheiros no plenário: 126.

Cândido Padin Neto – Desculpa, tem mais, né? E nesse período todo convivemos com tudo e estamos convivendo com isso. Podemos acabar com as filas, até lhe dei aquela ideia de levarmos, porque somos formadores, natação esgrima, judô, se levarmos isso para as escolinhas fora vamos conseguir, além de um proveito financeiro, os sócios também vão poder usar essas academias próximas dos Clubes, também desafogam, a gente tira as filas. Quer dizer, é estudar como fazer as coisas e não temos esses estudos. Obrigado. Era o que tinha dizer e não aprovo esses R\$ 1.100.000. Obrigado.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Padin. Vou somente fazer uma consulta ao Plenário, até porque é prerrogativa do Presidente eventualmente entender que o assunto esteja devidamente esclarecido, mas não vou usar dessa prerrogativa dada à importância do tema e porque acho importante também ouvirmos o Presidente da Diretoria para que os senhores e as senhoras possam formar sua convicção, então, só consultaria rapidamente, dado o horário e que temos ainda temas importantes a tratar hoje à noite, com relação aos inscritos, Conselheiro Strang, Conselheiro Miller, Conselheira Vanessa e Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano, se ouvirmos agora o Presidente da Diretoria, poderíamos encerrar a discussão ou V.Sas. ainda gostariam de manter as suas inscrições. (Pausa) Conselheiros Miller e Strang mantêm.

Eduardo de Azevedo Marques Strang (fora do microfone) – O meu será um minuto, somente para deixar claro o parecer da Comissão Financeira.

Presidente – Então, vamos ouvir os inscritos.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – ... Especificamente o que está sendo discutido sobre confusão, me parece que é cristalino o entendimento do que foi pedido na DI original da Presidência da Diretoria. Aqui veio: contratação de escritório técnico ou profissional especializado para o desenvolvimento de projeto básico de arquitetura para abranger as modalidades basquete, voleibol, handebol, futsal, esgrima, ginástica artística, karatê, jiu-jitsu, boxe, que são o que estavam no slide anterior do Tatit, que mostrava a lista que estão nos galpões e que precisam ser possivelmente substituídos para o novo ginásio. Complementa a página 2: o trabalho terá como finalidade a realização de verificações e análise de viabilidade técnica, legal e financeira, considerando benefícios, complexidade e dificuldade no contexto atual do Clube. O objetivo é fornecer dados concretos para subsidiar a decisão futura do sequenciamento de obras em conformidade com o PDD. Pessoal, isso para mim, como Relator do processo na Comissão Financeira, foi claríssimo. Não tem dúvida na DI, é um pedido de um estudo de viabilidade. Não é um projeto técnico, não é aonde vão estar tomadas, os encanamentos, com quem vou construir, é simplesmente aonde dá para fazer, como dá para fazer, quanto vai custar, qual o aspecto legal de um novo Poliesportivo. Pessoal, a gente está discutindo aqui um negócio que está claro em um parágrafo do que foi pedido pela Diretoria. E o parecer da Comissão Financeira foi feito com base nisso e respondeu exatamente

esse pedido para uma concessão de verba para uma análise de viabilidade, ponto. Boa noite.

Carlos Edmundo Miller Neto – ... Também vou ser muito rápido, apenas complementando o que foi colocado pelo Conselheiro Strang. Veja, todos os argumentos colocados de todos os que me precederam aqui, Renan Poli, Dr. Manssur, é evidente que analisando como se diz, o começo da página 1, é aquele argumento, mas na própria página 1, não foi lido aqui pelo Conselheiro Strang, só por isso continuei com o meu pedido de ler, diz no 1º parágrafo: Dos termos do inciso II, Art. 152 do Regulamento Geral tem a presente a finalidade de solicitar ao Conselho Deliberativo a devida autorização para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$ 1.100.000 para contratação de escritório de arquitetura, para desenvolvimento de estudos básicos, conceitualização e viabilidade técnica legal e financeira para o prédio do novo Ginásio. Isso, complementado pelo início da página 2, com parágrafo lido pelo Strang aqui, que fala que o objetivo é fornecer dados concretos que subsidiem a decisão sobre o sequenciamento de obras em conformidade com o Plano Diretor de Desenvolvimento e suas diretrizes, eu acho que deixa muito claro todos os esclarecimentos posteriores feitos pela Diretoria, sabe por quê? Muita gente começou com esse zum, zum, zum de que: Não, estamos falando de projeto, vai fazer o projeto para obra. Gente, é claro, essa DI 1056 é um pedido de estudo de viabilidade. Cabe a nós aqui aprovarmos essa viabilidade e que seja apresentado, inclusive considerando, eu acho que pode ser uma recomendação da Mesa do Conselho em nome de todos os Conselheiros, que se leve em conta, principalmente esse 1º parágrafo da página 2. É um sequenciamento. Nós precisamos ter ideia do que pode ser feito na frente. Nós estamos só na intuição, todo mundo tem intuição: Acho que é melhor isso, acho que é melhor aquilo. Não é nada disso, temos que ter certeza do que é bom para o esporte para o Esporte Clube Pinheiros. Por isso recomendo que seja feita e vamos em frente...

André Franco Montoro Filho (aparte) – Mas por que diz contratar o escritório da arquitetura?

Carlos Edmundo Miller Neto – Veja, a comunicação do Clube é sempre falha agora. Agora, você quer ficar discutindo a vírgula ou você quer entrar nos problemas do Clube?

André Franco Montoro Filho – Não, se for se for para contratar um escritório da arquitetura, for aprovado isso, acho que a Diretoria tem que contratar. Agora, se tirar essa parte, contratar o escritório especializado que faça isso, pode ser.

Carlos Edmundo Miller Neto – O escritório de arquitetura normalmente tem profissionais, um bom escritório tem profissionais de todas as áreas, Montoro. Você trabalha com viabilidade, eu trabalho com viabilidade.

André Franco Montoro Filho – Eu nunca trabalhei em escritório.

Carlos Edmundo Miller Neto – Já esclareci o aparte. Muito obrigado.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – ... Presidente Fiore, estamos diante de um projeto de alta complexidade. Esse projeto tem que ser resolvido com três, de acordo com a minha concepção, três disciplinas: econometria, logística e matemática

espacial. O cerne desse projeto é um quebra-cabeça ludus, onde você tem um tabuleiro 3D, onde vai mexer as peças de damas, mas não pode comer nenhuma peça, vai acrescentar peças. Por exemplo, demanda, a gente está aqui falando do passado: natação, judô. Certo. Para a esgrima, o squash acabou de virar uma modalidade olímpica, acho que vai ter muita gente querendo jogar Squash aqui, é um super esporte. Xadrez, que é uma sala maior, uma sala para o judô, pequena. Então, as demandas têm que ser visionárias também, não basta só olhar para o passado. Se o projeto vai ficar pronto daqui a 10 anos, a gente tem que olhar lá para frente. O resto, a parte jurídica, a parte de arquitetura, de projeto básico, isso aí todo mundo sabe fazer, é o beabá. O que não se sabe fazer é mexer nas disciplinas do Clube de uma forma que incomode o mínimo de gente e bloqueando os impactos de crise, bloqueando as crises, porque crise é difícil de você gerir, a crise da bocha vezes o judô. Cara, explodiu o mundo, a crise do xadrez, tem um monte de gente revoltada. Não, menos crises. Então, essa é a coluna vertebral desse projeto. Gosto disso, gostaria de aprovar o seu orçamento, mas só faria isso se você me colocasse vistoriando cada etapa, porque tenho certeza que vão esquecer alguma coisa e que poderei acrescentar. Então, não consigo aprovar esse projeto do jeito que foi trazido para cá, porque, Presidente Fiore, em 2017, conversando com o Arnaldo Ferraz... conversando com o Arnaldo Ferraz, eu lhe passei um terreno em sigilo, excepcional para o Clube ocupar, uma proposta para a Prefeitura. Depois, em 2015, conversando com o Presidente Dutra, já estava falando com ele sobre a questão de vender excesso de títulos, do estacionamento Faria Lima. Depois passei três anos com um sócio que está aqui, que conduziu os projetos da laje do Tênis. Vou dizer o seguinte, ele precisou falar muito para me convencer. Não fui facilmente convencida. Hoje, apoio a laje do Tênis antes do Poli 2, porque não dá para você mexer as peças nesse tabuleiro findo sem criar infinitas crises, sem construir um projeto rápido, fácil, que já esteja impermeabilizado, com estrutura pré-pronta, como, por exemplo, o projeto da laje do Tênis, para o qual, inclusive passei três anos trabalhando ao lado desse sócio. Depois mais três meses coletando assinaturas de um abaixo-assinado, que está com o Presidente Guilherme, de mais de 2.200 assinaturas. Isso são coisas que fiz como voluntária, com amor por esse Clube. Então, tenho toda a dignidade e a presença de estar aqui falando hoje que o Poli 2 não é possível do nada. Não é possível do nada, assim, sair Poli 2. Não existe isso. É preciso, primeiro, movimentar as disciplinas e criar áreas livres, que o caso do projeto da piscina faria. Por isso que fui muito a favor desse projeto quando ele apareceu. Inclusive por confiar no nosso diretor de obras, o Cassio. Estive ao lado dele, sugeri coisas para ele, vi o projeto com ele. Dediquei tempo para isso, apoiei o projeto da laje na piscina. Concordei com o projeto da laje da Faria Lima, porque conheço intimamente o projeto do estacionamento da Faria Lima. Estive ao lado do Dutra naquela época, inclusive sugeri muitas modificações para o projeto da Faria Lima, como, por exemplo, os banheiros nos subsolos e a portaria para o Iguatemi. Isso foi tudo sugestão minha, feita ao lado do Presidente Dutra. Então, tenho certeza de que eu posso trazer muitos benefícios para essa situação, porque esse projeto é complexo e requer matemática espacial, que é uma coisa que gosto de fazer, está bom? Então, era isso que queria adicionar a vocês. Presidente, obrigada.

Roberto Cappellano – ... Vou tentar ser bem breve aqui, Presidente. Mas desde o primeiro Conselheiro que veio aqui, tem muito: Acho que tem que fazer isso, gostaria que fosse isso, porque a laje que eu vou fazer ou aquilo que eu vou fazer ou porque penso que ou porque a estrutura que tem que ser feita é do jeito que estou querendo. Pessoal, acho que tem sim que arrumar algumas coisas, é óbvio que tem que se

ajustar, mas também tem que ter um conceito maior. Todas essas dúvidas que vocês estão colocando: Ah, quanto vai custar, quanto que o Clube tem de dinheiro, qual que é a legislação que permite na Hans Nobiling, não permite, é esse estudo para ser feito. É isso. Tudo que vocês perguntaram aqui ou que vocês têm dúvida, não dá para ser no achismo, tem que ser um profissional para fazer. Vocês têm que botar na cabeça que esse gasto não é gasto, despesa, é investimento para o futuro. Se não tiver isso intrínseco, lá dentro não dá. E os Conselheiros também têm que se desarmarem para vir aqui: Ah, porque a minha seção tem fila, a seção do outro não tem fila. Ah, porque eu quero, porque eu jogo isso. Desculpa pessoal, essa obra não é do azul, do amarelo, do vermelho, essa obra é do Esporte Clube Pinheiros, que é para anos, como foi o Poli, como foi feito na década de 70 o estacionamento, como foi feito outro estacionamento. Pelo amor de Deus, se vocês não tiverem, os Conselheiros que estão aqui, esse discernimento do que está sendo proposto e olhar para o seu umbigo, da sua seção: Ah, porque a minha seção. Desculpa pessoal, vamos voltar e vamos começar do zero. Isso aqui não é para defender o seu umbigo, isso aqui é para defender o Clube. E aí todos os questionamentos, que são todos válidos, óbvio, a Diretoria está tentando, tem que aprimorar, acho que ela tem que ter a sabedoria de arredondar, tudo, exatamente isso. Tenho um monte de dúvida, aí o cara vai contratar para tirar as dúvidas: Não, não pode contratar porque não quero contrate assim. Ah, porque é caro, porque é barato, e tudo achismo. Desculpa pessoal, assim fica difícil para a Diretoria. Então, acho que a Diretoria tem uma sabedoria, ajusta o que tem que ser ajustado. Quer botar mais obras, pode, mas pode ficar tranquilo, pessoal, vai custar e vai custar bastante para fazer esses estudos. Não vai custar, como ouvi aqui, valores irrisórios para o porte das obras que a gente está pensando fazer. Qualquer empresa de engenharia, qualquer construtora, qualquer incorporadora que trabalha na área não tem no seu corpo técnico gente para fazer isso, contrata terceiros para fazer isso. E o Pinheiros tem um monte de ferramenta para poder fazer as licitações e trazer os resultados para apresentar para cá e tirar todas essas dúvidas. Então, só queria finalizar, Presidente, porque tenho dúvida, mas acho que é a solução, tenho dúvida, mas acho. Desculpa, não é para ser achismo, tem que ser profissional. E o profissional tem que ser contratado da melhor forma possível para atender. E tem que parar de vir aqui, desculpe, e achar que a minha seção é mais importante que a seção do outro. Ah, demanda, quase tudo demanda. Foi muito bem falado, junta tudo, coloca tudo junto, porque essa é uma obra de várias gestões, como foram as obras grandes do Clube. Óbvio que todo mundo que está aqui tem esse conhecimento, esse discernimento que essa obra será feita, até para saber quanto o Clube pode empenhar nessa obra, o que a gente tem em caixa, qual o período de execução. Tem várias colocações que têm que ser feitas em cima dos estudos. Não dá para: Ah, faz aqui, faz acolá. Então, só para finalizar, gostaria de, além de falar que os Conselheiros têm que vir mais desarmados, não vai mudar nada para o Clube uma obra desse porte, um estudo, um mês, 15 dias, não tem problema nenhum, pessoal. É sabedoria de quem está na Presidência ou de quem já passou por lá. Essas decisões são muito grandes para serem tomadas assim. Mas é importante discutir aqui hoje, porque se retira de pauta, volta na próxima, aí já vai ter um: Não, não pode mais discutir porque já foi discutido. Então, a gente sabe como funciona quando o pessoal, ainda mais faltando dois meses para a eleição, que vira tudo político aqui. É tudo político, poucos vêm para a parte técnica. Aqueles ainda que precisam ser reeleitos estão mais preocupados ainda em querer fazer um discurso que seja interessante para ele politicamente. Então, Presidente Fiore, como sugestão coloco que não vejo nenhum prejuízo, até uma sabedoria, como o próprio Heitor falou de valores. Retira, traz tudo o que o pessoal está pedindo, só que tem que saber que vai custar e vai custar bem mais do que está

falando, que é investimento. E também, como o próprio Conselheiro Tatit falou, ele é da Comissão de Obras, tudo, que os pareceres venham na velocidade possível, o quanto antes, porque senão a gente sempre vai postergando, vai postergando. Terá uma reunião em março agora, depois tem a prestação de contas e a eleição. Então, acho que, Presidente Fiore, repetindo aí, estou sendo repetitivo, começou às 10 horas, é meia-noite e meia, dá um passo para trás, Presidente, e traga tudo para cá. Mas, pessoal, vem para cá entendendo que essa obra é do Clube, para todos nós, para o que precisar e vai ser para todo mundo. E vamos olhar o Clube como um todo, não vamos olhar o Clube como a minha seção, senão ninguém consegue tocar esse Clube. Muito obrigado, Boa noite.

Presidente – Está encerrada a discussão.

José Marlon Salvador Barroso (aparte) – ... Só para ficar claro. Sua proposta, então, é que na realidade...

Roberto Cappellano – Não fiz nenhuma proposta, Marlon, fiz um conselho à Diretoria...

José Marlon Salvador Barroso – Por favor, deixe-me terminar a pergunta, ter um aparte. A ideia é que isso venha mais completo, ou seja, prevendo o estudo de viabilidade dos outros projetos eventualmente, é isso?

Roberto Cappellano – O que estou querendo falar é diferente, Marlon, todo mundo que vem aqui, assim como você está querendo fazer um raciocínio, deixe-me responder seu aparte, porque você tem esse interesse e a sua visão de pegar tudo e fazer um estudo maior, que não tem problema nenhum, só estou querendo colocar o seguinte, que todo mundo que vem aqui acha que tem a solução, acha tudo o que quero fazer. O que estou sugerindo para a Diretoria, acerte os formalismos que tem que acertar e tem que acertar mesmo, veja o valor que está falando e se for para a linha que você está querendo que vá ou que vocês defendem, saiba que vai ter um custo de investimento, só isso, porque é uma decisão muito grande. E também estou falando, porque já ouvi muitos Conselheiros aqui, quase todos, 80: Ah, o meu departamento, sabe, a minha seção, porque o meu esporte, porque acho, porque a laje tem isso, a fundação tem isso. Desculpa, não é, posso até entrar em todos os detalhes, só que a gente vai sair às 3h da manhã daqui, não quero entrar nesses detalhes, porque a gente ouviu muita coisa que não é verdadeira, por falta de informação, que é de alameda. Então, só para responder perfeitamente o seu aparte, estou dando uma sugestão para o Presidente, porque todos que vieram falar, você já passou lá, os outros que passaram, todos tiveram a oportunidade de fazer, como eu também tive. Fiz alguma coisa, como fiz outra. Agora é a vez do Fiore, é o Presidente, foi eleito, deixe trazer as coisas dele. Aprova ou não aprova, mas é a vez dele, a gente tem que entender isso, porque senão vai ficar muito difícil tocar o Clube, essa é a minha opinião. Obrigado. Boa noite.

Heitor Ferreira Tonissi (pela ordem) - Presidente, ... Queria só um esclarecimento do senhor, o seguinte, fiz a sugestão de uma retificação do valor, não sei se foi entendido como uma proposta aditiva ou não.

Presidente – Não ficou, Heitor, mas vou ser muito sincero. Temos um pedido, ao meu sentir, com todas as vênias e respeito demais a Diretoria, que sequer haveria

necessidade alguma de haver esclarecimento, para mim a DI é muito clara, e os pronunciamentos que os Conselheiros fizeram deixaram ainda mais clara essa minha convicção de que o pedido está certo e determinado. Então, para mim não haveria necessidade de esclarecimento. De toda forma, uma alteração desta envergadura, que diz respeito à mudança do pedido, reduzindo o valor, sem nós termos Comissões se pronunciando não poderia coloca-lo em votação, porque devemos respeitar os nossos regimentos. Então, este eu nem colocaria em votação. Então, vamos encerrar a discussão. Nós temos os esclarecimentos que o Presidente da Diretoria se prontificou a fazer e vou conceder a palavra a V.Sa., nosso ilustre Conselheiro e, hoje, Presidente da Diretoria, André Perego Fiore.

André Perego Fiore – ... Presidente Guilherme. Mais uma vez agradeço muito pela concessão da palavra, para tentar esclarecer algumas dúvidas que surgiram, mediante a importância do tema. Queria, antes de qualquer, vou tentar responder alguns questionamentos que vieram de alguns Conselheiros, que são muito relevantes. Primeiro, queria falar em relação ao Conselheiro Paradedda – Não sei se está no Plenário ainda – De fato, Paradedda, conversei com você inúmeras vezes em relação a obras. Falei, sim, da obra do Tênis, que também reputo como uma das mais importantes do Clube. Acho que a laje do Tênis é importantíssima. Conversei com vários sócios sobre isso – Inclusive um deles está aqui, que é o Alberto. Falei várias vezes com você sobre isso. Alberto, sou plenamente a favor dessa obra, uma obra importantíssima para o Clube – Falei com você, Paradedda, em relação à obra do Fitness na laje da piscina. Falei, sim. Fizemos alguns estudos, algumas avaliações. Fui até a Prefeitura para saber também da possibilidade de se fazer. Também falei sobre a obra do Centro Wellness, onde é a sauna hoje. Tentar centralizar naquele prédio fisioterapia, medicina esportiva, sauna, cabeleireiro, barbeiro e tentar aliviar a Sede Social, também falei sobre essa obra. Falei também sobre a obra do Poli 2 com vários Conselheiros. E, de fato, falei. Agora o Clube é dinâmico, a gente pensa uma coisa hoje, muda amanhã. Eu converso com pelo menos 20 a 30 Conselheiros por dia sobre esse assunto. Então, você imagina o furacão de informações que recebo todos os dias. Daí a razão pela qual eu mudo de ideia. Agora, você mencionou, não sei se eu entendi direito, você mencionou um acordão entre PTN e Pinheirenses. Vale dizer que a acusação é grave, Paradedda. Nunca ouvi falar sobre acordão nenhum. Então, vale dizer, só quero deixar bem comunicado aqui que a acusação é grave em relação a esse assunto. Continuando, queria esclarecer um pouquinho o que o Junqueira falou. Junqueira, queria te dizer o seguinte, que de fato neste Clube a gente precisa de consenso – Junqueira está no Plenário ou não? Ô, Junqueira, obrigado – De fato, a gente precisa de consenso. Só que eu percebi ao longo dos nove meses que estou na gestão de que consenso absoluto nunca vai ter. E vou ser a pessoa que vai ter que decidir isso. E vou decidir, a despeito das opiniões serem inúmeras, sei que são e respeito todas elas. Tanto que converso com inúmeros Conselheiros, repito, e por muito tempo com muitos deles. Acho que já tive inúmeras reuniões com você, Alberto, e no mínimo durou uma; duas horas cada uma. Então, quero dizer que ouço todos, avalio tudo, só que, infelizmente, Junqueira, o consenso absoluto a gente nunca vai ter, a decisão vai ter que ser minha e vou trazer para esse Plenário para poder aprovar. Não vai ter jeito e é assim que a gente vai fazer. Como o Cappellano falou, todos os ex-Presidentes que sentaram na cadeira tiveram a sua escolha, a sua decisão. Eu vou ter a minha. Espero que sim. Se ela vai sair vencedora ou não, não sei, o que sei é que a maioria vai decidir. E a gente precisa andar o Clube, a gente realmente precisa fazer com que o Clube ande. Queria só, também mencionar uma coisa importante, porque, Dr. Manssur, com toda vênica, com todo respeito que tenho

pelo senhor, sabe que sou fã número um do Presidente de sempre José Mansur, queria dizer o seguinte, que na realidade nunca houve mudança de objeto do pedido. A gente mandou essa carta às 5h da tarde, hoje, simplesmente para dizer que não se tratava de uma obra e sim de um pedido de estudo de viabilidade. Simples assim. Não houve mudança.

José Manssur (fora do microfone) – A convocação não diz isso.

André Perego Fiore – É, mas foi a real intenção e o que está bem claro no pedido era que não é uma obra, porque, infelizmente, Dr. Manssur, isso é muito ruim no Pinheiros, que as coisas são ditas e se tornam, às vezes as falácias são ditas e acabam se tornando verdade. Então, as pessoas às vezes dizem: Não, estão pedindo para fazer a obra do Poli. Não, nunca foi dito isso. Assim como nunca foi dito que nós iríamos fazer a obra do Fitness e, sim, estávamos estudando. Assim como estudo a obra do Tênis, assim como estudo a obra do Poli e do Wellness. Queria dizer com isso, pessoal, é que, repito, o Clube é dinâmico, as coisas toda hora mudam, mas a gente entende que o mote dessa gestão, já falei isso inúmeras vezes e vou repetir sempre isso, o mote dessa gestão é que a gente acabe com as filas esportivas, que a gente entende que é o principal problema do Clube. Graças a Deus, queria parabenizar todos os Conselheiros aqui pela aprovação da obra da piscina, de fundamental importância para que a gente atenda 250 crianças da Escolinha. Obrigado a todos. Agradeço não por mim, não pela gestão, não pela Diretoria, mas sim pelo Esporte Clube Pinheiros, que conseguiu atender 250 famílias. Muito obrigado a vocês. Queria também dizer, pessoal, pegando um pouquinho da fala do Conselheiro Fein, concordo com você, Fein, Andreas, que uma vez que você constrói um Poli de 20.000m², que atenda todas as áreas esportivas, a gente vai ter um aumento operacional gigantesco, que tem que ser previsto inclusive, em PO, não tenho a menor dúvida disso. Também vale dizer que se a gente não fizer um estudo de viabilidade em relação a isso já torna a obra inviável. Isso é importante ser dito, porque as pessoas, fazendo as minhas, as palavras do Cappellano, que as pessoas acham, acham, acham e acham e fica no achismo. Ninguém realmente se debruçou, sentou para avaliar se o custo operacional de uma obra, o Clube pode comportar. Muitas vezes não pode. Não sei, francamente falando, pessoal, se 20.000m de Poli 2, a gente vai comportar o custo operacional. Pode ser que a gente comporte o custo da obra, até acredito que sim. Agora, o custo operacional disso acho bem difícil. A gente vai ter que rever mensalidade e etc. Então, é delicado a gente começar a falar sobre isso. Em relação ao André Patury, Andrezinho – Não sei se está em Plenário ainda – Andrezinho, tudo bem? – Queria dizer que a obra do Fitness tem um problema da Tucumã. A obra do Poli 2 tem um problema da Maffei Vita, a laje do Tênis tem um problema da Faria Lima. E não acaba mais, são inúmeros os problemas. Todas as obras, Andrezinho, vão ter problemas. Repito, não há consenso nisso. Não há como a gente eliminar esses problemas. Todos sempre existirão. Repito, pessoal, infelizmente, falo isso com dor no coração, porque é difícil fazer isso. Infelizmente, a decisão vai ter que ser minha. Vou ter que chegar, assinar, trazer ao Conselho e pedir a aprovação de vocês. Vou ter que decidir por uma obra. Não tem como. Decido, peço a chancela, peço a deliberação de vocês. Pessoal, não peço por mim, não peço e não pedirei por mim, jamais, sempre pedirei pelo Clube. Em relação ao que o Álvaro falou. Álvaro, concordo plenamente com o que você falou, acho que o Pinheiros precisa de um estudo amplo. Acho que um estudo de todas as obras necessárias e a gente entende que essas quatro são as mais necessárias para que a gente consiga acabar com as filas esportivas, seria o melhor dos mundos, né? Queria dizer, aí continuando a falar sobre o que o Paradedda tinha me dito, que eu tinha

falado sobre a obra do Fitness. E de fato, no mês de dezembro do ano passado enviei para o Conselho Deliberativo e fiz uma reunião com todas as Comissões, de que ia mandar a obra do Poli e a obra do Fitness, que acho que são as obras mais importantes do Clube hoje para acabar com as filas. E quando eu falo filas, não só é a fila do Tênis específica, nem a fila da Natação específica, nem a fila do Judô específica, para acabar com o maior número possível de filas. Mandei as duas obras para as Comissões e para o Conselho Deliberativo. Infelizmente, a Comissão de Obras falou que a obra do Fitness não ia ser viável em termos de tempo para eles poderem dar o parecer. Então, acabei mandando simplesmente só a obra do Poli 2. Por isso que não mandei as duas, por uma questão de incapacidade de tempo da Comissão de Obras. Sem ela, sem esse parecer a gente não pode colocar essa obra para ser avaliada e deliberada. Por isso que não o fiz. Em relação ao que a Vanessa falou, acho que vai muito ao encontro do que o Junqueira tinha dito, que, de fato, a gente precisa ter menos crises aqui. Menos crises e mais consenso. Consenso absoluto impossível, mas menos crises, perfeitamente possível. Pegando a fala, por fim, não quero me estender muito mais, Presidente, pegando a fala por fim do Cappellano, queria também, mais uma vez falar que a gente tem que acabar com os nossos achismos. Pessoal, todo mundo aqui é pinheirense, todo mundo aqui é pinheirense no sentido de ser do Pinheiros. Não da chapa Pinheirense, viu, Toni? Quero dizer isso com muito carinho por todos que tenho. Pessoal, fui eleito com muita honra, ainda vou ficar mais alguns meses aqui e queria ter junto com vocês um caminho legal, um caminho bem traçado, um caminho bem trilhado, para que a gente possa fazer o Clube crescer e andar para frente. Vocês não têm noção do que é importante para todas as crianças desse Clube e para todos os sócios que a gente construa, que a gente faça as coisas, que a gente faça acontecer. Pessoal, se a gente não deliberar nada, não tem problema, não saio perdedor. Quem sai perdedor é o Clube. Não há a menor diferença para mim se vocês deliberarem ou não deliberarem, a gente tem só que tocar na consciência e entender que, de fato, o que é importante é que a gente faça com que o Clube ande. Isso é fundamental. Senão, pessoal, são dois anos que se passarão, mais dois de um próximo Presidente – Falo isso para todos os Conselheiros que eu converso – Cara, eu não quero nada por mim, juro que não quero. Quero pelo Clube, assim como todos vocês querem. Tenho certeza disso. Há alguém aqui que não quer o bem do Clube? Acho pouco provável. Então, queria pedir, Presidente, queria fazer um apelo para que a gente tirasse a proposta e queria fazer outra proposta em que embarcasse as quatro obras necessárias do Clube, um estudo de viabilidade das quatro obras e que eu traga isso o mais rápido possível, contanto que, Presidente, eu tenha o comprometimento da Comissão de Obras e de todas as outras Comissões, que vou ter o parecer delas. Porque senão, Presidente, se ficar estacionado, desculpa, mas a gente não vai andar. Preciso ter o comprometimento de todos aqui em conjunto, o Conselho como um todo, quando falo o Conselho são os Conselheiros e as Comissões, que a gente ande para frente, todos unidos, de mãos dadas. Quem vai deliberar, quem vai dizer sim e não, não sou eu, não é a Comissão de Obras, não é a Comissão de Finanças, não é a Comissão Jurídica, quem vai dizer sim e não são vocês, Conselheiros. Então, a gente precisa ter os pareceres. Então, queria dizer, Presidente, que vou tirar, não sei se é necessária aí uma reunião extraordinária para isso. Talvez seja, não sei qual é o custo disso e qual é o custo de um projeto que abranja tudo. Provavelmente deva ser mais do que R\$1 milhão. Mas o que peço, pessoal, é que uma vez que venha isso, este Conselho, para que a gente aprove. Vamos todo mundo junto, pessoal. Ninguém é contra ninguém aqui, não tem partido A, partido B, aqui a gente é uma coisa só. Então, Presidente, queria dizer isso, não sei se cabe uma reunião extraordinária ou não, acho que essa é uma decisão do

Conselho Deliberativo, não quero entrar nessa seara, mas só queria pedir o comprometimento das Comissões, que, por favor, me trouxessem os pareceres em tempo hábil para que a gente possa votar.

José Manssur – Se o senhor me permitir. Caso não caiba a extraordinária, matéria discutida e não votada é a primeira da próxima pauta de março, se não houver a extraordinária, que a meu sentir é cabível. Mas mesmo que não haja, é obrigatório, o primeiro item da Ordem do Dia, após a ata, é a deliberação a respeito do que o senhor está dizendo. O que nós colocamos, eu particularmente, é que da forma como foi feito o projeto, com outros esclarecimentos trouxe essa pequena incerteza, mas que o senhor acabou de esclarecer.

André Perego Fiore – Obrigado, Presidente Manssur. Presidente Guilherme, muito obrigado pela concessão da palavra mais uma vez. Obrigado, pessoal.

Presidente – Presidente Fiore, apenas para que eu possa encaminhar devidamente o assunto ao Plenário. Entendi que a proposta que V.Sa. está trazendo aqui, esse estudo contemple todas as outras nossas necessidades.

André Perego Fiore – E vou trazer essas obras depois.

Presidente – Então, será necessário...

André Perego Fiore – ...um estudo de viabilidade.

Presidente – ...novos pareceres.

André Perego Fiore – Novos pareceres serão necessários.

Presidente – Claro que a Presidência, recebendo esse requerimento direcionará as Comissões e, prontamente, assim que concluir os pareceres trará ao Plenário o mais rapidamente possível, dada a importância, mas nós temos que hoje decidir, então, nós vamos retirar de pauta.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Dr. Reis, um minutinho só. ... Acho que seria importante incluirmos uma quinta obra, que é o prolongamento do Fitness atual. Porque já se está entrando em grandes obras, a gente não pode deixar de colocar essa também. E esse estudo do novo Poli na continuação do atual.

André Perego Fiore – Ivan, depois converso com você sobre isso, mas não quero entrar agora em debate de obra, mas a gente pode conversar depois sobre isso.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Não, é que como se está solicitando de quatro obras, pode solicitar de cinco. Porque incluir uma depois é mais difícil.

André Perego Fiore – É que nem sei dessa obra, mas a gente pode conversar depois.

José Marlon Salvador Barroso – Presidente, desculpa, só para uma questão complementar. É a necessidade de a Comissão de Obras. A gente tem que lembrar também que esse estudo de viabilidade tem a questão do impacto investimento. Nós estamos falando de uma verba de Investimento, não estamos entrando no detalhe

técnico da obra. Então, a gente pedir a compreensão da Comissão de Obras para ser célebre nesse processo. Só isso.

Andreas de Souza Fein – Presidente Fiore, um esclarecimento. Eu confesso que fiquei um pouco confuso, porque nós estamos aqui deliberando sobre uma verba para fazer estudos de viabilidade. Esses estudos de viabilidade são para resolvermos os problemas de fila. Se nós vamos precisar de uma obra, de duas, de três, de quatro, é o estudo que vai definir. Então, fico um pouco em dúvida, porque se o senhor vai apresentar quatro obras a mais, não estou entendendo.

André Perego Fiore – Eu esclareço.

Andreas de Souza Fein – E mais, teremos um problema de tempo enorme. Não sei se não seria, queria saber a sua opinião, mais conveniente nos atermos ao estudo de viabilidade para resolver os problemas de fila. Ou seja, fazer os levantamentos de demanda, os custos etc. e esse estudo vai indicar se vamos construir no ponto A, no ponto B, prolongando o Fitness, fazendo uma laje em cima da piscina etc. Temo que se formos trazer quatro obras ou quatro possíveis projetos para deliberar, com maior boa vontade, mas se formos atender os nossos ordenamentos, isso não vai ficar pronto lá para março. É só isso que queria ouvir sua opinião.

André Perego Fiore – Minha opinião é a seguinte, Andreas, obrigado pela pergunta. A questão é a seguinte. Quando falei das quatro obras, é porque as quatro obras de alguma forma atendem os problemas das filas. As quatro de alguma forma atenuam o grande problema que a gente convive, que são as filas. Agora, como é que a gente vai avaliar qual das quatro resolverá melhor o problema? Através do estudo de viabilidade das quatro. Essa que é a questão. Agora, a pessoa que faz o estudo de viabilidade de uma, pode fazer das quatro e nos dizer, em função disso, qual é a melhor obra para atenuar mais o problema das filas e assim a gente vai dar sequência a essa. Através de um estudo.

Andreas de Souza Fein – Não sei se vamos ter dinheiro para fazer as quatro, mas, tudo bem.

André Perego Fiore – Provavelmente a gente não vai ter dinheiro para fazer as quatro. até porque quando for pedir a obra, Andreas, com certeza vou pedir de uma. Preciso entender as quatro, para depois pedir de uma. Não tenho a menor dúvida que vai ser isso.

Andreas de Souza Fein – Obrigado.

Antonio Moreno Neto – Presidente Fiore. ... Você disse que todos nós estamos imbuídos pensando no Esporte Clube Pinheiros.

André Perego Fiore – Exato.

Antonio Moreno Neto – Vou pedir outra vez aqui no Conselho para distribuir para os Conselheiros um dos estudos que foi feito das quatro obras, para eles lerem, porque escutei aqui, vários Conselheiros que se pronunciaram estão totalmente sem saber os estudos que foram feitos. O que foi feito, como foi feito, que pode ter erro, pode ter acerto, mas vou pedir encarecidamente para você encaminhar ao Presidente do

Conselho para distribuição aos Conselheiros. Porque não adianta o Tatit colocar lá, como você me falou hoje, na Comissão de Obras, porque as pessoas não leem. Se você puder fazer essa gentileza, só para ter conhecimento. Depois todo mundo vai criticar, vai fazer o que quiser, mas acho que a gente ganha tempo. Foi feito um estudo que todos nós participamos. Foi um estudo muito embasado inclusive pelo corpo técnico dos funcionários do Esporte Clube Pinheiros, que fizeram um trabalho maravilhoso, como você sabe. Posso contar com isso?

André Perego Fiore – Pode.

Antonio Moreno Neto – Pensando no Esporte Clube Pinheiros.

André Perego Fiore – Sem dúvida. Toni, desculpa, porque praticamente respondi a todos os Conselheiros que vieram à tribuna, menos a você, então, peço desculpas. Vou te dizer por que não mandei a obra, mais uma vez.

Antonio Moreno Neto – Não é a obra, só o estudo.

André Perego Fiore – Desculpa. Vou te dizer por que não mandei o estudo do Poli 2. Não mandei porque, como falei, a Comissão de Obras já tinha mandado. Por que não mandei novamente? Porque não faz sentido numa mesma proposta você mandar dois estudos iguais. Como a Comissão de Obras já tinha mandado, não sei se você recebeu essas propostas todas impressas, mas o Bório me mostrou a dele – Bório, você está com as propostas aí todas impressas? – É um calhamaço assim de folha, Toni.

Antonio Moreno Neto – O estudo não é um calhamaço assim, desculpe.

André Perego Fiore – A reunião como um todo hoje, somando todos os itens, todos os pareceres de todas as Comissões, tem um calhamaço assim. Se mando em duplicidade a coisa, o calhamaço duplica.

Antonio Moreno Neto – Não, não, desculpe, Presidente, estou pedindo um item que não é um calhamaço...

André Perego Fiore – Mas esse item foi enviado.

Antonio Moreno Neto – ...tem, se não me engano, 40 folhas.

André Perego Fiore – Mas esse item foi enviado, foi enviado pela Comissão de Obras.

Antonio Moreno Neto – Não, mas o pedido foi para o senhor enviar ao Presidente do Conselho, para ele distribuir aos Conselheiros especificamente esse assunto.

André Perego Fiore – Mas a minha intenção foi a melhor possível. Não enviei porque já tinha recebido.

Antonio Moreno Neto – Sua intenção foi ótima, então, o senhor pode repetir?

André Perego Fiore – Está bem.

Antonio Moreno Neto – Obrigado, Presidente.

André Perego Fiore – Imagine. Presidente, deu para entender? Acho que está tudo certo lá. Obrigado.

Presidente – Senhores, daquilo que deparei dos debates, em especial do pronunciamento feito pelo Presidente da Diretoria, está-se propondo a retirada de pauta para que a matéria possa ser complementada eventualmente com outras demandas incluídas neste estudo de viabilidade. Então, vou consultar se o Plenário concorda com esse pedido de retirada de pauta, já que o item está pautado e preciso desta autorização do Plenário para retirá-lo de pauta, para que seja feito esse complemento, incluindo essas outras demandas necessárias do Clube. Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano está vindo certamente para nos trazer luzes.

Roberto Cappellano – Na verdade, Presidente, em virtude do pronunciamento do Dr. Manssur, acho que ele tem até mais propriedade que eu para falar, fiquei com uma pequena dúvida por causa do rito. A gente retirando de pauta, os pareceres. O que tinha entendido do Dr. Manssur, se a gente não votar isso e o Presidente aditar, completar a proposta, que também terá os mesmos pareceres, ela volta. Então, é uma dúvida do rito, você como Presidente e advogado e o Dr. Manssur, que fiquei com essa pequena dúvida. Se é mais vantajoso para a Diretoria retirada de pauta ou não votar? Eu estou achando que é mais interessante...

Presidente – Entendi, Presidente, que a formulação que o Conselheiro Efetivo José Manssur fez à Mesa, mas estou entendendo que se trata de um aditamento que mudará substancialmente o pedido inicial. Já que estamos aqui a tratar, inicialmente, de um estudo técnico no Poli e haverá necessidade de uma complexidade ainda maior com relação a isso. Me comprometo, tão logo recebidos os pareceres, a trazer ao Plenário o mais rapidamente possível. Então, a questão é, se nós tivermos os pareceres das Comissões o mais rapidamente possível, o assunto será enviado ao Plenário. Façamos isso em março, se as Comissões puderem fazer isso.

José Manssur (fora do microfone) – Reunião extraordinária.

Presidente – Claro, como o Dr. Manssur sugeriu, farei isso. Mas, claro, dependerei primeiro da iniciativa da Diretoria trazer e, segundo, das Comissões.

Roberto Cappellano – Dr. Guilherme, o senhor como um bom advogado e um bom Presidente já encaminhou para a gente fazer a retirada de pauta, não tem problema nenhum. Simplesmente por uma celeridade do pedido da Diretoria.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Roberto Cappellano – Calma aí, pessoal. Tudo bem, vamos retirar de pauta. Mas é importante colocar isso, só para reforçar, porque senão vai entrar o que o próprio Andreas falou, a celeridade...

Presidente – Suspende e aí...

Roberto Cappellano – Presidente, vamos votar a retirada de pauta, está perfeito.

Presidente – Vai depender também dos pareceres, então, o meu encaminhamento é para retirar. Vindo os esclarecimentos da Diretoria, encaminharei prontamente às Comissões e vindo das Comissões...

Roberto Cappellano – E aí o senhor vai fazer a extraordinária, né?

Presidente – Sim, sem dúvida.

Roberto Cappellano – Obrigado, Presidente.

Andreas de Souza Fein (pela ordem) – O senhor vai colocar em votação para o Plenário deliberar se tira de pauta ou não?

Presidente – Exatamente.

Andreas de Souza Fein – Muito bem, esta proposta de retirada de pauta surgiu de uma falta de esclarecimento, se tratava de um projeto ou de um estudo de viabilidade. Como entendo que está esclarecido que o Presidente está pedindo uma verba para fazer estudo de viabilidade, sugiro, o senhor vai ter que votar a retirada de pauta. Caso não seja aprovado o pedido, o senhor pretende colocar em discussão se a verba está aprovada ou não, considerando que é para estudo de viabilidade, é isso?

Presidente – Sim.

Roberto Cappellano – Andreas, Andreas, é a vontade do Presidente, deixa fazer do jeito que ele quer, Andreas.

Andreas de Souza Fein – Cappellano, você tem razão.

Roberto Cappellano – É vontade dele.

Andreas de Souza Fein – Mas você mesmo comentou aqui, é vontade dele. Mas o Plenário é soberano.

Roberto Cappellano – Por isso que a gente vai votar a retirada de pauta.

Andreas de Souza Fein – Caso não seja aprovado, discute se é aprovação da verba. Estou querendo acelerar, Cappellano.

Roberto Cappellano – Mas não precisa ter bola de cristal que vai ser a retirada de pauta, Andreas.

Presidente – ... Então, estamos a deliberar a respeito desse pedido de retirada de pauta.

Ney Roberto Caminha David (pela ordem) – Presidente, pela ordem, por favor, um esclarecimento, por gentileza. A própria Diretoria que fez o pedido, a própria Diretoria que pediu para retirar de pauta, nós vamos votar?

Presidente – Sim, é necessário, Conselheiro Ney.

Ney Roberto Caminha David – Mas a Diretoria pediu para retirar, ela não quer que vote.

Presidente – Sim, mas o item está pautado e somente o Plenário pode decidir.

Ney Roberto Caminha David – Ela pediu para retirar.

Presidente – Sim.

Ney Roberto Caminha David – Ela não quer que paute.

Presidente – Mas essa é uma decisão do Plenário.

Roberto Cappellano – Ney, a Diretoria concordou, teve Conselheiros que pediram a retirada de pauta.

Presidente – Exato.

Roberto Cappellano – Quem pediu não foi a Diretoria, teve pedidos de Conselheiros que estão enumerados, inclusive o Dr. Manssur, a Diretoria foi lá humildemente e concordou. Vamos lá.

Ney Roberto Caminha David – Entendi.

...

Paulo Sergio Machado Izar – Presidente, por favor, quantas pessoas assinaram a lista?

Presidente – Vamos verificar. Senhores, apenas para deixar mais uma vez esclarecido, além deste item, temos o item 4 da pauta, que o Presidente da Diretoria já mais de uma vez veio à Mesa dizer da importância e da urgência deste item. Então, pediria, por favor, para as Sras. e Srs. Conselheiros permanecerem em Plenário para votação do próximo item da Ordem do Dia.

Luiz Carlos Augusto Meza (pela ordem) – Apenas uma sugestão. Trata-se de um item que é legítimo aqui, uma obrigação do Clube. Acho que depois de tudo o que o Presidente falou aqui para a gente hoje, tirou de pauta tudo, a gente podia dar um voto simbólico rápido, sem debate, sobre um assunto de acessibilidade que é obrigatório fazer. Acho desnecessário o debate sobre esse assunto. Se todo mundo concordar, acho que vale a pena. Obrigado, Presidente.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a proposta de retirada de pauta do processo CD-27/2025, para que o pedido seja complementado pela Diretoria, considerando outras demandas do Clube?

Resultado: 102 votos SIM, 16 votos NÃO, NÃO HOUVE ABSTENÇÕES.

Presidente – ... Está aprovado o pedido e a retirada de pauta, para que o pedido seja complementado pela Diretoria, considerando as outras demandas do Clube.

Itens 4 - **Apreciação do processo CD-13/2025, referente ao pedido de autorização formulado pelo Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$1.682.625,93, para elaboração de projetos e execução – Projeto de Acessibilidade do Setor 5 ao Setor 9, seguindo a Norma de Acessibilidade NBR 9050.**

Pronunciamentos:

Presidente – Os senhores receberam os pareceres das Comissões Permanentes de Esportes, Financeira, Saúde e Higiene, de Obras e Jurídica, todos os pareceres levados ao conhecimento de V.Sas. com a convocação. Hoje recebi do Presidente Fiore uma carta, solicitando autorização para se pronunciar, por intermédio do Diretor de Área de Patrimônio. ...

Cassio Freire Loschiavo (fora do microfone) – Só se houver dúvida.

Presidente – Se houver alguma dúvida, necessidade de algum esclarecimento. Muito bem. A matéria está em discussão.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Me desculpe segurar os senhores, mas é essencial. Acessibilidade é um tema que é bastante caro e que discuto muito aqui. Preciso falar o seguinte, antes de qualquer coisa, encaminhado pela aprovação, só que, Presidente, o projeto é insuficiente, por exemplo, o projeto versa sobre áreas como piscina, Salão de Festas, mas não contempla todos os equipamentos de acessibilidade da piscina e do Salão de Festas. Nós aprovamos no item 2 da pauta o elevador da piscina suspensa, mas um cadeirante não tem como entrar na piscina, não tem como entrar nas outras piscinas. Então, precisa de uma rota para que um cadeirante entre nessa piscina. Então, no Salão de Festas é a mesma coisa que acontece aqui. Existe um palco, não existe rampa e não existe acesso para essa pessoa. Então, para simplificar bastante e não tomar o tempo dos senhores, o projeto é insuficiente. Isso é fato. Então, proponho aprovação com uma exigência que esse projeto volte para que sejam feitos os aprimoramentos necessários. E o segundo pedido, Presidente, que seja criada uma Comissão, sugeri no e-mail que passei para o senhor, sugeri três nomes, um médico profissional que lida com pessoas com deficiências e dois cadeirantes. Uma delas é Diretora de Acessibilidade para compor essa Comissão, porque ninguém melhor do que eles para dizer exatamente o que o Clube precisa. Então, o encaminhamento é para aprovação, mas com uma exigência, uma determinação, não uma recomendação, para que o projeto volte e para que se crie essa Comissão de acompanhamento. Muito obrigado. Era só isso.

José Manssur – ... A questão é imperativa, autorizante, exigência do Ministério Público. Normas brasileiras, a NBR, assim determina, não há o que se discutir. A douta Comissão de Obras estabeleceu a preocupação, independentemente da Comissão, a preocupação do ilustre Conselheiro Junqueira no sentido de não só fazermos dos setores 5 ao 9, mas todos aqueles que tiverem necessidade. No campo de futebol, aquele local social, Salão de Festas, são normas imperativas. O Clube está

respondendo a um inquérito civil, que é medida preparatória de uma eventual ação civil pública se não der cumprimento. O Clube já firmou um termo de ajuste de conduta com o Ministério Público. A deliberação é cogente, é imperativa, é força de lei, não temos mais o que discutir. É ato de gestão. O ilustre Conselheiro Junqueira já fez as colocações dele, a necessidade de outros setores e tenho certeza que com a sensibilidade da Diretoria, irá executar não apenas esses setores, mas todos aqueles que necessitam incondicionalmente e fundamentalmente de todas as adaptações para fins e efeitos de estarmos de acordo com as normas de acessibilidade. É esse o meu voto, é esse o meu encaminhamento, Sr. Presidente.

Presidente – Obrigado, Conselheiro Efetivo José Manssur. Conselheiro Strang.

Eduardo de Azevedo Marques Strang (fora do microfone) – Dr. Manssur disse tudo.

Presidente – Não há mais inscritos. Presidente Fiore, apenas para que haja tranquilidade do Plenário. Diante dessa colocação do Conselheiro Luiz Carlos de que haja esse compromisso da Diretoria para que essas demandas que tão bem o Conselheiro Luiz Carlos colocou, se a Diretoria no seu estudo de conveniência e oportunidade, claro que respeitada a gestão, se V.Sa. poderia dar essa tranquilidade ao Plenário, em especial ao Conselheiro Luiz Carlos.

André Perego Fiore – Claro. Bom, antes de qualquer coisa, Presidente, a Diretoria se ateve simplesmente aos pedidos do Ministério Público. Qualquer coisa além disso posso me comprometer com o Conselheiro Junqueira que vou avaliar e estudar, mas não queria atrelar realmente os desejos e as vontades, que são extremamente justas do Conselheiro Junqueira, mas não queria atrelar a deliberação a isso. Queria simplesmente atrelar a deliberação ao fato de que necessitamos disso em função do pedido do Ministério Público. E é isso. Todo o resto conversarei com o Junqueira e a gente vai avaliar caso a caso por ato de gestão, está bom, Presidente?

Presidente – Então, vamos votar.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$1.682.625,93, para elaboração de projetos e execução – Projeto de Acessibilidade do Setor 5 ao Setor 9, seguindo a Norma de Acessibilidade NBR 9050, objeto do processo CD-13/2025?

Resultado: 108 votos SIM, 06 votos NÃO, NÃO HOUVE ABSTENÇÕES.

Presidente - Está aprovado o pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$1.682.625,93, para elaboração de projetos e execução – Projeto de Acessibilidade do Setor 5 ao Setor 9.

Paulo Sergio Machado Izar – Presidente Guilherme, poderia informar quantas pessoas assinaram a lista, por favor?

Presidente – Perdão, não fiz esse esclarecimento. Compareceram 164 ilustres Conselheiros e Conselheiras.

Paulo Sergio Machado Izar – Compareceram não, assinaram a lista, né? Que compareceu foi menos. Obrigado.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

Presidente - Deu por encerrados os trabalhos a 01h12 do dia 24/02/2026.

Obs: Esta Ata foi integralmente aprovada na 780ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 30 de março de 2026.

GUILHERME DOMINGUES DE CASTRO REIS
Presidente do Conselho Deliberativo

ALESSANDRA PINHEIRO FACHADA BONILHA
Primeira Secretaria do Conselho Deliberativo

mf